

The page features a decorative graphic consisting of three blue circles of varying sizes, each with a lighter blue ring around its center. These circles are arranged in a vertical line, with the largest at the top right, a medium one in the middle, and the largest at the bottom right. Two thin blue lines intersect at the top left and extend diagonally across the page, framing the circles.

Plano de Gestão Escolar da E.E. “Barão do Rio Branco”

Quadriênio 2015 - 2018



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
Diretoria de Ensino Região de Catanduva
E.E. “Barão do Rio Branco”
Plano de Gestão Escolar – Quadriênio: 2015 – 2018



TERMO DE ABERTURA

Contém o presente, 151 (cento e cinquenta e uma) folhas numeradas tipograficamente e tem por finalidade o registro do Plano de Gestão Escolar – Quadriênio 2015/2018 da E.E. “Barão do Rio Branco”.

Catanduva/SP, 19/06/2015.



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
Diretoria de Ensino Região de Catanduva
E.E. “Barão do Rio Branco”
Plano de Gestão Escolar – Quadriênio: 2015 – 2018



ÍNDICE

I-IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	8
II-CURSOS OFERECIDOS EM 2015	8
III-CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	10
IV-HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
Contexto Sócio-histórico no qual se insere a unidade escolar	11
Clientela.....	12
Descrição das potencialidades da comunidade na qual a escola está inserida.....	12
Parcerias Estabelecidas.....	13
Expectativas da comunidade escolar.....	13
1-MAPA DO ENTORNO.....	14
2-HISTÓRICO DE RESULTADOS.....	15
2.1-IDESP.....	15
2.2-MÉDIA DO SARESP POR SÉRIE E DISCIPLINA ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
2.3-MÉDIA DO SARESP POR SÉRIE E DISCIPLINA ENSINO MÉDIO.....	17
2.4-PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS.....	18
V-PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	20
1-PROJETO PEDAGÓGICO.....	21
1.1-PRINCÍPIOS DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	21
RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE.....	21
GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	22
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO DO ALUNO E DA PERMANÊNCIA COM SUCESSO NA ESCOLA.....	26
AUTONOMIA.....	26
QUALIDADE DE ENSINO.....	27
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	28
AValiação.....	29
FINALIDADES DA INSTITUIÇÃO.....	33
DIRETRIZES DECORRENTES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	33
VI-PLANOS DOS CURSOS MANTIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR.....	34
1-OBJETIVOS DA ESCOLA.....	34
1.1-ENSINO FUNDAMENTAL.....	34
1.2-TEMPO INTEGRAL.....	36
INTEGRAÇÃO E SEQUÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	36
1.3-ENSINO MÉDIO.....	36
1.3.1-EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	37
1.4-EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	38
1.4.1-SALA DE RECURSOS – DEFICIENTE AUDITIVO E INTELLECTUAL.....	39
1.5-CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS – CEL.....	40
2-CURRÍCULO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	44
3-FORMAS DE ARTICULAÇÃO PELA EQUIPE GESTORA.....	45
3.1-PLANOS DE TRABALHO DOS DIFERENTES NÚCLEOS QUE COMPÕEM A ORGANIZAÇÃO TÉCNICO - ADMINISTRATIVA DA ESCOLA.....	45
3.1.1-Competências do Diretor de Escola.....	45
3.1.2-Competências do Vice-Diretor de escola.....	48
4-NÚCLEO TÉCNICO PEDAGÓGICO	49
4.1-Competências do(s) professor(es) coordenador(es):.....	49



4.2-Competências do Professor Coordenador Pedagógico do CEL.....	49
5-COMPETÊNCIA DO PROFESSOR DA SALA DE LEITURA-PROJETOS DA PASTA.....	50
6-COMPETÊNCIA DO PROFESSOR INTERLOCUTOR DA LIBRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA - PROJETOS DA PASTA.....	52
VII-COLEGIADOS ESCOLARES.....	52
1-CONSELHO DE ESCOLA.....	52
2-ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES – A.P.M.....	52
3-CONSELHO DE SERIE /CLASSE.....	53
VIII-RESULTADOS OBTIDOS EM 2014.....	53
1-EVASÃO E RETENÇÃO.....	53
2-RECUPERAÇÃO PARALELA.....	54
2.1-Total de alunos analisados e encaminhados pelo Conselho de Classe, Série e Ano final de 2014 para início de atendimento em recuperação paralela em 2015.....	54
2.2-Projeto Recuperação de Matemática.....	55
2.3-Projeto Recuperação língua Portuguesa.....	56
IX-EQUIPE GESTORA.....	58
X-EQUIPE DE PROFESSORES EM 2015.....	58
1-QUADRO DE PROFESSORES.....	58
1.1-Quadro de Docentes da Unidade Escolar 2015.....	58
1.2-Quadro de Docentes do CEL 2015.....	63
XI-EQUIPE DE APOIO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO – COMPETÊNCIAS.....	64
1-GERENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	64
2-AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	64
3-AGENTE SE SERVIÇOS ESCOLARES.....	65
4-MERENDEIRA.....	66
5-ZELADOR.....	66
XII-INSTITUIÇÕES ESCOLARES.....	67
1-ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES.....	67
2-GRÊMIO ESCOLAR.....	68
XIII-COLEGIADOS ESCOLARES.....	69
1-CONSELHO DE ESCOLA.....	69
2-CONSELHO DE CLASSE E SERIE/ANO.....	70
XIV-NORMAS DE CONVIVÊNCIAS ADOTADAS PELA UNIDADE ESCOLAR.....	71
XV-GESTÃO ESCOLAR.....	72
1-PLANILHA DE AÇÕES DE MELHORIA DA ESCOLA – QUADRIÊNIO: 2015-2018.....	72
2-PLANILHA DE DETALHAMENTO DAS AÇÕES – QUADRIÊNIO 2015-2018.....	74
3-PLANILHA DE AUTO AVALIAÇÃO DA ESCOLA – QUADRIÊNIO: 2015-2018.....	76
4-ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA.....	79
5-RECURSOS FINANCEIROS.....	80
6-PLANOS DOS CURSOS MANTIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR.....	80
6.1-Ensino Fundamental: Objetivos, Desenvolvimento do Currículo no estado de São Paulo e Carga Horária.....	80
6.1.1-Projetos da Proposta Pedagógica da escola.....	81
6.1.2-Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escola está inserida.....	84
6.2-Ensino Médio.....	86
Objetivos, Desenvolvimento do Currículo no estado de São Paulo e Carga horária.....	86
6.2.1-Projetos da Proposta Pedagógica da escola.....	86
6.2.2-Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escola está inserida.....	88
6.3-Educação de Jovens e Adultos.....	89
Objetivos, Desenvolvimento do Currículo no estado de São Paulo e Carga Horária.....	89
7-PLANOS DE CURSOS MANTIDOS PELO CEL.....	89



7.1-Inglês, Francês e Espanhol.....	89
Objetivos, Desenvolvimento do Currículo no estado de São Paulo e Carga horária.....	89
7.2-Projetos da Proposta Pedagógica da escola.....	90
7.3-Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escola está inserida.....	94
8-PLANOS DE ENSINO.....	95
Objetivos específicos/Seleção e organização e conteúdos/ Procedimentos Metodológicos/ Processos de Avaliação e Recuperação.....	95
9-SISTEMA ORGANIZACIONAL (PLANO DE TRABALHO).....	95
9.1-DIREÇÃO E VICE-DIREÇÃO.....	95
9.2-SECRETARIA DA ESCOLA.....	96
9.3-PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	96
9.4-CONSELHO DE ESCOLA.....	97
9.5-CONSELHO DE CLASSE E SÉRIE	98
9.6-ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES – APM.....	99
9.7-GRÊMIO ESCOLAR.....	100
10-DIAS E HORÁRIOS DAS HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (ATPC) DA UNIDADE ESCOLAR.....	101
11-DIAS E HORÁRIOS DAS HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (ATPC) DO CEL.....	101
XVI-ANEXOS.....	102
1-Boletins completos da série histórica no IDESP e SARESP.....	102
a-2008.....	102
b-2009.....	104
c-2010.....	107
d-2011.....	110
e-2012.....	113
f-2013.....	116
g-2014.....	119
2-Quadro Escolar.....	122
a-E.E. “BARÃO DO RIO BRANCO”.....	122
b-CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS.....	123
3-Quadros Curriculares por Curso e Série/Ano Homologados.....	124
a-Ensino Médio Diurno.....	124
b-Ensino Médio Noturno.....	125
c-Ensino Médio EJA.....	126
4-Calendário Escolar do Ano Letivo em Curso Homologado.....	127
a-E.E. “BARÃO DO RIO BRANCO”.....	127
b-CEL junto à E.E. “BARÃO DO RIO BRANCO”.....	129
5-Horário Administrativo do Ano em Curso Homologado.....	138
6-Horário Administrativo dos Professores Coordenadores da Unidade Escolar.....	143
7-Balancetes 2014.....	146
a-Conta Manutenção do Prédio (1089-8).....	146
b-Conta Programa Trato na Escola.....	146
c-Conta Cantina (2273-X).....	146
8-Registro da Ata de Convenção de A.P.M.....	147
9-Ocupação da Zeladoria.....	148
10-Comprovantes da Realização de Serviços.....	149
a-Desinsetização do Refeitório e Cozinha e Limpeza de Caixas D’Água.....	149
b-Recarga de Extintores de Incêndio.....	150



I - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.

1. IDENTIFICAÇÃO / CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

NOME: Escola Estadual “BARÃO DO RIO BRANCO”

ATO DE CRIAÇÃO – 55, de 28/03/1933.

INSTALAÇÃO – Decreto 10317, de 16/06/1939.

TRANSFORMAÇÃO – Decreto 11982, de 17/03/1943.

CNPJ DA A.P.M. – 49.677.222/0001-32

CÓDIGO C.I.E. – 026670

CÓDIGO DA U.A. – 43990

CÓDIGO INEP. – 3526670

CÓDIGO C.I.E. CEL - 363613

ENDEREÇO: Praça Roosevelt, 143.

BAIRRO: Centro

MUNICÍPIO: Catanduva

CEP: 15.801.185

TELEFONE: 3522-2390

FAX: 3522-2704

EMAIL: e026670a@educacao.sp.gov.br

II – CURSOS OFERECIDOS EM 2015

Curso	Série / Ano	Horários de atendimento	Ato de autorização/ criação (D.O.E.)
ETI - Ensino Funda- mental	Do 6ºano ao 9ºano.	07h00min às 12h20min 13h20min às 16h10min.	Resolução SE 89, de 09/12/2005.



Ensino Médio	Da 1ª série à 3ª série.	07h00min às12h20min.	Decreto 6316/34 e Resolução SE 22/76.
Ensino Médio	Da 1ª série à 3ª série.	19h00min às22h40min.	Decreto 6316/34 e Resolução SE 22/76.
EJA - Ensino Médio	Do 1º termo ao 3º termo.	19h00min às22h40min.	Ato de Autorização - Resolução SE 136, de 02/07/1999.
Sala de Recursos - D.A.	Do 7º ano do EF até 3ª série do EM.	12h30min às17h00min.	Resolução SE 61, de 11/11/2014.
Sala de Recursos - D.I.	Do 7ºano do EF até 3ª série do EM.	07h00min às 11h30min.	Resolução SE 61, de 11/11/2014.
CEL - Centro de Estudos de Línguas	Do 7ºano do EF até 3ª série do EM.	07h50min às11h30min. 13h20min às17h00min. 15h20min às17h00min. 19h00min às20h40min.	Resolução SE 44, de 13/08/2014.



III- Caracterização da Unidade Escolar:

Recursos Humanos

Cargo/Função	
Diretor de Escola	Sílvia Angélica Pelicano Bernardi
Vice-Diretor	Maria Solange Vieira de Carvalho
Vice -Diretor	Hélio Francisco Silva Júnior

Cargo/Função	
Professor Coordenador EnsFundamental	Renata Lopes
Professor Coordenador Ensino Médio	Eslaine Frediani
Professor Coordenador do CEL	Natália Scopim Palomo
Professor Mediador	Nivaldo Cossari

Núcleo de Técnico-Administrativo		
Cargo/Função	Efetivo	Outros
Gerente de Organização Escolar	01	00
Agente de Organização Escolar	15	00

Núcleo de Operacional		
Cargo/Função	Efetivo	Outros
Agentes de Serviço	06	(duas afastadas)

IV – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Estadual Barão do Rio Branco está situada num lugar privilegiado na cidade à Praça Roosevelt, 143 – Centro. Em estilo neoclássico, construído na década de 50, comporta 25 salas de aula, sendo que duas foram cedidas à Diretoria de Ensino Região de Catanduva para compor o Núcleo Regional de Tecnologia. Conta também com duas salas multiuso, laboratório de química/física e laboratório de ciências/ biologia, anfiteatro com 350 lugares, sala de leitura, duas quadras esportivas, sala do Acesso São Paulo e sala de reuniões. Os pátios são amplos, com cantina escolar, possui extensa área gramada propiciando diversas atividades pedagógicas.

Fundada em setembro de 1928, pelo Lyceu Nacional Ltda. (sediado no Rio de Janeiro) com a denominação de Lyceu Rio Branco, com um capital de 700 contos de réis, oferecendo curso ginásial e de admissão. O prédio situava-se na Rua Maranhão, onde atualmente funciona a FATEC-Faculdade de Tecnologia. Em 1929 transformou-se em Ginásio Municipal de Catanduva. Em 1932, através de Decreto de 5 de março foi encampado pelo Governo do Estado. Em 21 de abril do mesmo ano passou definitivamente do regime particular para o estadual. Com o Decreto 6.316 de 28/02/34 tornou-se Ginásio do Estado. Em 09/12/35, o Decreto 483 concede inspeção ao curso fundamental ao



referido Ginásio, decreto este assinado pelo então Presidente da República Getúlio Vargas e o Ministro da Educação Gustavo Capanema. O Decreto 10.317/39 cria a Escola Normal Doutor Adhemar de Barros. O Decreto 11.982 de 18/03/43 autoriza a funcionar a Escola Normal como Colégio Estadual de Catanduva com os cursos clássico e científico. Através deste Decreto a escola transformou-se em Colégio Estadual e Escola Normal Doutor Adhemar de Barros.

A conquista pela escola normal segundo documentação estudada deveu-se a ofícios encaminhados para o Presidente Getúlio Vargas pelas entidades representativas da época, tais como: Associação Comercial, Industrial e Agrícola e Hospital Padre Albino. O referido documento tinha como um dos argumentos que “[...] a zona é nova, tem recebido grande número de estrangeiros aos poucos se integram na comunidade nacional, acha-se em pleno período de elaboração étnica e é pelo ensino de todos os graus, principalmente primário e ginásial, que se adaptarão às nossas cousas, dissolvem-se na coletividade brasileira, se nacionalizarão”. (Ofício encaminhado ao Presidente da República Getúlio Vargas em 07/01/43). Um “radio telegrama” em 12/02/45 enviado pelo Senhor Carlos Correia Mascaro, diretor geral substituto do Departamento de Educação, autorizando a mudança para o novo prédio construído à Praça Roosevelt, 143.

Com o Decreto 24.694 de 01/07/55 a escola passou a denominar-se Colégio Estadual e Escola Normal Barão do Rio Branco. Através da Lei 4.613 de 03/01/58 transformou-se em Instituto de Educação Barão do Rio Branco. Em 1976, Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Barão do Rio Branco e em 1998, passou a denominar-se Escola Estadual Barão do Rio Branco.

Contexto Sócio-histórico no qual se insere a unidade escolar

A Escola Estadual Barão do Rio Branco tem um perfil diferenciado por conta da gama de cursos mantidos e projetos da pasta desenvolvidos. Conta com aproximadamente 1113 alunos. O Ensino Fundamental Integral oferecido desde à época de sua implantação em 2005, recebe alunos que iniciam seus estudos (6º ano) de escolas atendidas pelo município. O Ensino Médio composto por alunos advindos das mais diferentes esferas sociais, tornando as salas extremamente heterogêneas e com múltiplas dificuldades, não só de aprendizagem, mas também disciplinar o que torna um desafio diante da expectativa da equipe de professores e de apoio técnico do administrativo. A escola oferece também o ensino médio regular noturno e o EJA – Educação de Jovens e Adultos. Mantém atendimento especializado com as Salas de Recurso para Deficiente Auditivo e Deficiente Intelectual. Vinculado a esta escola está o CEL- Centro de Estudos de Línguas com aproximadamente 407 alunos de várias Unidades Escolares jurisdicionadas à Diretoria de Ensino de Catanduva, oferecendo os idiomas de Espanhol, Inglês e Francês.

A equipe gestora é composta por sete profissionais, sendo eles: diretor de escola, dois vice-diretor, professor coordenador do ensino fundamental, professor coordenador do ensino médio, professor coordenador do CEL e professor mediador.

O corpo de funcionários é composto por 22 profissionais efetivos. Encontram-se na ativa 20 profissionais, os demais encontram-se afastados (licença saúde e servidor aguardado publicação de aposentadoria – código 056)

A escola conta com 79 docentes atuando no ensino fundamental integral, ensino médio regular e EJA, nas salas de recurso e CEL. Os efetivos somam 34 profissionais, sendo que 21 são PEB II e 13 PEB I afastados junto ao município. Os docentes categoria F (1.010/2007) são 20, sendo 01 PEBI readaptada e 12 são contratados, categoria O (1093/09). A escola conta também com uma professora orientadora da Sala de Leitura, uma professora (PEBII) interprete (Libras) que acompanha os alunos DA e 12 professores lecionam no CEL. O corpo docente é formado em sua maioria por mulheres, com uma média de idade entre 30 e 45 anos, com nível superior, especialistas ministrando aulas em mais de uma disciplina. Atuam em mais de cinco turmas e nas duas etapas de ensino- fundamental e médio como também nas diversas modalidades de ensino oferecidas pela escola. Em rela-



ção à carga horária semanal de trabalho, majoritariamente corresponde a pelo menos dois turnos de aulas, com uma parcela significativa atuando concomitantemente na municipalização e es escolas privadas. Dentre estes profissionais, 90% usam computadores e internet.

Com a expansão do ensino público, o magistério transformou-se em ocupação na qual ocorre relativamente rápida inserção no mercado de trabalho, fazendo com que muitos professores desta escola tenham iniciado a carreira em escola pública. Professores com contrato temporário, nas diversas categorias apresentam pequena proporção (12 docentes), já os docentes abrangidos pela Lei Complementar 1.010/ 2007 apresentam proporção expressiva dentro da unidade escolar uma vez que se considera que este trabalho está vinculado ao setor público.

Clientela

O corpo discente é muito heterogêneo, pois a escola não possui no seu entorno uma clientela própria devido a sua localização, recebendo, portanto, alunos de todos os bairros da cidade. As famílias, em sua maioria, são de classe média, com ensino médio completo, residindo em casas alugadas, equipadas com eletroeletrônicos e uma grande parcela possuem automóvel. Em média cada família é constituída de três a cinco pessoas, tendo os pais como mantenedores da casa. Boa parte dos alunos do Ensino Médio complementa os estudos com cursos de informática ou curso técnico. Muitos trabalham no comércio ou em empresas prestadoras de serviços. Na Educação de Jovens e Adultos a maioria é do sexo masculino, com faixa etária dos 18 aos 50 anos. São alunos jovens e adultos que se caracterizam como um grupo heterogêneo, do ponto de vista da faixa etária, da cultura, da visão de mundo e dos conhecimentos prévios. A imersão, por vezes precoce, no mundo do trabalho e a experiência social fizeram com que esses alunos acumulassem uma bagagem rica e diversa de conhecimentos e formas de atuar no mundo em que vivem. Para esses alunos, a escola representa um espaço ao mesmo tempo de recolocação social, de sociabilidade, de formalização do saber e de desenvolvimento pessoal. Esses alunos são em sua imensa maioria trabalhadores, pessoas com responsabilidades familiares, o que imprime algumas restrições e dificuldades para chegar e estar na escola.

Descrição das potencialidades da comunidade na qual a escola está inserida

No entorno da escola podemos contar com o SESC, o SENAC e o Museu Padre Albino com os quais mantemos parcerias potenciais. Casualmente nossos alunos visitam o Museu e participam de eventos artísticos trazidos pelo SESC como teatros, shows e festas típicas. Próximos ao prédio situam-se a Praça Nove de Julho, Hospital Padre Albino, a Biblioteca Pública, a Matriz São Domingos com as obras de Benedito Calixto e também o Comércio.

O Município de Catanduva situado na região noroeste paulista, com área territorial de 292 km², fica a 384 km da capital. Segundo o Censo 2014 realizado pelo IBGE, tem aproximadamente 118.853 habitantes. Possui clima tropical com inverno seco e período de concentração de chuva entre outubro e fevereiro. Apresenta características de polo micro regional, com comércio, setor de serviços e indústria que tentam responder às demandas de consumo da região.

Catanduva está inserida na quarta maior região sucroalcooleira do Estado, sediando a instalação da Biocana – Associação de Produtores de Açúcar, Álcool e Energia, entidade sem fins lucrativos que abrange todo o centro-sul do país.

Mesmo com o predomínio da cana-de-açúcar, a cidade ainda mantém algumas plantações de laranja e limão, possuindo uma grande empresa no ramo cafeeiro – a Cocam – única fábrica no Brasil a descafeinar café verde.

Das exportações realizadas pelas indústrias de Catanduva, 32,33% são relacionados com a cana-de-açúcar, seguido pela comercialização do suco de laranja que corresponde 17,12%.

Dados divulgados pela prefeitura mostram ampla infraestrutura urbana com 80% de pavimentação, 93% de iluminação elétrica, 98% de cobertura de rede de esgoto, 100% de abastecimento de água e telefonia comum e celular. A malha urbana apresenta uma concentração de habitações ver-



ticalizadas na área central e uma distribuição predominante de habitações horizontais em toda a cidade. O déficit habitacional não ultrapassa os 3%.

O município oferece diversas opções de lazer, entretenimento e negócios como: FECIC - Feira Comercial e Industrial de Catanduva, tendo como objetivo atrair investidores para o fortalecimento da economia do município, paralelamente a feira apresenta shows e entretenimento à população. A Festa das Nações no Km Sete também movimentava o comércio da cidade, aumentando e dinamizando o turismo regional.

Mesmo com grande destaque para a agricultura, Catanduva apresenta um polo industrial bastante variado.

A cidade possui quatro distritos industriais em funcionamento, compostos por 105 indústrias dos ramos metalúrgico, construção, mecânica e peças, usinagem, alimentação, combustível, comunicação, eletrificação, tipográfico calçadista e moveleiro. Além dos distritos industriais, várias são as empresas localizadas nos mais diversos bairros de nossa cidade, totalizando, aproximadamente, 340 indústrias.

O grande destaque no campo industrial é a produção de ventiladores, razão pela qual a cidade é conhecida como a “Capital dos Ventiladores”. Essa atividade emprega 60% da mão-de-obra industrial do município e é responsável por 90% da produção nacional.

Conta com 10 Escolas Estaduais que oferecem Ensino Fundamental e Médio. Além disso, inúmeras são as faculdades instaladas na cidade, dentre as quais se destacam a FAMECA – Faculdade de Medicina de Catanduva, a FATEC – Faculdade de Tecnologias de Catanduva, a FAECA – Faculdade de Direito e Administração de Catanduva, a ESEFIC – Escola Superior de Educação Física e Desportos de Catanduva e o IMES – Instituto Municipal de Ensino Superior.

Parcerias Estabelecidas

A escola mantém parceria com o CIEE- Centro de Integração Empresa- Escola para alunos do Ensino Médio, possibilitando aos jovens estudantes uma formação integral, ingressando-os ao mercado de trabalho, através de treinamentos e programas de estágio. Também são parceiros da escola a OAB- Ordem dos Advogados do Brasil, Prefeitura Municipal e Corpo de Bombeiros.

Expectativas da comunidade escolar

Os pais esperam que seus filhos recebam uma estrutura educacional que atenda às necessidades do mundo atual e ofereça uma boa preparação para o futuro. Muitos encaminham seus filhos à escola na perspectiva de que conquistem mais do que eles próprios conquistaram.

Apesar de a porcentagem alunos advindo de outras comunidades ser bem maior da apresentada no entorno da mesma, o número de alunos matriculados de outros municípios vizinhos da cidade cresce a cada ano.

Os alunos acreditam e imaginam-se enfrentar com mais facilidade seus problemas quando estudam em uma escola estruturada como esta. Nesta escola, os alunos que completam sua educação básica, ou seja, que concluem o Ensino Médio, uma pequena parcela se dirige ao Ensino Superior; outros tantos prosseguem seus estudos em cursos técnicos de preparação profissional, e uma grande parcela se dirigem diretamente ao mundo do trabalho, nos setores de serviços e de produção.

Para a equipe técnica- administrativa da escola as expectativas em relação o papel da escola na construção de cidadãos no mundo atual é de proporcionar uma educação que promova a formação de identidades apoiadas não apenas no desenvolvimento das competências cognitivas, mas também

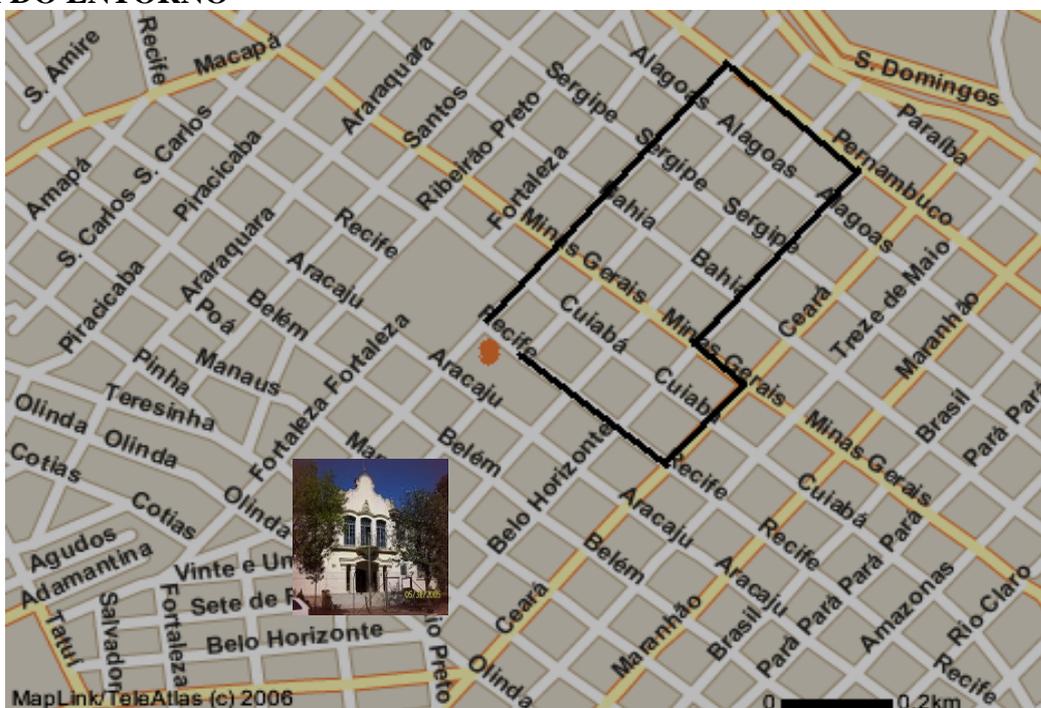


nas vivências afetivas, na exploração da intuição, no estímulo à criatividade, em práticas de solidariedade e cooperação e no exercício da autonomia.

Os professores esperam que a sala de aula seja um lugar de encontro entre professores e alunos, construindo e reconstruindo o saber, tornando esse espaço de aprendizagem mútua, uma vez que se trabalhe teoria e prática para se buscar o novo, fazendo com que ambos saiam reformulados.

Quanto à inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular, a comunidade escolar acredita que a inclusão deve fazer parte da educação como um todo, constituindo-se em mais um sinal de qualidade em educação, quando oferecida a qualquer aluno que dela necessite, implicando na reformulação de políticas educacionais e de implementação de projetos educacionais do sentido excludente ao sentido inclusivo.

1. MAPA DO ENTORNO





2. HISTÓRICO DE RESULTADOS

2.1 - IDESP

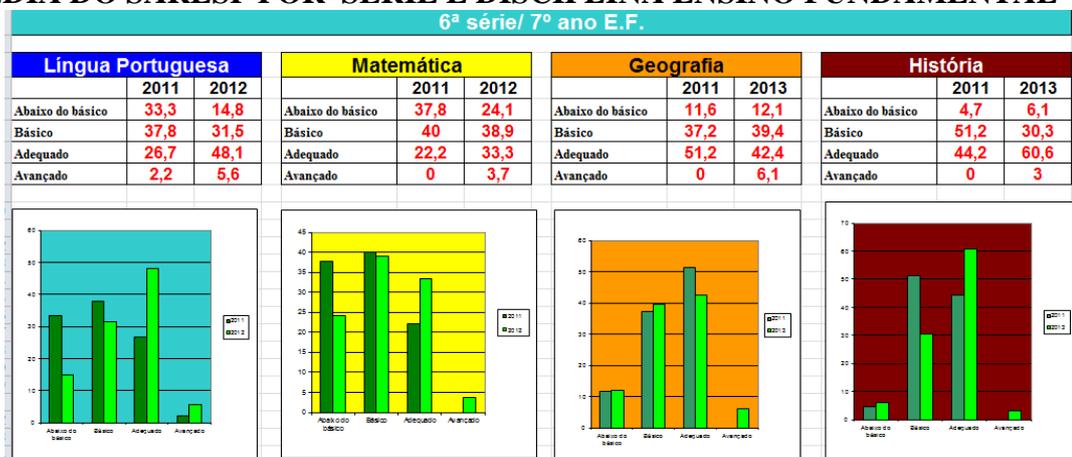
INDICADORES DE DESEMPENHO E. FUNDAM.

ANO LETIVO	Alunos Matric.	Promovidos	RETRIDOS	EVADIDOS	IDESP METAS	IDESP ALCANÇADO	FLUXO
2008	327	326	0	1	2,36	2,74	0,99
2009	292	276	11	5	2,87	3,18	0,95
2010	248	247	0	1	3,30	2,93	0,99
2011	224	215	5	4	3,11	3,13	0,96
2012	197	189	6	2	3,32	2,71	0,95
2013	191	182	3	6	2,84	2,04	0,95
2014	202	188	14	0	2,21	3,00	0,93

INDICADORES DE DESEMPENHO E. MÉDIO.

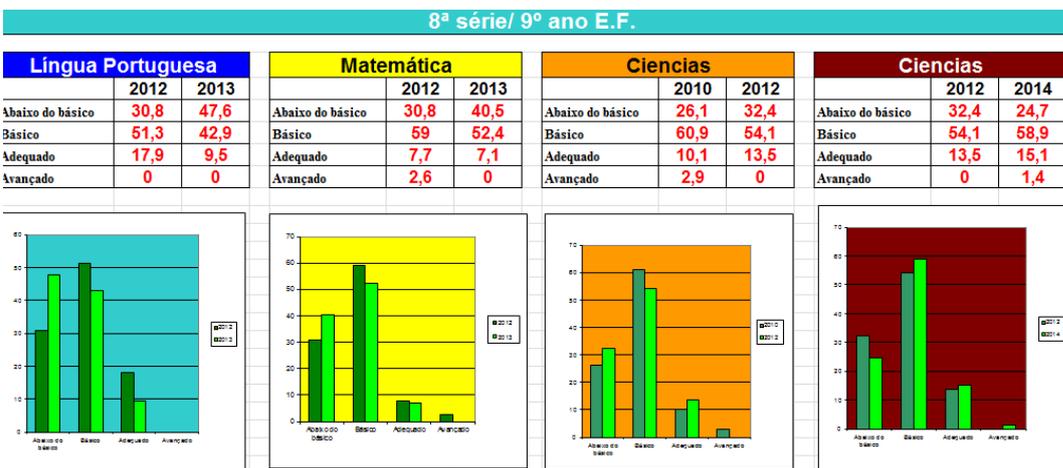
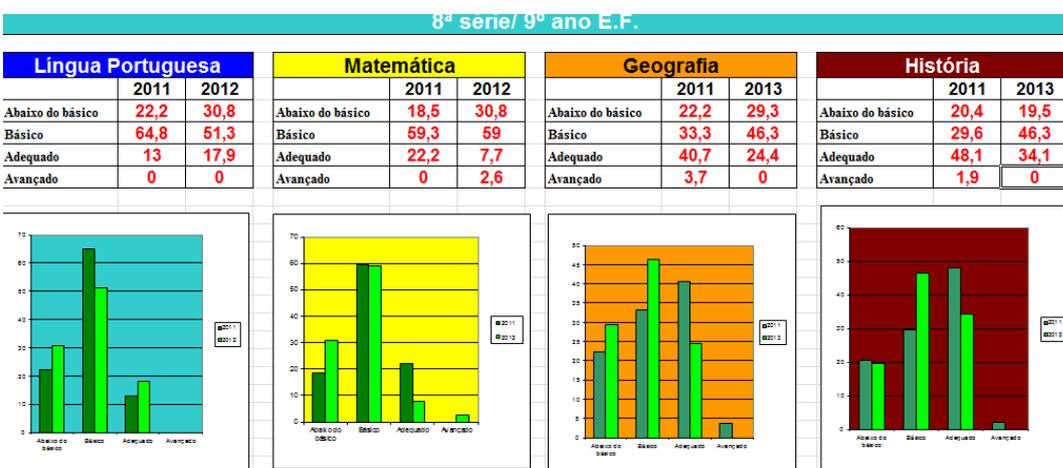
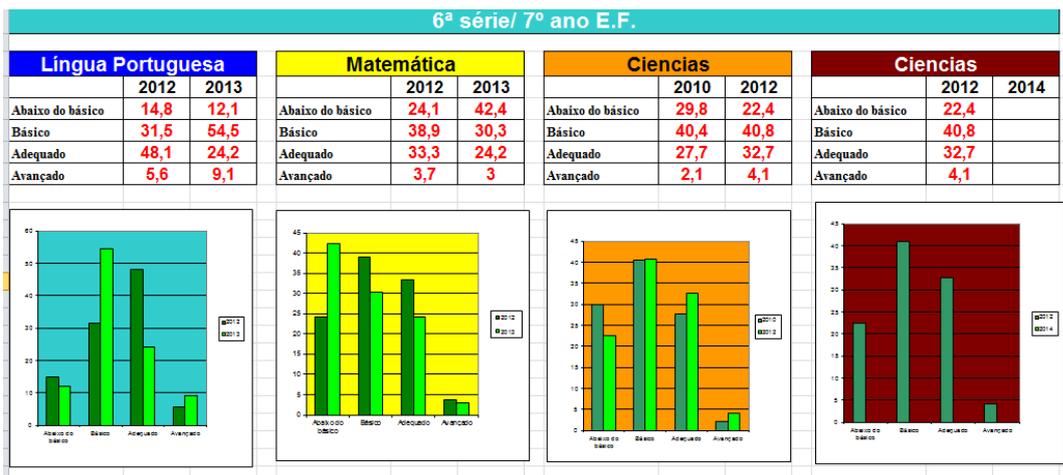
ANO LETIVO	Alunos Matric.	Promovidos	RETRIDOS	EVADIDOS	IDESP METAS	IDESP ALCANÇADO	FLUXO
2008	589	517	29	14	1,15	1,61	0,93
2009	505	376	74	55	1,72	1,39	0,77
2010	492	463	10	9	1,5	1,46	0,96
2011	509	485	11	13	1,63	1,32	0,95
2012	500	422	54	24	1,49	2,06	0,84
2013	554	461	40	53	2,17	1,88	0,83
2014	477	431	21	25	2,01	1,77	0,9

2.2- MÉDIA DO SARESP POR SÉRIE E DISCIPLINA ENSINO FUNDAMENTAL





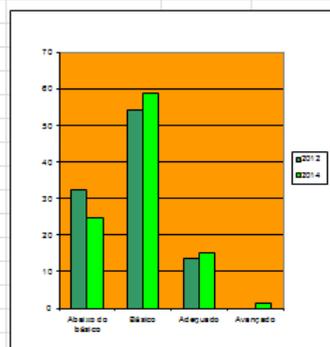
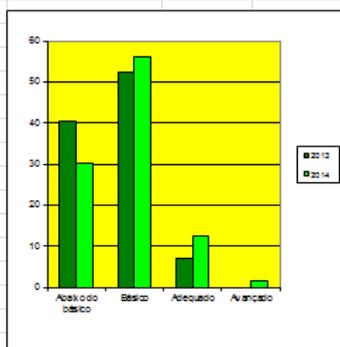
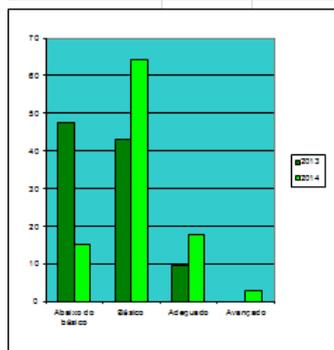
Governo do Estado de São Paulo
 Secretaria de Estado da Educação
 Diretoria de Ensino Região de Catanduva
E.E. “Barão do Rio Branco”
Plano de Gestão Escolar – Quadrênio: 2015 – 2018





8ª série/ 9º ano E.F.

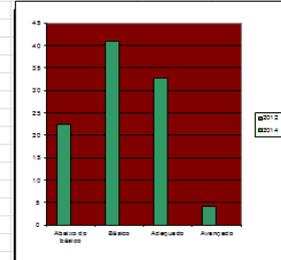
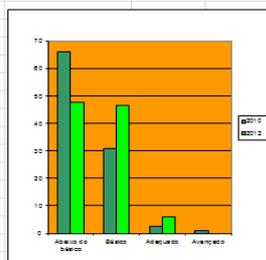
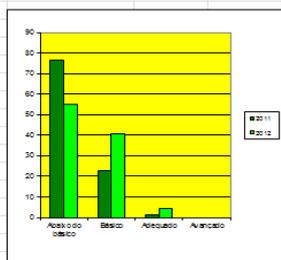
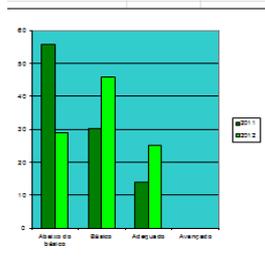
Língua Portuguesa			Matemática			Ciências		
	2013	2014		2013	2014		2012	2014
Abaixo do básico	47,6	15,1	Abaixo do básico	40,5	30,1	Abaixo do básico	32,4	24,7
Básico	42,9	64,4	Básico	52,4	56,2	Básico	54,1	58,9
Adequado	9,5	17,8	Adequado	7,1	12,3	Adequado	13,5	15,1
Avançado	0	2,7	Avançado	0	1,4	Avançado	0	1,4



2.3- MÉDIA DO SARESP POR SÉRIE E DISCIPLINA ENSINO MÉDIO

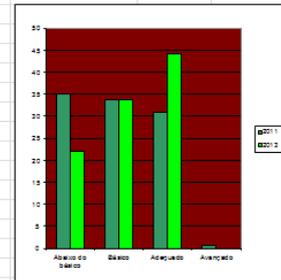
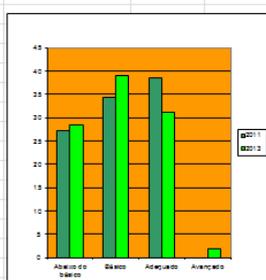
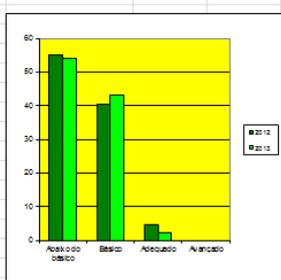
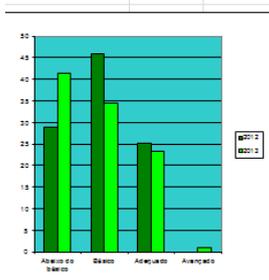
3ª série E.M.

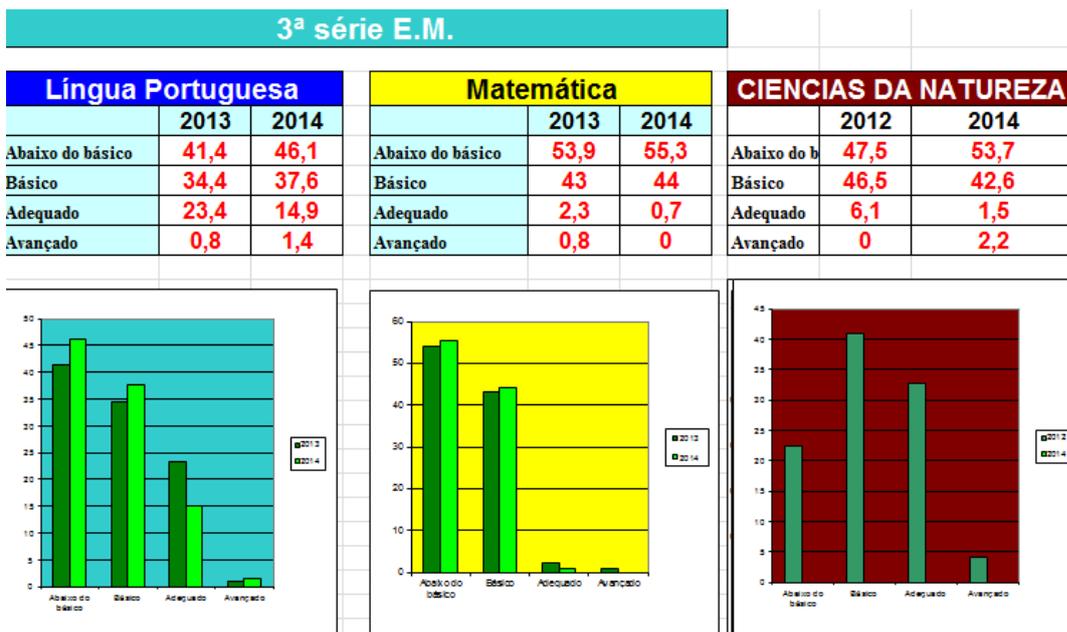
Língua Portuguesa			Matemática			CIÊNCIAS DA NATUREZA			CIÊNCIAS DA NATUREZA		
	2011	2012		2011	2012		2010	2012		2012	2014
Abaixo do básico	55,8	28,8	Abaixo do básico	76,2	55	Abaixo do básico	66,1	47,5	Abaixo do básico	47,5	53,7
Básico	30,2	45,9	Básico	22,7	40,5	Básico	30,7	46,5	Básico	46,5	42,6
Adequado	14	25,2	Adequado	1,2	4,5	Adequado	2,4	6,1	Adequado	6,1	1,5
Avançado	0	0	Avançado	0	0	Avançado	0,8	0	Avançado	0	2,2



3ª série E.M.

Língua Portuguesa			Matemática			Geografia			História		
	2012	2013		2012	2013		2011	2013		2011	2013
Abaixo do básico	28,8	41,4	Abaixo do básico	55	53,9	Abaixo do básico	27,2	28,3	Abaixo do básico	34,9	22,1
Básico	45,9	34,4	Básico	40,5	43	Básico	34,3	38,9	Básico	33,7	33,6
Adequado	25,2	23,4	Adequado	4,5	2,3	Adequado	38,5	31	Adequado	30,8	44,2
Avançado	0	0,8	Avançado	0	0,8	Avançado	0	1,8	Avançado	0,6	0





De 2011 a 2013 a média do 7º ano do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa melhorou diminuindo o índice abaixo do básico, em Matemática de 2011 para 2012 o número de alunos no nível adequado era maior, já em 2013 ano em que a escola ficou como Prioritária, aumentou o número de alunos no nível abaixo do básico. No 9º ano de 2011 a 2013 em Língua Portuguesa e Matemática tivemos um aumento no abaixo do básico que foi recuperado em 2014 com ações realizadas em parceria entre sala de leitura, oficina de leitura e produção de texto e PCAGP e experiências matemáticas.

Na 3ª série do Ensino Médio nos anos 2011 e 2012 em Língua Portuguesa tínhamos um número menor de alunos no abaixo do básico, em 2013 e 2014 este número aumentou devido a falta de comprometimento dos alunos em realizar as avaliações externas. E em Matemática na mesma série ocorreu uma média constante entre 2011 a 2013 com diminuição do número de alunos no nível abaixo do básico. Em 2014 a escola não conseguiu melhorar tendo um aumento no nível abaixo do básico nesta disciplina.

Os índices demonstram que o ensino fundamental continua apresentando defasagens, principalmente levando-se em conta que a escola recebe alunos advindos da rede municipal com problemas de aprendizagem, muitos deles sem pré requisitos para frequentarem o ciclo II, muitos chegam ao 6º ano sem as competências mínimas de leitura e escrita; as salas apresentam rotatividade de alunos por conta do tempo integral. Essas defasagens refletem também nos índices do ensino médio, pois muitos alunos no decorrer de suas vidas escolares não conseguem assimilar determinados conteúdos.

A alta rotatividade e problemas na assiduidade dos professores contribuem para os baixos índices já que os professores são peças fundamentais para a aprendizagem dos alunos. Outro fator determinante para os baixos índices é a falta de comprometimento dos pais em relação a vida escolar de seus filhos e a indisciplina de alguns alunos.



2.4 PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS

Projeto	Ano	Resultado
Agita Galera	2012	Participação
Campanha do Agasalho	2012	Participação
Centopeia	2012	Certificado
Comunidade Presente	2012	Participação
Dengue	2012	Participação
Dia do Desafio	2012	Participação
Game Superação	2012	Certificado
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Futsal masculino	2012	Medalha de ouro
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Xadrez masculino	2012	Medalha de prata
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Xadrez Feminino	2012	Medalha de ouro
Olimpíada de Matemática	2012	Participação
Prevenção Também se Ensina – Quadras e Frases/ Paródias	2012	Certificado
Quebra- Cabeça	2012	Participação
Trato na Escola	2012	Participação
Agita Galera	2013	Participação
Campanha do Agasalho	2013	Participação
Centopeia	2013	Certificado
Ciempíés- CEL	2013	Certificado
Comunidade Presente	2013	Participação
Dengue	2013	Participação
Dia do Desafio	2013	Participação
Game Superação	2013	Certificado
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Pré Mirim- Futsal feminino	2013	Medalha de prata
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Pré Mirim- Xadrez masculino	2013	Medalha de prata
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Futsal masculino	2013	Medalha de ouro
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Futsal feminino	2013	Medalha de bronze
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Tênis de mesa masculino	2013	Medalha de prata
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Tênis de mesa feminino	2013	Medalha de prata
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Vôlei feminino	2013	Medalha de bronze
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Xadrez masculino	2013	Medalha de ouro



Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Xadrez feminino	2013	Medalha de prata
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Pré Mirim- Futsal masculino	2013	Medalha de prata
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Pré Mirim- Xadrez Feminino	2013	Medalha de prata
Olimpíada de Matemática	2013	Participação
Prevenção Também se Ensina- Quadras e Frases/ Paródias	2013	Certificado
Quebra- Cabeça	2013	Participação
Trato na Escola	2013	Participação
Agita Galera	2014	Participação
Campanha do Agasalho	2014	Participação
Centopeia	2014	Certificado
Ciempies- CEL	2014	Certificado
Comunidade Presente	2014	Participação
Dengue	2014	Participação
Dia do Desafio	2014	Participação
Game Superação	2014	Certificado
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Futsal feminino	2014	Medalha de prata
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- futsal masculino	2014	Medalha de prata
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Vôlei feminino	2014	Medalha de bronze
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Xadrez masculino	2014	Medalha de ouro
Olimpíada Colegial de Esportes do Estado- Categoria Mirim- Xadrez masculino	2014	Medalha de ouro
Olimpíada de Matemática	2014	Participação
Prevenção Também se Ensina- Quadras e Frases/ Paródias	2014	Certificado
Quebra- Cabeça	2014	Participação
Trato na Escola	2014	Participação

V – PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

“O Projeto Político Pedagógico construído com a participação de todos os envolvidos na unidade escolar incorpora os diferentes significados ali presentes, torna-se relevante para todos, possibilitando o comprometimento coletivo e democrático na sua concretização”. (GANZELI, 2005, p. 19)

Baseando-se nessa citação e nos resultados obtidos no SARESP, este trabalho tem como objetivo a organização efetiva de uma prática docente que considere o aluno como centro motivador do processo de conhecimento, transformando-o e tornando-o capaz de refletir e agir em seu meio social. A formação e a capacitação dos docentes em serviço, também será objeto de estudo.



A Proposta Pedagógica representa a identidade de cada escola, é o documento oficial em que estão registrados todos os procedimentos, recursos e metas da escola. É ela que orienta todas as ações da escola e é a base para a realização dos ajustes necessários. (...) É o registro do planejamento coletivo e de um amplo processo de negociação com todos os atores da escola: gestores, professores, pais, alunos e funcionários. (Caderno do Gestor, volume 1, 2009).

1. PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. É um processo de mudança de antecipação do futuro, que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola como um todo.

Ao construirmos o projeto de nossa escola, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente.

O Projeto político pedagógico, ao se construir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

Como destaca Veiga, o Projeto Pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade. Em sua função, busca a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade. (...) Através do Projeto Pedagógico, a escola passa a delinear sua própria identidade, resgatando a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. (VEIGA, 1995).

1.1 PRINCÍPIOS DO PROJETO PEDAGÓGICO

RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A COMUNIDADE

A realização do acolhimento e da socialização dos alunos pressupõe o enraizamento da escola na comunidade. A interação entre equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos possibilitam a construção de projetos que visam a melhor e mais completa formação do aluno. A separação entre escola e comunidade fica demarcada pelas atribuições e responsabilidades e não pela realização de um projeto comum.

A ampla gama de conhecimentos construídos no ambiente escolar ganha sentido quando há interação contínua e permanente entre o saber e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola. O relacionamento contínuo e flexível com a comunidade favorece a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar.

O relacionamento entre escola e comunidade pode ainda ser intensificado, quando há integração dos diversos espaços educacionais que existem na sociedade, tendo como objetivo criar ambi-



entes culturais diversificados que contribuam para o conhecimento e para a aprendizagem do convívio social.

Não é possível pensar que a escola, hoje, possa realizar o seu trabalho satisfatoriamente sem abrir-se para a comunidade. A articulação com outras unidades, a troca de informações e experiências, a realização de encontros acadêmicos constituem parte da estratégia a serem utilizadas para ajudar a escola a crescer e os membros a se desenvolverem.

A relação escola - comunidade cresce na medida em que se conseguem envolver públicos cada vez mais diversos, como educadores ou como aprendizes. E, quanto mais ela cresce, mais se confundem os papéis, pois ensinar é também uma forma de aprender. E vice-versa.

A escola é constituinte da sociedade em que esta inserida. Isso significa que não dá para pensá-la de forma independente da realidade social. As ações desenvolvidas na escola refletem o momento histórico que a sociedade está vivendo. Assim, a escola mais real, mais atuante, quanto maior for número de sujeitos sociais participando ativamente dos seus processos. Ela tem um papel importante na organização da sociedade, mas também se modifica em função da sociedade.

GESTÃO DEMOCRÁTICA

Um dos desafios deste século é tornar realidade os múltiplos sentidos que a palavra democracia nos apresenta.

A democracia supõe a convivência e o diálogo entre pessoas que pensam diferentes e querem coisas distintas. O aprendizado democrático implica a capacidade de discutir, elaborar e aceitar regras coletivamente, assim como a superação de obstáculos e divergências, por meio do diálogo, para a construção de propósitos comuns.

Gestão democrática é um tipo de gestão político-pedagógica e administrativa orientada por processos de participação das comunidades local e escolar. O princípio de gestão democrática do ensino público, estabelecido na Constituição Brasileira, foi regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96).

A Constituição Federal relaciona os princípios a serem observados na gestão das escolas:

ART. 206 O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
- V - valorização dos profissionais de ensino, garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso, exclusivamente, por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União.
- VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei.
- VII - garantia de padrão de qualidade.

A gestão escolar, numa perspectiva democrática, tem características e exigências próprias. É preciso promover o envolvimento, o comprometimento e a participação das pessoas. Torna-se necessário exercer funções que fortalecem a presença e a atuação das pessoas envolvidas. O modo democrático de gestão abrange o exercício do poder, incluindo os processos de planejamento, a tomada de decisões e a avaliação dos resultados alcançados, ou seja, fortalecer procedimentos de participação das comunidades escolar e local no governo da escola, descentralizando os processos de decisão e dividindo responsabilidades.

Gestão democrática da escola é viabilizada mediante procedimentos de gestão capazes de:



- Propiciar o comprometimento dos envolvidos.
- Decidir e colocar em prática, de forma participativa, as ideias acordadas.
- Estabelecer procedimentos institucionais adequados à igualdade de participação de todos os segmentos, das comunidades escolar e local.
- Articular interesses coletivos, de forma a melhorar o projeto pedagógico, a qualidade do ensino e o clima organizacional.
- Estabelecer mecanismos de controle público das ações efetuadas.
- Desenvolver um processo de comunicação claro e aberto entre as comunidades escolar e local.
- Assumir responsabilidades, escolher e inventar novas formas de relações coletivas faz parte do processo de participação e trazem possibilidades de mudanças que atendam a interesses coletivos.

O processo de gestão democrática na escola produz também efeitos culturais importantes. Ele ajuda a comunidade a reconhecer o patrimônio das instituições educativas – escolas: bibliotecas, equipamentos como um bem público comum, que é a expressão de um valor reconhecido por todos, o qual oferece vantagens e benefícios coletivos.

A manutenção e o desenvolvimento de um bem público comum requerem algumas condições: recursos financeiros adequados, regulares e bens gerenciados; transparência administrativa e financeira com o controle público de ações e decisões; processo participativo de tomada de decisões, programação, acompanhamento e avaliação.

A gestão democrática do ensino pressupõe uma maneira de atuar coletivamente, oferecendo aos membros das comunidades local e escolar oportunidades para: reconhecer que existe uma discrepância entre a situação real (o que é) e o que gostaríamos que fosse (o que pode vir a ser); identificar possíveis razões para essa discrepância; elaborar um plano de ação para minimizar ou solucionar esses problemas.

A discussão coletiva, a decisão de participar, a definição de metas e ações, o acompanhamento, a avaliação e a socialização dos resultados entre toda a comunidade são passos importantes para definição de responsabilidades e competências. A participação de representantes dos diversos segmentos e das comunidades escolar e local e do conselho ou colegiado escolar é vital para esse acompanhamento. Esses representantes podem e devem participar de reuniões administrativas e pedagógicas, auxiliando a tomar decisões desde a fase de planejamento até implementação e a avaliação.

Cada sistema de ensino tem autonomia para a elaboração de normas próprias de gestão democrática, a participação dos profissionais da educação deve ser assegurada e incentivada na preparação do projeto pedagógico da escola, assim como a das comunidades escolar e local nos órgãos de decisão colegiada. A gestão das escolas e dos sistemas de ensino deve contar com a participação de pais, alunos e professores (comunidade escolar), mas também com representantes das associações, do poder público e de outras entidades existentes em seu estado ou sua cidade (comunidade local).

A participação coletiva deve ser orientada pelo atendimento aos interesses das comunidades envolvidas. Descentralização das decisões e ações compartilhadas contribui para formação da cidadania. Nas escolas o enfrentamento de desafios e dificuldades deve efetivar-se como um processo conjunto, partilhado por professores, alunos, pais, funcionários e comunidade local. É chamada de colegiado ou Conselho Escolar. As decisões colegiadas produzem melhores efeitos quando as atribuições são claramente definidas. A definição de responsabilidades e competências é um importante passo para o desenvolvimento do trabalho em equipe. A organização de instâncias de participação na escola é uma das competências do gestor e da equipe gestora, que devem incentivar ações baseadas no respeito ao outro e no reconhecimento dos direitos e dever de cada um.



Ao tomarmos uma posição, decidirmos sobre um determinado assunto ou efetuarmos uma escolha em colegiado pode superar interesses pessoais ou de grupos e formular uma concepção comum mais abrangente.

A assembleia escolar é um importante instrumento para a formação de um sentimento coletivo quando o tema é de interesse geral. Ela congrega toda a comunidade escolar e, por vezes, o local. A assembleia pode ser convocada pelo diretor ou pela comunidade escolar, em conformidade com o regimento da escola. Na assembleia escolar, pais, alunos, professores e funcionários praticam de forma direta a democracia.

É recomendável que o regimento da escola estabeleça regras de funcionamento da assembleia, tais como: quem coordena os trabalhos; quem tem direito a voz e voto; quem implementará as decisões; quem é o responsável pela elaboração da pauta de discussão; e quem a secretariará. A realização de uma assembleia requer ainda, que a convocação seja feita com antecedência, como também a publicação da pauta ou agenda de discussão, indicando dia, local e hora de início e término.

As decisões tomadas em assembleia geral devem ser registradas em livro próprio e devidamente assinadas pelos participantes.

O colegiado ou conselho escolar deve ter por principal meta desenvolver ações compartilhadas, contando com a representação dos diversos segmentos das comunidades local e escolar. Este espaço de participação se apresenta como um mecanismo fundamental para construção de uma escola democrática e de qualidade. Seu funcionamento deve observar os seguintes princípios:

- Representação dos diferentes segmentos que compõem as comunidades escolar e local, de acordo com o regimento da escola e as normas estabelecidas pelo sistema de ensino.
- Relação de intercâmbio permanente entre os representantes e os demais membros da comunidade escolar.

Dependendo das normas legais de cada sistema de ensino e do regimento escolar o colegiado ou conselho escolar pode ter função deliberativa (tomada de decisões da alçada da unidade escolar) e/ ou consultiva (avaliação, aconselhamento e indicação de alternativas) e executiva.

As reuniões do colegiado ou conselho escolar podem ser ordinárias ou extraordinárias. As reuniões ordinárias devem ser estabelecidas no regimento das escolas, com periodicidade regular. As reuniões extraordinárias realizam-se sempre que necessária. Normalmente, ocorrem por convocação do coordenador/presidente do órgão colegiado ou solicitação assinada por alguns de seus membros.

As atribuições mais comuns desses órgãos são:

- Propor, analisar e aprovar o projeto pedagógico da escola.
- Propor e acompanhar as diretrizes, as prioridades e as ações a serem desenvolvidas pelos diversos segmentos da escola.
- Acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos diferentes setores da escola.
- Acompanhar, avaliar e propor estratégias e mecanismos de avaliação da aprendizagem dos alunos.
- Implementar ações visando ao acesso e à permanência dos alunos na escola com a garantia de qualidade.
- Discutir e propor projetos e programas de formação continuada dos servidores da escola.
- Receber, definir e fiscalizar a aplicação de recursos financeiros destinados à escola.
- Estabelecer critérios para a distribuição da merenda escola, de material didático e outros destinados à comunidade escolar.
- Examinar, dar parecer e encaminhar, a quem de direito, a prestação de contas apresentada pelos gestores da escola.



- Sugerir e apoiar medidas de conservação do imóvel da escola, suas instalações, seu mobiliário e seus equipamentos elaborar seu próprio regimento e submetê-lo à aprovação em assembleia geral da escola.

Um colegiado ou conselho escolar atuante expressa o desenvolvimento nas escolas de uma cultura democrática e participativa. Suas ações vão desde participar na elaboração e acompanhamento do projeto pedagógico da escola até cuidar da transparência dos aspectos administrativos, financeiros e educacionais.

Os alunos precisam ser envolvidos nos processos de tomada de decisão e implementação das ações na escola. Resgatar a centralidade da participação destes segmentos na vida da escola é fundamental para a implementação de ações colegiadas e participativas voltadas para o exercício da cidadania.

O grêmio estudantil tem sido historicamente defendido como espaço de agregação de alunos da educação básica.

O grêmio estudantil por objetivo defender direitos dos alunos e promover a participação estudantil na política, na arte e na vida cultural em geral. Uma de suas atribuições mais importantes é representar os alunos em órgãos colegiados das unidades escolares e no exercício da cidadania por jovens.

O grêmio escolar congrega estudantes e seus líderes. Ele tem características diferenciadas dos demais espaços de participação no interior da escola. Embora funcionem na unidade escolar, dispõem de prerrogativas próprias a serem regulamentadas no seu estatuto. O grêmio escolar tem as seguintes características:

- É expressão dos movimentos e reivindicações dos estudantes.
- Promove atividades recreativas, políticas e culturais autônomas, de acordo com seu regimento e o da escola.

Muitas questões surgem da relação entre grêmios escolares e a equipe de gestão. Conflitos surgem entre esses atores, decorrentes do uso dos espaços e equipamentos escolares, entre outras questões. A equipe gestora é responsável pela manutenção e conservação e pelo bom uso dos espaços e equipamentos escolares, devendo estabelecer juntamente com os órgãos colegiados as normas para o uso adequado desses espaços. Os alunos, por sua vez, podem e devem usufruir adequadamente desses espaços, zelando pela sua manutenção.

Um dos principais passos para a formação cidadã dos alunos é seu engajamento em movimentos estudantis. Nesse sentido, a escola deve:

- Discutir com os estudantes a importância de sua inserção nos órgãos colegiados.
- As decisões tomadas pelos estudantes devem ser sempre respeitadas, desde que não contrariem os objetivos e as normas das unidades escolares.
- O diálogo deve ser sempre a mola mestra das relações entre estudantes, equipe gestora, conselho escolar e associação de pais e mestres.
- É preciso que fiquem claros para os estudantes as suas responsabilidades e os seus direitos.
- Envolver os alunos nas questões pedagógicas da escola, delegando, também responsabilidades.
- Acatar e apoiar a realização de eventos estudantis.
- As associações de pais e mestres (APMs) têm por finalidade colaborar com a qualidade educacional almejada pelas comunidades escolar e local, com o encaminhamento de ações que integrem os anseios das famílias e com a função, os objetivos e as metas da escola. Compete às APMs estabelecer e dinamizar canais de participação da comunidade no planejamento, no processo de tomada de decisão, no desenvolvimento das atividades e nas ações da escola.



A razão de ser da escola é o atendimento às necessidades desses segmentos, com destaque para os alunos e o processo de sua formação - e suas famílias. Uma APM atuante pode se constituir em um elemento importante na definição da identidade de cada escola e do papel a ser por ela desempenhado.

Mobilizar e envolver a comunidade na vida cotidiana da escola não é certamente uma tarefa muito fácil. O gestor exerce a coordenação das atividades no interior da escola, assumindo as responsabilidades decorrentes de sua função. Um gestor eficaz é aquele que consegue exercer a liderança democrática na escola sem abrir mão de sua autoridade e responsabilidades, compartilhando os processos de decisão estimulando à participação dos diversos segmentos na escola. Estabelecer princípios e formas de convivência democrática na escola é fundamental para implementação de processos de gestão compartilhada, na qual direitos e obrigações expressam o exercício coletivo envolvendo as comunidades local e escolar. A gestão democrática baseada em vários mecanismos de participação deve ser instrumento de transformação das práticas escolares autoritária, visando à consolidação de uma nova cultura escolar na qual a melhoria da qualidade e o sucesso escolar do aluno sejam metas prioritárias.

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO DO ALUNO E DA PERMANÊNCIA COM SUCESSO NA ESCOLA

A escola deve constituir-se em ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para todos os alunos, diferenciando-se de outras práticas educativas tais como as que acontecem na família, no trabalho, no lazer e no convívio social de modo geral. É missão da escola criar oportunidades para o desenvolvimento de relações inter pessoais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas pelo processo de construção e reconstrução de conhecimentos. É preciso que todos desenvolvam suas capacidades e aprendam conteúdos essenciais que lhes sirvam de instrumentos e compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas.

A consolidação da democratização, do acesso e da permanência com sucesso do aluno na escola perpassa por uma escola de qualidade, que necessariamente é aberta às diferenças e consequentemente, para todas as crianças. Uma escola em que todos os alunos se sentem respeitados e reconhecidos nas suas diferenças, ou melhor, a escola que não é indiferente às diferenças, sendo, portanto inclusiva. Trata-se de ambientes educacionais que se caracterizam por um ensino de qualidade, que não exclui, desafiam as possibilidades de aprendizagem de todos os alunos, e as estratégias de trabalho pedagógico são adequadas às habilidades e as necessidades de todos.

AUTONOMIA

A autonomia significa a capacidade de a escola decidir seu próprio destino, porem permanecendo integrada ao sistema educacional mais amplo da qual faz parte. Nesse sentido, ela não tem a soberania para se tornar independente de todas as outras esferas nem para fazer ou alterar a própria lei que define as diretrizes e bases da educação como um todo.

A autonomia exercida no âmbito das unidades escolares como processo de construção coletiva cotidiana desse projeto pedagógico. A participação de professores e outros representantes das comunidades na elaboração do projeto têm objetivos muito importantes:

- Propor ações visando à da identidade da escola.
- Acompanhar a realização das propostas elaboradas, avaliando sua execução e as condições necessárias ao seu desenvolvimento.
- Propor alternativas de solução para obstáculos e dificuldades encontrados no cotidiano escolar.
- Articular novos conhecimentos e conteúdos de ensino com experiências e vivencias dos alunos.

A construção da autonomia escolar esta intimamente relacionada à democratização da cultura da organização escolar e à concretização de novas práticas no cotidiano. Ações voltadas para o



exercício da autonomia articulam as dimensões pedagógicas, educativa, administrativa, financeira e jurídica e tornam a equipe escolar mais responsável pelos acertos e erros das decisões tomadas. Todas as propostas de novas atividades de ensino, a introdução de novas concepções pedagógicas e a atualização contínua dos profissionais da educação, especialmente dos professores pressupõem disponibilidade de recursos e financeiros, didáticos, humanos e outros necessários a sua execução.

“Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público”. (Art. 15. LDB)

QUALIDADE DE ENSINO

O sucesso escolar depende não apenas das políticas e diretrizes externas, mas também do contexto interno, das características organizacionais da escola.

A cultura escolar possibilita a existência de determinadas características organizacionais que se manifestam na qualidade da proposta curricular da escola e no regimento, favorecendo, não garantindo, pois o sucesso depende da forma como as pessoas articulam essas características, a partir do seu comprometimento e da sua competência.

Assim algumas características favorecem o sucesso da escola:

- A autonomia da escola garante espaços de participação e decisão da comunidade.
- Uma gestão democrática que promove estratégias de ação compartilhada e estimula o compromisso individual e coletivo na realização de projetos.
- Com articulação curricular coordenando adequadamente os planos de estudo e as estratégias de ensino-aprendizagem.
- Otimização do tempo, evitando possíveis desarticulações curriculares e pedagógicas.
- Estabilidade profissional possibilitando a escola desenvolver seus planos de ação, diminuindo a alta rotatividade de profissionais.
- A capacitação dos profissionais, promovendo novas competências, por meio da formação em serviço, articulada ao projeto pedagógico.
- Participação dos pais favorecendo o comprometimento destes, em decisões que lhes dizem respeito.
- O reconhecimento público da escola fortalece a identidade diante da comunidade interna e da externa.
- O apoio das autoridades permite uma integração da escola com seu contexto, fortalecendo sua autonomia.

A avaliação institucional visa ao aperfeiçoamento da qualidade da educação, isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

Somente avaliando é que temos condições de refletir sobre nossa prática e de impulsionar um processo criativo de autocrítica.

A construção de uma escola de qualidade, comprometida com o desenvolvimento de aprendizagens essenciais e de sua autonomia implica, dentre outras medidas abertas à criatividade da equipe escolar:

- Ter diferentes formas de registro e acompanhamento de aprendizagens dos alunos, inclusive com a garantia de mecanismo de auto-avaliação.
- Organizar e usar tarefas suplementares adequadas para possibilitar variadas formas de trabalho escolar.
- Desenvolver o trabalho pedagógico em sala de aula através de uma combinação de atividades comuns e diversificadas.
- Modificar a dimensão das turmas, os critérios de composição das mesmas, a rigidez dos horários, dos programas e regulamentos, das formas de os alunos trabalharem em grupo, e aperfeiçoar os ambientes e materiais de aprendizagem.



- Criar ou reformular os serviços de apoio aos alunos com dificuldades específica de desenvolvimento e aprendizagem, que necessitam dedicação e esforços especiais dos professores e oportunidades de interações com os colegas.
- Dotar as escolas das condições necessárias (salas, materiais, orientação dos professores, etc.) para a recuperação paralela.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

“Produto mais importante de um processo de mudanças não é um novo currículo materializado em papel, tabelas ou gráficos. O currículo não se traduz em uma realidade pronta e tangível, mas na aprendizagem permanente de seus agentes, que levam a um aperfeiçoamento contínuo da ação educativa.” (Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino Médio)

Durante muito a organização curricular foi concebida como uma ação voltada para modelar as consciências dos alunos. A educação, através da ação curricular servia como modo reprodução das estruturas, normas e valores da sociedade. A educação reprodutora servia para reproduzir na escola a distribuição injusta de bens e serviços na sociedade.

A educação transformadora tem outra finalidade. Através da discussão de assuntos relevantes para a vida em sociedade procura-se transmitir aos alunos conhecimentos que lhes permitam conhecer, criticar e transformar a realidade em que vivem.

A função da escola deve estar voltada para a realização plena do ser humano, alcançada pela convivência e pela ação concreta, qualificadas pelo conhecimento, desenvolvendo as aprendizagens: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Nenhum currículo pode fixar-se por muito tempo. Deve haver um repensar constante sobre sua contemporaneidade, ou seja, sua atualidade e sua adequação ao que está acontecendo no mundo real. Os alunos precisam de conhecimentos que lhes sirvam para melhor, entender a sociedade global e melhor conviver e agir em sua comunidade e no seu trabalho.

Os conteúdos já não são ensinados de forma isolada, são contextualizados permitindo a constituição de cidadãos solidários e autônomos, portanto um currículo voltado para transformação, onde há espaço para a diversidade étnica, cultural, de gênero, incluindo-se ainda as experiências dos professores e alunos que lhe dão vida.

A organização curricular da Escola de Tempo Integral irá manter o desenvolvimento do currículo básico do ensino fundamental, enriquecendo-o com procedimentos metodológicos inovadores, de modo a revesti-la de uma singularidade que oferecerá novas oportunidades de aprendizagem e se constituirá em uma escola com projeto pedagógico articulado e coerente com os princípios preconizados.

VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Para desenvolver sua prática os professores precisam também desenvolver-se como profissionais e como sujeitos críticos na realidade em que estão, isto é, precisam poder situar-se como educadores e como cidadãos, e, como tais participantes do processo de construção da cidadania, de reconhecimento de seus direitos e deveres, de valorização profissional.

Para o professor, a escola não apenas lugar de reprodução de relações de trabalho alienadas e alienantes. É também lugar de possibilidade de construção de relações de autonomia, de criação e recriação de seu próprio trabalho, de reconhecimento de si, que possibilita redefinir sua relação com a instituição, com o Estado, com os alunos, suas famílias e comunidades.



A valorização dos professores obtém-se através da melhoria das condições de trabalho e de salário, assim como é igualmente importante investir na sua qualificação, capacitando-os para que possam oferecer um ensino de qualidade, ou seja, um ensino mais relevante e significativo para os alunos. Para isso, é necessário criar mecanismos de formação continuada que correspondam às expectativas da sociedade em relação ao processo de aprendizagem, estabelecendo metas a curtos e longos prazos, com objetivos claros, que permitam avaliar, inclusive, os investimentos.

A formação continuada em serviço é uma necessidade e para tanto é preciso que se garantam jornadas com tempo para estudo, leitura e discussão entre professores em ATPC dando condições para que possam ter acesso às informações mais atualizadas na área de educação e de forma a que os projetos educativos possam ser elaborados e reelaborados pela equipe escolar. Os professores devem ser profissionais capazes de conhecer os alunos, adequar o ensino à aprendizagem, elaborando atividades que possibilitem ação reflexiva do aluno.

A formação do professor não deve ser apenas pedagógica, mas também psicológica, a fim de que possa melhor compreender a natureza e o desenvolvimento do aluno.

É a partir da própria experiência pedagógica e não apenas dos livros que o professor pode chegar aos preceitos da educação. É no desenvolvimento de recursos de sua personalidade que o professor pode agir na sua prática educativa com autonomia, segurança e criatividade.

A reflexão é, na atualidade, o conceito mais utilizado por investigadores, formadores de professores e educadores, para se referir às novas tendências de projetos de formação. Os professores devem refletir sobre sua prática, na expectativa de que a reflexão seja um instrumento de desenvolvimento do pensamento e da ação. Algumas atitudes são necessárias ao pensamento reflexivo, entre elas, a atitude de uma mente aberta que obriga a escuta, ao respeito às diferentes perspectivas e a disponibilidade para aceitar as alternativas existentes.

A formação profissional se constitui em uma experiência permanente e deve contribuir para o crescimento das pessoas em ambientes favoráveis, em que o conflito possa ser revertido para esse crescimento.

AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno, e também aspectos formativos, através da formação de suas atitudes referentes à presença as aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel, sendo considerados os seguintes aspectos:

SER – atitude e comportamento;

SABER – conhecimento;

FAZER – habilidade.

A avaliação é uma importante ferramenta a serviço da gestão e do planejamento escolar, na medida em que seus resultados permitem aprimorar o desempenho de seus alunos, a gestão da sala de aula e a organização interna da escola, indicando-nos onde estão nossos tropeços e nossas qualidades, onde precisamos investir mais e onde podemos caminhar com segurança. Sem avaliação, não saberíamos se nossos objetivos estão sendo atingidos, se eles são realistas ou idealizados, se estamos cumprindo ou não nosso papel, levando todos, na escola, a aprender.



É ainda a avaliação que nos apontam quais são os conteúdos nos quais nossos alunos estão enfrentando maiores dificuldades e que precisam receber mais atenção por parte dos professores. Ela também identifica as áreas que devem ser priorizadas na capacitação dos serviços dos professores; que alunos devem ir para reforço e recuperação; que métodos e práticas pedagógicas precisam ser revistos. Sem avaliação, não podemos combater o ensino ineficiente, excludente, que privilegia uma minoria.

A avaliação do aproveitamento do aluno será contínua, cumulativa e sistemática, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Na avaliação do aproveitamento escolar deverão ser utilizados no decorrer de cada bimestre dois ou mais instrumentos de avaliação, elaborados pelo professor sobre a supervisão da coordenação pedagógica.

A *Avaliação Somativa* é usada, de modo geral para avaliar ações já realizadas. É útil para cobrar o conteúdo ensinado, fiscalizar, hierarquizar, medir e comparar, com base em indicadores objetivos, exemplo, prova objetiva, que permite dizer em que ponto esta o domínio do conhecimento do aluno naquele momento, em geral, oferece pouca ajuda para superar insuficiências, por isso não pode ser o único instrumento para avaliar o desempenho dos alunos.

A *Avaliação Formativa*, por sua vez é usada para acompanhar o processo de aprendizagem, o crescimento e a formação dos alunos, com objetivo de corrigir e melhorar os processos de ensino e de aprendizagem, evitando o fracasso antes que este ocorra. Baseia-se em relatórios de acompanhamento detalhado do desenvolvimento dos alunos, em tomadas de decisões e constantes revisões de estratégias de ação, podendo utilizar-se de provas objetivas e outros instrumentos que permitam acompanhar o desenvolvimento de cada aluno.

Os registros finais de cada disciplina serão através de sínteses bimestrais, notas de 0 a 10 (números inteiros).

A Avaliação que se faz presente na Escola de Tempo Integral visa possibilitar entender o aluno num amplo contexto de aprendizagem escolar, dada à variedade de vivências que lhe serão proporcionadas. Assim, avaliar o aluno em seu processo de escolarização de tempo integral significa pensá-lo globalmente, ou seja, em seu universo cultural, esportivo e social. É um processo que compreende o aluno como pessoa global, composta de muitas dimensões interdependentes e que se relacionam de forma dinâmica. Um processo que o compreende como um ser humano e como um cidadão em desenvolvimento, que o vê de modo plural e diversificado, com diversas possibilidades de aprendizagem, em que todos são capazes de aprender com condições e situações favoráveis. A avaliação do desempenho escolar terá maiores possibilidades de abranger o aluno em todas suas potencialidades, suas diversidades, suas preferências, suas habilidades – o aluno “por inteiro”, portanto, todo aluno terá seu desempenho avaliado em todo o currículo proposto para esta escola, o que vale dizer, também nas oficinas curriculares.

A avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais, atendidos nas classes comuns e nas salas de recursos, deverá ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.



Avaliação Institucional destina-se à avaliação de instituições (como a escola e o sistema educacional), políticas e projetos. Sua atenção está centralizada em processos, relações, decisões e resultados das ações de uma instituição ou do sistema educacional como um todo. A avaliação institucional contempla e incorpora os resultados da avaliação educacional, deve ser um processo contínuo e sistemático, global, legítimo e competente, ser participativo. A avaliação institucional é um processo integrado de auto avaliação (sujeitos internos: alunos, professores, e outros profissionais da educação aberto ao exame de si próprios como formuladores, gestores e executores das atividades educacionais – portanto, os principais responsáveis pela escola) e de avaliação externa (sujeitos externos: mães/pais, entidades sociais e outros sujeitos diretamente envolvidos com as atividades da escola, sejam na condição de patrocinadores, recebedores ou usuários, às vezes, parceiros das ações desenvolvidas e dos cidadãos formados pela escola).

A compreensão que temos hoje do processo ensino-aprendizagem exige outro olhar para o processo de avaliação, que não pode mais se limitar a ser um procedimento decisório quanto à aprovação ou reprovação do aluno. Aprovação e reprovação são distorções perversas do conceito de avaliação. Avaliação é um procedimento pedagógico pelo qual se verifica continuamente o progresso de aprendizagem e se decide se necessário, sobre os meios alternativos de recuperação ou reforço. A LDB confere aos estabelecimentos que utilizam progressão regular por série a autonomia de adotar, no Ensino Fundamental, o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo ensino-aprendizagem. O entendimento da progressão continuada exige repensar concepções de ensino, aprendizagem e avaliação e propõe romper resistências, mudar representações acerca da escola, reconstruir a forma tradicional da relação escola-família.

O Regime de Progressão Continuada no Ensino Fundamental (Indicação CEE 08/97 e Deliberação CEE 09/97) deve garantir a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, o qual deve ser objeto de recuperação contínua e paralela, a partir de resultados periódicos parciais e, se necessário, no final de cada período letivo. A própria deliberação enfatiza a necessidade de avaliações da aprendizagem, do desenvolvimento do aluno, do próprio ensino e avaliações institucionais; a necessidade de atividades de reforço e recuperação (paralelas e contínuas), de meios alternativos de adaptação, reclassificação, avanço, reconhecimento, aproveitamento e aceleração de estudos, de indicadores de desempenho, controle de frequência dos alunos e dos dispositivos regimentais adequados. Enfim, todo esforço possível e todos os recursos disponíveis devem ser providos pela escola e pelo sistema para levar o aluno ao aproveitamento das atividades escolares para seu desenvolvimento cognitivo e social e, por consequência, ao progresso.

A avaliação tem, portanto, seu sentido ampliado, de alavanca do progresso do aluno e não mais o de um mero instrumento de seletividade. Ela adquire um sentido comparativo do antes e do depois da ação do professor, da valorização dos avanços, por pequenos que sejam, em diversas dimensões, do desenvolvimento do aluno, perdendo, assim, seu sentido de faca de corte. A progressão continuada deve ser entendida como um mecanismo inteligente e eficaz no ajuste da realidade do fato pedagógico à realidade dos alunos e não como um meio automático de se “empurrar” os alunos para as séries, etapas, fases subsequentes, ou seja, é o resultado dos esforços coletivos de ensino que cada escola realizou para fazer o aluno progredir.

Todo bom ensino começa e termina com avaliação. Aprender requer a construção de processos bem elaborados de avaliação, interferência docente precoce e sistemática, em especial junto aos



alunos em posição mais frágil. Por esse motivo é que a LDB exige compromisso profissional com a prática docente, e político com a educação. Sem avaliação, ou com avaliações mal concebidas, não se monta uma estratégia de aprendizagem; e é justamente a falta dessa estratégia que leva à exclusão. O mais triste é que não existe exclusão sem inclusão. Sempre há o risco de que a delinquência, a mendicância ou a rua incluam aqueles que a escola excluiu. Esta é a dura realidade: sem avaliação não se constrói uma boa escola, e sem uma boa escola não se constroem bons cidadãos.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - SEE/SP - vem avaliando sistematicamente a Educação Básica no Estado, desde 1996, por meio do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo - SARESP.

O SARESP tem aferido anualmente o rendimento escolar de centenas de milhares de estudantes, colocando à disposição dos educadores e gestores do ensino, bem como das famílias e da sociedade civil, os resultados da avaliação e uma série de estudos estatísticos e pedagógicos. Esse conjunto de informações subsidia professores e técnicos das diferentes redes de ensino no desenvolvimento de ações para a superação de problemas de aprendizagem e na proposição de situações de ensino cada vez mais significativas para os alunos. Ao mesmo tempo, instrumentaliza estudantes e pais para uma participação mais efetiva da gestão da escola, tendo em vista o seu aperfeiçoamento. Os dados colhidos, enfim, permitem que a sociedade civil acompanhe e fiscalize os serviços educacionais oferecidos à população, bem como efetue novas demandas.

O SAEB- Sistema de Avaliação do Ensino Básico avalia estudantes de escolas urbanas e rurais, tanto da rede pública quanto da rede privada. O universo de participação é amostral, portanto, com resultados disponíveis em esfera nacional, regional e por unidade da Federação, para as séries e disciplinas avaliadas, sem detalhamento para municípios ou unidades de ensino. As médias rurais só são comparáveis em âmbito nacional. As informações do SAEB permitem que o Ministério da Educação e as Secretarias Estaduais e Municipais definam ações voltadas à correção das distorções e debilidades identificadas nas redes de ensino. Além disso, realizar avaliações e divulgar seus resultados é uma forma de o poder público prestar contas de sua atuação a alunos, professores, pais e à sociedade em geral, proporcionando uma visão clara do processo de ensino e das condições em que ele é desenvolvido.

O ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio é um exame individual, de caráter voluntário, oferecido anualmente aos estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. Seu objetivo principal é possibilitar uma referência para auto avaliação, a partir das competências e habilidades que estruturam o Exame. O modelo de avaliação adotado pelo ENEM foi desenvolvido com ênfase na aferição das estruturas mentais com as quais construímos continuamente o conhecimento e não apenas na memória, que, mesmo tendo importância fundamental, não pode ser o único elemento de compreensão do mundo. O principal objetivo do ENEM é avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania. Desde a sua concepção, porém, o Exame foi pensado também como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médio e ao ensino superior. Além disso, o ENEM tem como meta possibilitar a participação em programas governamentais de acesso ao ensino superior, como o PROUNI- Programa Universidade para Todos, criado em 2004, tendo como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação e de cursos sequenciais de formação específica, em insti-



tuições privadas de educação superior. O Ministério da Educação apresentou uma proposta de reformulação do ENEM e sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais. A proposta tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

FINALIDADES DA INSTITUIÇÃO

- Desenvolver no aluno sua capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, tendo em vista a sua transformação;
- Levar o aluno à democratização de seus conhecimentos, desenvolvendo uma análise crítica voltada para a construção de um indivíduo crítico, atuante e consciente de sua cidadania;
- Contribuir para o desenvolvimento de capacidades que auxiliem os alunos a se inserirem no mundo das relações simbólicas, de forma a produzirem e usufruírem conhecimentos, bens e valores culturais;
- Proporcionar melhores condições de refletir a respeito de si mesmo como ser social, tendo em vista o objetivo de formar o aluno em direção à consciência e à prática da cidadania;
- Avaliar o clima das relações no trabalho dos adultos entre si e destes com os alunos e as dificuldades da integração destes no universo escolar;
- Valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

DIRETRIZES DECORRENTES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A ampla gama de conhecimentos construídos no ambiente escolar ganha sentido quando há interação contínua e permanente entre o saber institucional e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para a escola. O relacionamento contínuo e flexível com a comunidade favorece a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar.

O relacionamento entre escola e comunidade pode ainda ser intensificado, quando há integração dos diversos espaços educacionais que existem na sociedade, tendo como objetivo criar ambientes culturais diversificados que contribuam para o conhecimento e para a aprendizagem do convívio social.

Não é possível pensar que a escola, hoje, possa realizar o seu trabalho satisfatoriamente sem abrir-se para a comunidade. A articulação com outras unidades, a troca de informações e experiências, a realização de encontros acadêmicos constituem parte da estratégia a serem utilizadas para ajudar a escola a crescer e os membros a se desenvolverem.

A relação escola - comunidade cresce na medida em que se consegue envolver públicos cada vez mais diversos, como educadores ou como aprendizes. E, quanto mais ela cresce, mais se confundem os papéis, pois ensinar é também uma forma de aprender.



A mobilização do potencial educativo local é muito importante e para isso é preciso saber: Qual a vocação da comunidade? O que a comunidade oferece em matéria de cultura, indústria, comércio, serviços, artesanato? Que atividades profissionais os moradores da comunidade exercem? Que competências ou habilidades podem encontrar entre eles?

A tarefa será então transformada uma parte deste rico emaranhado de atividades e conhecimentos (uma pequena parte que seja) em ações educativas, trazendo pessoas, empresas e instituições para colaborar com a comunidade escolar.

Na construção de ambientes de participação e mobilização de pessoas, algumas estratégias tornam-se fundamentais:

- Saber ouvir as opiniões dos segmentos escola/comunidade.
- Estar atento às solicitações da comunidade.
- Delegar a responsabilidade.
- Mostrar a responsabilidade e a importância do papel de cada um para o bom andamento do processo.
- Garantir a palavra a todos.
- Criar ambientes físicos confortáveis para assembleias e reuniões.
- Estimular e valorizar a presença de todos nas reuniões.
- Tornar a escola um espaço de sociabilidade.
- Destacar a importância da integração entre as pessoas.
- Submeter o trabalho desenvolvido na escola às avaliações da comunidade e dos conselhos ou órgãos colegiados.
- Desenvolver projetos educativos voltados para a comunidade na identidade da unidade escolar.
- Ressaltar a importância da comunidade na identidade da unidade escolar.
- Tornar o espaço escolar disponível para comunidade.

A escola é constituinte da sociedade em que esta inserida. Isso significa que não dá para pensá-la de forma independente da realidade social. As ações desenvolvidas na escola refletem o momento histórico que a sociedade está vivendo. Assim, a escola mais real e atuante é aquela em que maior for número de sujeitos sociais participando ativamente dos seus processos. Ela tem um papel importante na organização da sociedade, mas também se modifica em função da sociedade.

VI – Planos dos cursos Mantidos pela Unidade Escolar

1.OBJETIVOS DA ESCOLA

“A escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum.” (Nóvoa, 1995.)

1.1.ENSINO FUNDAMENTAL

“O grande desafio da educação brasileira hoje é garantir uma escola de qualidade e trajetórias escolares bem sucedidas para todos. O ensino fundamental deve, em sua prática curricular, sedimentar as aquisições básicas para a cidadania, oferecer ferramentas para a apropriação crítica de conhecimentos, para uma relação competente com as tecnologias da informação e para a consolidação de valores e atitudes básicas” (Indicação CEE nº. 08/01). De acordo com a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 5ª edição, o ensino fundamental



Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

§ 1º É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos.

§ 2º Os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado.

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 1º São ressalvados os casos do ensino noturno e das formas alternativas de reorganização autorizadas nesta lei.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.



1.2. TEMPO INTEGRAL

“Se ampliar significa alargar, expandir, estender algo que já existe, implementar uma escola de tempo integral em um sistema de ensino que já conta com uma escola participativa, inclusiva e democrática pressupõe, no mínimo, preservar essa essência. Sobre esse patamar curricular básico faz-se necessário identificar quais são os atributos, as relações e os desdobramentos que ainda demandam um aprofundamento, uma complementação ou um enriquecimento para potencializar os ganhos e os avanços já conquistados”(Diretrizes da Escola de Tempo Integral).

De acordo com a Resolução SE nº. 89, de 09 de dezembro de 2005:

Art. 1º - Fica instituído o Projeto Escola de Tempo Integral com o objetivo de prolongar a permanência dos alunos de ensino fundamental na escola pública estadual, de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem, com o enriquecimento do currículo básico, a exploração de temas transversais e a vivência de situações que favoreçam o aprimoramento pessoal, social e cultural.

Art. 2º - O Projeto Escola de Tempo Integral tem como objetivos:

I - promover a permanência do educando na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais, reforçando o aproveitamento escolar, a auto estima e o sentimento de pertencimento;

II - intensificar as oportunidades de socialização na escola;

III - proporcionar aos alunos alternativas de ação no campo social, cultural, esportivo e tecnológico;

IV - incentivar a participação da comunidade por meio do engajamento no processo educacional implementando a construção da cidadania;

V - adequar às atividades educacionais à realidade de cada região, desenvolvendo o espírito empreendedor.

A Escola de Tempo Integral nesta Unidade Escolar funciona em dois turnos - manhã e tarde, com uma jornada de 9 horas na 2ª feira, 8 horas de 3ª a 5ª feira e 6 horas na 6ª feira, com carga horária semanal de 39 aulas. A organização curricular inclui o currículo básico do ensino fundamental e ações curriculares direcionadas para: Atividades Artísticas e Culturais, Atividades Desportivas, Informática Educacional e Atividades de enriquecimento curricular: Experiências Matemáticas e Hora da Leitura.

INTEGRAÇÃO E SEQUÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

- Matérias do Núcleo Comum e Parte Diversificada:

Núcleo Comum: Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Educação Artística e Educação Física.

Parte Diversificada: Inglês

- Oficinas Curriculares do Projeto de Tempo Integral:

Leitura e Produção de Texto, Experiências Matemáticas, Tecnologia e Sociedade, Atividades Artísticas, Atividades Esportivas e Motoras e Orientação de Estudos e Pesquisa.

1.3. ENSINO MÉDIO

“O desafio de ampliar a cobertura do ensino médio ocorre no Brasil ao mesmo tempo em que, no mundo todo, a educação posterior a primária passa por revisões radicais nas suas formas de organização institucional e nos seus conteúdos curriculares. Etapa da escolaridade que tradicionalmente acumula as funções propedêuticas e de terminalidade, ela têm sido a mais afetada pelas mudanças nas formas de conviver, de exercer a cidadania e de organizar o trabalho, impostas pela nova geografia política do planeta, pela globalização econômica e pela revolução tecnológica.”(Parecer CNE /CEB nº. 15/98)



De acordo com a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidade:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I – destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II – adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III – será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição;

IV – serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.

§ 1º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;

§ 3º Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos.

1.3.1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

“A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com o que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bem sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado desse acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea”. (Parecer CNE/CEB nº. 11/2000)

De acordo com a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.



§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Os Cursos de Educação de Jovens e Adultos - EJA, de frequência obrigatória às aulas (presenciais) ou de presença flexível e atendimento individualizado, implementados pelos Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos – CEEJAs, passarão a adotar, em caráter obrigatório, a partir de 2010, materiais didáticos de apoio, organizados e selecionados por esta Pasta, consolidados como Propostas Curriculares dos cursos regulares de Ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do Estado de São Paulo, para os alunos ingressantes e em continuidade. ((Resolução SE nº 03, de 13/01/10- artigo 1º)

(...) Em se tratando da avaliação do desempenho escolar dos alunos, observar-se-á o seguinte: I - nos cursos de frequência obrigatória às aulas, por bimestre e por disciplina, os resultados do semestre letivo deverão ser expressos em escala numérica de notas, em números inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), em que a nota, igual ou superior a 5,0 (cinco), é considerada satisfatória para a continuidade dos estudos. ((Resolução SE nº 03, de 13/01/10 – artigo 7º)

(...) Poderão ser aproveitados, para compor o percurso escolar do aluno do ensino fundamental ou médio, estudos realizados com êxito em cursos regulares de ensino fundamental e médio ou de Educação de Jovens e Adultos, desde que observados os limites mínimos de integralização previstos pelos artigos 6º e 7º da Del. CEE 82/09, na proporção indicada no quadro anexo a esta resolução. ((Resolução SE nº 03, de 13/01/10- artigo 8º).

(...) A matrícula de aluno em curso de Educação de Jovens e Adultos dispensa, nos estudos iniciais do ciclo II do ensino fundamental, a apresentação de documento comprobatório de escolaridade anterior e, no ensino médio, será exigido certificado de conclusão do ensino fundamental, ou, na inexistência deste, será aplicada pela escola prova de avaliação de competências. (Resolução SE nº 03, de 13/01/10- artigo 10)

(...) A idade mínima para matrícula inicial nos cursos de Educação de Jovens e Adultos – EJA, do Ensino Fundamental, mantidos pelas escolas estaduais, é de 15(quinze) anos completos. (Resolução SE nº 16, de 21-3-2011)

1.4.EDUCAÇÃO ESPECIAL

De acordo com a LDB- Lei 9.394/96, Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais (Lei 9.394/96, artigo 58).

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta especial, dever constitucional do estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades.



II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados.

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

V - Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

1.4.1.SALA DE RECURSOS – DEFICIENTE AUDITIVO E INTELECTUAL

A Sala de recursos é uma das formas de atendimento a alunos que necessitam da Educação especial para atender suas necessidades específicas nas áreas das deficiências: sensorial, física, intelectual e visual. Esta forma de atendimento visa completar, enriquecer, sanar dúvidas e dar suporte pedagógico no processo do desenvolvimento cognitivo dos alunos. Atende aprendizes elegíveis para a Educação especial, que frequentam classes comuns, na mesma Unidade Escolar ou em outra pertencente a mesma Diretoria de Ensino.

Os alunos são matriculados nas classes regulares e inscritos na Sala de Recursos para serem beneficiados por estratégias e atividades diversificadas, que devem ser criteriosamente elaboradas pelo professor.

O atendimento na Sala de Recursos tem uma periodicidade variável, dependendo do ritmo e das necessidades dos educandos. O horário de funcionamento da sala poderá ser flexível, alternando os períodos. A escola oferecerá este atendimento sempre em período inverso ao que os alunos frequentam a classe comum. O horário, a lista de inscrição dos alunos, as condições e a programação de trabalho devem estar registradas na secretaria da escola e o desempenho dos mesmos através de relatórios ou fichas descritivas.

O objetivo da Sala de Recursos é complementar ou suplementar as atividades dos alunos matriculados em classe comum.

A implementação do Atendimento Pedagógico Especializado (APE) tem por objetivo melhorar a qualidade da oferta da educação especial, na rede estadual de ensino, viabilizando-a por uma reorganização que, favorecendo a adoção de novas metodologias de trabalho, leve à inclusão do aluno em classes comuns do ensino regular.

Dispõe o artigo 3º da Resolução SE 61/2014 que o Atendimento Pedagógico Especializado (APE) poderá ser implementada por:

I - Sala de Recursos, definida como ambiente dotado de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos, visando ao desenvolvimento de habilidades gerais e/ou específicas, mediante ações de apoio, complementação ou suplementação pedagógica, na seguinte conformidade:

a) com turmas de até 5 (cinco) alunos da própria escola e/ ou de diferentes escolas ou de outra rede pública de ensino;

b) com 10 (dez) aulas, para cada turma, atribuídas a professor especializado;

c) com número de alunos por turma definido de acordo com a necessidade de atendimento;



d) com atendimento individual e de caráter transitório a aluno, ou a grupos de alunos, com, no mínimo, 2 (duas) aulas semanais e, no máximo, 3 (três) aulas diárias, por aluno/grupo, na conformidade das necessidades avaliadas, devendo essas aulas ser ministradas em turno diverso ao de frequência do aluno em classe/aulas do ensino regular.

II - em Classe Regida por Professor Especializado - CRPE, em caráter de excepcionalidade, para atendimento a alunos que apresentem deficiência intelectual, com necessidade de apoio permanente/pervasivo, ou deficiências múltiplas e transtornos globais do desenvolvimento, observando-se:

a) a indicação, e apenas nesses casos, da necessidade de atendimento em CRPE, devidamente fundamentada e comprovada em avaliação aplicada por equipe multiprofissional do Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado - CAPE, sempre que esgotados os recursos pedagógicos necessários para permanência do aluno em classe comum do ensino regular;

b) a constituição de classe (CRPE) com até 6 (seis) alunos;

c) a preservação do caráter substitutivo e transitório do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental;

d) a permanência do aluno na CRPE condicionada à emissão de parecer semestral da equipe escolar, conjuntamente com a equipe de Educação Especial da Diretoria de Ensino, e mediante a participação do supervisor de ensino responsável pela unidade escolar, com registros contínuos de acompanhamento e dos instrumentos próprios de avaliação.

1.5.CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS – CEL

O Centro de Estudos de Línguas organiza-se conforme o disposto na Resolução SE 44, de 13-08-2014.

Dispõe a resolução acima relacionada que o Centro de Estudos de Línguas - CEL constitui-se uma unidade de ensino vinculada, administrativa e pedagogicamente, a uma escola estadual, e se destina a atender alunos devidamente matriculados no ensino fundamental ou médio, que se encontrem com frequência regular na escola vinculadora ou em qualquer outra escola da rede pública estadual ou das redes municipais, que tenham aderido ao Programa São Paulo Faz Escola.

§ 1º - O CEL tem como objetivo proporcionar aos alunos enriquecimento curricular, mediante estudos opcionais de línguas estrangeiras modernas.

§ 2º - O CEL deverá ter a mesma denominação da escola a que estiver vinculado, cabendo à direção da escola vinculadora manter, em local visível e de livre acesso, a identificação do CEL e a relação dos cursos de língua estrangeira oferecidos.

§ 3º - As matrículas dos alunos do Ensino Médio do Centro Paula Souza ou das escolas das redes municipais que aderiram ao Programa São Paulo Faz Escola serão efetuadas em vagas remanescentes ao atendimento à demanda das escolas estaduais desta Secretaria da Educação.

SEÇÃO II

Criação, Instalação, Organização e Funcionamento

Artigo 2º - Para criação e instalação de CEL, poderá ser solicitada autorização da Secretaria da Educação mediante proposta elaborada pelo conjunto das escolas a serem atendidas, com anuência da



escola à qual o CEL se vinculará, após análise e parecer da Diretoria de Ensino da região, da Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos - CGRH e da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica - CGEB, devendo a proposta conter informações que comprovem a existência de:

I - demanda escolar, juntando-se a relação nominal dos alunos da região interessados nos cursos que se pretende oferecer;

II - condições favoráveis de oferta e de atendimento à demanda escolar do ensino fundamental e médio, em todos os níveis e modalidades, assim como da escola indicada como vinculadora do CEL;

III - docentes habilitados ou qualificados para ministrar os cursos;

IV - recursos didático-pedagógicos;

V - espaço físico adequado ao funcionamento do CEL e que garanta a continuidade dos cursos, tendo localização estratégica, com facilidade de acesso.

Artigo 3º - A organização e o funcionamento do CEL deverão atender, no que couber, o contido nas Normas Regimentais Básicas, estabelecidas para as escolas estaduais.

Parágrafo único - Os objetivos e a organização do CEL deverão constar da proposta pedagógica da escola vinculadora e de seu regimento.

Artigo 4º - As aulas das turmas do CEL acompanharão o calendário escolar da unidade vinculadora, respeitado o cumprimento da carga horária prevista para os cursos, de acordo com o estabelecido nesta resolução.

SEÇÃO III

Cursos, Turmas de Alunos e Materiais Didático-Pedagógicos

Artigo 5º - O CEL deverá oferecer cursos de língua estrangeira moderna, preferencialmente em todos os turnos de funcionamento da unidade escolar vinculadora, de forma a atender, em sua totalidade, a demanda proveniente dos cursos de ensino fundamental ou médio da região.

§ 1º - A organização dos cursos a serem oferecidos pelo CEL deverá observar a seguinte ordem de prioridade:

1 - curso de língua espanhola;

2 - continuidade dos cursos de línguas estrangeiras modernas em funcionamento, nos termos dos mínimos estabelecidos na presente resolução;

3 - implantação gradativa de cursos de inglês, destinados exclusivamente a alunos do ensino médio;

4 - implantação gradativa de cursos do idioma mandarim, destinados exclusivamente a alunos do ensino médio.

§ 2º - Os cursos de inglês, de que trata o item 3 do parágrafo 1º deste artigo, destinam-se, precipuamente, ao desenvolvimento da compreensão e da fluência na conversação oral nesse idioma.



Artigo 6º - Na organização dos cursos do CEL, dever-se-á observar que:

I - os cursos de que tratam os itens 1, 2 e 4 do parágrafo 1º do artigo 5º desta resolução:

a) terão dois níveis de estudos (Nível I e Nível II), com carga horária total de 400 (quatrocentas) horas, correspondendo a 480 (quatrocentas e oitenta) aulas, que deverão garantir, a cada aluno, aprendizagem progressiva no idioma de sua opção;

b) cada um dos níveis, a que se refere a alínea anterior, será constituído de 240 (duzentas e quarenta) aulas, distribuídas em 3 (três) estágios semestrais de 80 (oitenta) aulas cada, cujas atividades serão desenvolvidas em 4 (quatro) aulas semanais, com duração de 50 (cinquenta) minutos cada;

II - os cursos de que trata o item 3 do parágrafo 1º do artigo 5º desta resolução:

a) terão um único nível/estágio de estudos, com carga horária total de 133 (cento e trinta e três) horas, correspondendo a 160 (cento e sessenta) aulas, a ser desenvolvido, obrigatoriamente, no decorrer de um mesmo ano letivo.

b) no nível/estágio único, de 160 (cento e sessenta) aulas, a que se refere a alínea anterior, as atividades serão desenvolvidas em 4 (quatro) aulas semanais, com duração de 50 (cinquenta) minutos cada.

§ 1º - O horário das aulas será organizado de forma a compatibilizar os interesses e necessidades da escola e dos alunos, observando-se, no caso de oferta de horário com 4 (quatro) aulas sequenciais, um intervalo de até 20 (vinte) minutos para recreio, entre as 2 (duas) primeiras e as 2 (duas) últimas aulas.

§ 2º - Para atender prioritariamente, ainda que não exclusivamente, alunos trabalhadores, que cursem o ensino fundamental ou o médio, poderão ser criadas turmas de alunos aos sábados, com 4 (quatro) aulas sequenciais, na forma prevista no § 1º deste artigo.

Artigo 7º - Na constituição das turmas de alunos do CEL, deverão ser observados os seguintes critérios:

I - no estágio de curso de nível único e no 1º estágio dos demais cursos: turmas de, no mínimo, 25 e, no máximo, 35 alunos;

II - nos demais estágios e níveis: turmas de, no mínimo, 20 alunos.

§ 1º - A Diretoria de Ensino poderá autorizar o funcionamento de turmas com o mínimo de 15(quinze) alunos, somente quando se tratar de estudos do último estágio do Nível II, para fins de conclusão do curso.

§ 2º - Excepcionalmente, a Diretoria de Ensino poderá autorizar a constituição, a partir do segundo estágio do Nível I, de turma com número reduzido de alunos, de diferentes estágios, desde que os estudos não sejam iniciais ou únicos e se destinem a garantir a continuidade e/ou a conclusão do curso.

Artigo 8º - O CEL poderá, semestralmente, abrir período de inscrições para formação de novas turmas de alunos, em cursos que tenham apresentado índices mínimos de evasão ou de cancelamento de



matrícula, não superiores a 10% da quantidade inicial de alunos, no ano corrente, observadas as normas e diretrizes gerais da demanda escolar.

§ 1º - A Diretoria de Ensino poderá autorizar, em caráter excepcional, a abertura de inscrições e formação de novas turmas para cursos que tenham apresentado índices de evasão ou de cancelamento de matrícula superiores ao estabelecido no caput deste artigo, mas sem ultrapassar o limite de 20% da quantidade inicial, desde que a autorização seja solicitada pelo Diretor de Escola da unidade vinculadora, com justificativa e proposta de trabalho que vise à melhoria dos resultados obtidos.

§ 2º - O disposto no parágrafo 1º deste artigo não se aplica aos cursos de Inglês oferecidos pelos CELs.

SEÇÃO IV

Matrícula e Frequência

Artigo 9º - Terá direito à matrícula inicial e à continuidade de estudos no CEL o aluno que comprove estar matriculado e frequentando regularmente um dos seguintes cursos:

I - de Ensino Fundamental, a partir do 7º ano, ou de Ensino Médio, na rede pública estadual;

II - da Educação de Jovens e Adultos - EJA, nos anos finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, na rede pública estadual;

III - de Ensino Fundamental, a partir do 7º ano, em escola de prefeitura participante do Programa São Paulo Faz Escola; ou

IV - de Ensino Médio, no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

§ 1º - A inscrição e a matrícula do aluno serão efetuadas pelo seu responsável ou por ele próprio, quando maior de dezoito anos, mediante requerimento dirigido ao Diretor de Escola da unidade vinculadora.

§ 2º - No ato de inscrição, o aluno poderá optar, na ordem de sua preferência, por até dois cursos de idiomas, dentre os oferecidos pelo CEL, a fim de ampliar suas possibilidades de conseguir matrícula, de acordo com a quantidade de vagas de cada curso.

§ 3º - A matrícula de alunos dos cursos relacionados nos incisos III e IV deste artigo estará condicionada à existência de vagas remanescentes, após atendimento a alunos dos cursos relacionados nos incisos I e II, referentes a escolas estaduais da rede pública desta Pasta.

§ 4º - Será permitida ao aluno do CEL matrícula concomitante em mais de uma língua estrangeira, desde que, quando constituída uma turma de determinado idioma, existam vagas remanescentes, inclusive com relação a cursos oferecidos, na modalidade a distância, pela Escola Virtual de Programas Educacionais do Estado de São Paulo - EVESP.

§ 5º - A desistência do aluno ou o número de suas ausências injustificadas, superior a 20% do total de aulas dadas, na escola estadual ou municipal em que esteja matriculado, implicará o imediato cancelamento de sua matrícula no CEL.



§ 6º - O aluno que atingir índice de ausências injustificadas igual ou superior a 25% do total de aulas dadas, em qualquer dos estágios de qualquer curso do CEL, perderá o direito à renovação de sua matrícula no curso.

§ 7º - O Diretor de Escola da unidade vinculadora poderá, em caráter excepcional, mediante comprovada justificativa, deferir pedido de renovação de matrícula do aluno que não atenda ao disposto no parágrafo anterior.

§ 8º - Ficará assegurada a continuidade de estudos ao aluno de escola estadual que vier a ser municipalizada, nos termos do convênio da Parceria Estado-Município, desde que este aluno já tenha concluído satisfatoriamente, pelo menos, 1 (um) estágio de estudos no CEL.

Artigo 10 - No atendimento à demanda, as vagas do CEL serão distribuídas prioritária e equitativamente entre os alunos da escola vinculadora e aqueles das outras escolas estaduais e municipais da região, reservando-se, no mínimo, 40% do total de vagas, para jovens matriculados no Ensino Médio.

Parágrafo único - Havendo demanda superior à oferta de vagas do curso de Inglês, terão preferência os alunos do Ensino Médio que comprovem possuir desempenho escolar satisfatório e maior percentual de frequência às aulas nas respectivas escolas.

Artigo 11 - Será permitida, ao aluno concluinte da 3ª série do Ensino Médio, a continuidade de estudos no CEL, para possibilitar a conclusão de seu curso de língua estrangeira, independentemente da série do Ensino Médio em que se encontrava no momento de sua matrícula no CEL.

2. CURRÍCULO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

O Currículo Oficial tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e escrita, articulação das competências para aprender, e a contextualização no mundo do trabalho. (Currículo do Estado de S. Paulo: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/ SEE 2010). Uma educação não seletiva é a que promove o desenvolvimento global de todos os educandos nos vários domínios de sua formação, mediante um currículo que articule conhecimentos disciplinares e saberes de outras fontes, permitindo-lhes reconhecer e confrontar as diversas interpretações dadas aos fenômenos presentes na realidade interna e externa à escola, bem como compor a própria interpretação, desenvolvendo recursos para agir sobre ela. Vai-se formando um consenso em torno da ideia de que as transformações do mundo atual tornam urgente uma educação que promova a formação de identidades apoiadas não apenas no desenvolvimento das competências cognitivas, mas também em vivências afetivas, na exploração da intuição, no estímulo à criatividade, em práticas de solidariedade e cooperação e no exercício da autonomia. Uma educação que desenvolva o aprender a compreender e a agir, com forte ênfase na dimensão afetiva e social.

A concepção de conteúdos, por sua vez, transgride, de certo modo, a concepção de currículo centrado nas disciplinas. Amplia-se para incluir, além dos conhecimentos disciplinares, os saberes provenientes da experiência dos alunos, da cultura vigente e acumulada e do senso comum. Saberes que tenham relevância do ponto de vista social, que permitam ao educando compreender os fenômenos naturais e sociais de seu tempo, orientar-se ante o mundo do trabalho e as atividades produtivas, e exercer práticas sociais de inserção e de transformação. Mas também, saberes que tenham sentido do ponto de vista de suas preocupações e dos problemas que rondam seu cotidiano. Saberes que per-



mitam a formação de sua identidade pessoal a partir de múltiplas referências. Não se trata, entretanto, de entender a incorporação dos saberes e experiências do aluno no sentido romântico de que se deve partir dos interesses expressos por ele e se circunscrever aos saberes da cultura informal, da localidade à qual pertence. Trata-se de possibilitar-lhe a compreensão de si próprio, de suas concepções e as de sua localidade, no confronto e no diálogo com os significados construídos por outros indivíduos situados em tempos, espaços históricos e posições sociais distintos.

A integração de conhecimentos há muito defendida, deve agora atender a uma expectativa que vai além da oportunidade de propiciar uma compreensão do mundo social e natural em seus múltiplos aspectos. A escola deve propiciar ao aluno a oportunidade de interpretar os conteúdos escolares não como objetos estáveis universais, descontextualizados, sem história, mas como uma realidade socialmente construída mediante intercâmbios culturais entre indivíduos, grupos e sociedades. A escola deve ensinar que há diferentes leituras de um mesmo fenômeno e que tais leituras, interpretações ou representações correspondem a interesses e relações que é preciso identificar, também deve propiciar ao aluno a construção de um conhecimento relacional que o leve a aprender a dar sentido, que o ajude a compreender o mundo a partir de uma dimensão de complexidade, e saiba explicitar essa compreensão. Estas condições para a formação de uma visão crítica e de uma postura autônoma da parte do educando.

O currículo no Ensino Fundamental Integral e Médio Diurno onde a grade curricular é maior, os alunos têm mais tempo disponível para estudo e pesquisa, oferecendo condições de cumprimento do currículo, não acontecendo da mesma forma no Ensino Médio Noturno, onde muitos chegam à escola cansados pela carga diária de trabalho, outros desinteressados pelos estudos, dificultando o trabalho do professor. Na Educação de Jovens e Adultos - EJA, constituída em sua maioria por alunos trabalhadores que apresentam cansaço pela carga diária e apresentam defasagem idade e série, o currículo foi adaptado de forma a atender esta demanda de alunos, cabendo à escola a tarefa essencial de pensar e definir os critérios de escolha do que deve ensinar e o lugar que devem ocupar os conteúdos.

Os planos de ensino são elaborados de acordo com a Proposta Curricular de cada disciplina, adequando quando necessário a realidade de cada classe e nível de ensino. Para os professores, o ideal é explorar o potencial de seus alunos acompanhando frequentemente o desempenho de competências e habilidades e retomando os conteúdos quando necessário. A intervenção deve ocorrer a todo o momento em que for necessário para atender as dificuldades dos alunos recuperando-o ao longo de todo o processo. Os alunos com defasagem de aprendizagem deverão ser encaminhados à recuperação paralela.

3. FORMAS DE ARTICULAÇÃO PELA EQUIPE GESTORA

3.1 PLANOS DE TRABALHO DOS DIFERENTES NÚCLEOS QUE COMPÕEM A ORGANIZAÇÃO TÉCNICO - ADMINISTRATIVA DA ESCOLA.

3.1.1. Competências do Diretor de Escola

Na estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP), o Diretor de Escola é o profissional que se ocupa da direção, administração, supervisão e coordenação da educação na escola. Sua principal função é gerenciar todo processo educativo da escola.

Atribuições gerais



Compete ao Diretor, em parceria com o Supervisor de Ensino e, em sua esfera de competência, garantir, a concretização da função social da escola, liderando o processo de construção de identidade de sua instituição, por meio de uma eficiente gestão, nas seguintes dimensões:

- * de resultados educacionais do ensino e da aprendizagem;
- * participativa;
- * pedagógica;
- * dos recursos humanos;
- * dos recursos físicos e financeiros.

Atribuições específicas da área de atuação do Diretor de Escola

Na área de resultados educacionais

- * Desenvolver processos e práticas de gestão para melhoria de desempenho da escola quanto à aprendizagem de todos os alunos;
- * acompanhar indicadores de resultados: de aproveitamento, de frequência e de desempenho das avaliações interna e externa dos alunos;
- * analisar os indicadores e utilizá-los para tomada de decisões que levem à melhoria contínua da Proposta Pedagógica, à definição de prioridades e ao estabelecimento de metas articuladas à política educacional da SEE-SP;
- * apresentar e analisar os indicadores junto à equipe docente e gestora da escola, buscando construir visão coletiva sobre o resultado do trabalho e a projeção de melhorias;
- * propor alternativas metodológicas de atendimento à diversidade de necessidades e de interesses dos alunos;
- * divulgar, junto à comunidade intra e extra escolar, as ações demandadas a partir dos indicadores e os resultados de sua implementação.

Na área de planejamento e gestão democrática

- * Desenvolver processos e práticas adequados ao princípio de gestão democrática do ensino público, aplicando os princípios de liderança, mediação e gestão de conflitos;
- * desenvolver ações de planejamento, construção e avaliação da Proposta Pedagógica e ações da escola, de forma participativa, com o envolvimento dos diferentes segmentos intra e extra escolares;
- * garantir a atuação e o funcionamento dos órgãos colegiados – Conselho de Escola, Associação de Pais e Mestres, Grêmios Estudantil –, induzindo a atuação de seus componentes, e incentivando a criação e a participação de outros;
- * estimular o estabelecimento de parcerias com vistas à otimização de recursos disponíveis na comunidade;
- * exercer práticas comunicativas junto às comunidades intra e extra escolares, por meio de diferentes instrumentos.

Na área pedagógica

- * Liderar e assegurar a implementação do Currículo, acompanhando o efetivo desenvolvimento do mesmo nos diferentes níveis, etapas, modalidades, áreas e disciplinas de ensino;
- * promover o atendimento às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos alunos;
- * realizar práticas e ações pedagógicas inclusivas;
- * monitorar a aprendizagem dos alunos, estimulando a adoção de práticas inovadoras e diferenciadas;
- * mobilizar os Conselhos de Classe/Série como co-responsáveis pelo desempenho escolar dos alunos;
- * otimizar os espaços de trabalho coletivo – HTPCs – para enriquecimento da prática docente e desenvolvimento de ações de formação continuada;



- * organizar, selecionar e disponibilizar recursos e materiais de apoio didático e tecnológico;
- * acompanhar, orientar e dar sustentação ao trabalho de Professores e Professores Coordenadores.

Na área de gestão de pessoas

- * Desenvolver processos e práticas de gestão do coletivo escolar, visando o envolvimento e o compromisso das pessoas com o trabalho educacional;
- * desenvolver ações para aproximar e integrar os componentes dos diversos segmentos da comunidade escolar para a construção de uma unidade de propósitos e ações que consolidem a identidade da escola no cumprimento de seu papel;
- * reconhecer, valorizar e apoiar ações de projetos bem sucedidos que promovam o desenvolvimento profissional;
- * otimizar o tempo e os espaços coletivos disponíveis na escola;
- * promover um clima organizacional que favoreça um relacionamento interpessoal e uma convivência social solidária e responsável sem perder de vista a função social da escola;
- * construir coletivamente e na observância de diretrizes legais vigentes as normas de gestão e de convivência para todos os segmentos da comunidade escolar.

Na área de gestão de serviços e recursos

- * Promover a organização da documentação e dos registros escolares;
- * garantir o uso apropriado de instalações, equipamentos e recursos disponíveis na escola;
- * promover ações de manutenção, limpeza e preservação do patrimônio, dos equipamentos e materiais da escola;
- * disponibilizar espaços da escola enquanto equipamento social para realização de ações da comunidade local;
- * buscar alternativas para criação e obtenção de recursos, espaços e materiais complementares para fortalecimento da Proposta Pedagógica e ao aprendizado dos alunos;
- * realizar ações participativas de planejamento e avaliação da aplicação de recursos financeiros da escola, considerados suas prioridades, os princípios éticos e a prestação de contas à comunidade.

Competências e Habilidades necessárias ao Diretor de Escola

Competências Gerais

1. Compreender como o contexto social, político e econômico influencia a definição e a implementação das políticas educacionais.
2. Dominar e utilizar metodologias de planejamento e tecnologias da informação como ferramentas para exercer as suas funções.
3. Compreender o papel do Diretor Escolar na organização da SEE-SP.
4. Analisar e identificar os principais componentes da Proposta Pedagógica da Escola.
5. Compreender os processos de implementação das políticas educacionais da SEE-SP e dos projetos a elas vinculados.
6. Compreender a visão contemporânea de gestão escolar vinculada a resultados.
7. Compreender os sistemas e processos de avaliações externas.
8. Demonstrar conhecimentos sobre princípios e métodos para exercer a direção da escola como elemento de apoio e difusor de inovações e boas práticas de ensino-aprendizagem.
9. Promover e definir ações para formação continuada dos agentes educacionais da escola.
10. Compreender a importância da auto avaliação e do gerenciamento do auto desenvolvimento profissional.

Habilidades Específicas



1. Relacionar o perfil de competências a serem construídas pelos alunos às demandas da sociedade do conhecimento.
2. Compreender o papel que as diferentes instâncias da governança educacional exercem na definição e implementação de políticas educacionais:
 - (I) âmbito nacional e governo federal;
 - (II) governos estaduais e municipais;
 - (III) conselhos nacional, estaduais e municipais de educação.
3. Identificar e analisar princípios e normas nacionais, especialmente a LDB e as DCNs.
4. Identificar, analisar, explicar e justificar as políticas educacionais da SEE-SP, no contexto social e de desenvolvimento do Estado de São Paulo, em áreas como:
 - (I) gestão escolar;
 - (II) desenvolvimento curricular;
 - (III) avaliação externa do desempenho dos alunos.
5. Reconhecer as diretrizes pedagógicas e institucionais para implementar as políticas educacionais da SEE-SP, considerando a realidade do ensino público estadual paulista e da região na qual opera.
6. Identificar os elementos da organização do ensino, da legislação e normas que fornecem diretrizes para ações de melhoria do desempenho das escolas, seus profissionais e seus alunos.
7. Dominar procedimentos de observação, coleta e registro, organização e análise de dados educacionais bem como os usos de indicadores sociais e educacionais.
8. Compreender e explicar as relações entre as políticas educacionais e a proposta pedagógica da escola.
9. Reconhecer diferentes estratégias, ações e procedimentos adotados em nível regional e local na implementação das políticas educacionais da SEE-SP.
10. Identificar e definir ações variadas para enfrentar a indisciplina no processo educativo.
11. Identificar e definir ações variadas para fomentar a participação dos alunos e das famílias no processo educativo.
12. Compreender os fatores que determinam a violência entre jovens e adolescentes e identificar ações apropriadas para enfrentar a violência na escola.
13. Identificar métodos e técnicas de avaliação dos trabalhos das equipes da escola (professores, funcionários e pessoal administrativo).
14. Compreender e aplicar a legislação escolar e as normas administrativas em contextos adequados.
15. Demonstrar conhecimento das metodologias de gestão de conflitos.
16. Demonstrar capacidade de análise de propostas pedagógicas da escola.
17. Identificar o papel dos resultados do SARESP na construção do IDESP.
18. Identificar semelhanças e diferenças entre o IDESP e o IDEB.
19. Reconhecer as principais características dos sistemas de avaliação da Educação Básica, e compreender os conceitos básicos que fundamentam estas avaliações.
20. Conhecer os fundamentos conceituais e metodológicos do SARESP a partir de 2011.

3.1.2 Competências do Vice-Diretor de escola:

1. Coadjuvar o Diretor no desempenho de todas as atribuições que lhe são próprias;
2. Acompanhar e controlar a execução das programações relativas às atividades de apoio administrativo e apoio técnico-pedagógico, mantendo o Diretor informado sobre o andamento das mesmas;
3. Controlar o recebimento e consumo de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar.



4. Coordenar as atividades relativas à manutenção e conservação do prédio escolar, mobiliário e equipamento da escola;
5. Participar da elaboração do Plano Escolar;
6. Responder pela Direção da Escola no horário que lhe é confiado;
7. Substituir o Diretor de Escola em suas ausências e impedimentos;

4. NÚCLEO TÉCNICO PEDAGÓGICO

4.1. Competências do(s) Professor(es) coordenador(es):

1. Acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento da programação do currículo;
 2. Assegurar o fluxo de informações entre as várias instâncias do sistema de supervisão;
 3. Assessorar a direção da escola na articulação das ações pedagógicas desenvolvidas pela unidade, incluindo as de todas as turmas e as classes vinculadas;
 4. Assessorar a direção da escola na relação escola / comunidade;
 5. Assessorar a direção da escola, especificamente quanto a decisões relativas a:
 - a) Matrículas e transferências;
 - b) Agrupamento de alunos;
 - c) Organização de horário de aulas e do calendário escolar;
 - d) Utilização de recursos didáticos da escola;
 1. Auxiliar a direção da escola na coordenação dos diferentes projetos, inclusive os de reforço da aprendizagem;
 2. Avaliar os resultados do ensino no âmbito da escola;
 3. Coordenar a programação e execução das atividades de recuperação de alunos;
 4. Coordenar a programação e execução das reuniões dos Conselhos de Classe e Série;
 5. Elaborar a programação das atividades da sua área de atuação, assegurando a articulação com as demais programações do núcleo técnico-pedagógico;
 6. Elaborar relatório de suas atividades e participar da elaboração do relatório anual da escola.
 7. Executar, acompanhar e avaliar as ações previstas no projeto pedagógico da escola.
 8. Interpretar a organização didática da escola para a comunidade;
 9. Participar da elaboração do Plano Escolar, coordenando as atividades de planejamento quanto aos aspectos curriculares;
 10. Potencializar e garantir o trabalho coletivo na escola, organizando e participando das Horas de Trabalho Pedagógico Coletivas (ATPCs);
 11. Prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência e a eficácia do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino:
 - a) Propondo técnicas e procedimentos;
 - b) Selecionando e fornecendo materiais didáticos;
 - c) Estabelecendo a organização das atividades;
 - d) Propondo sistemática de avaliação;
- Propor e coordenar atividades de aperfeiçoamento e atualização de professores;
Subsidiar os professores no desenvolvimento de suas atividades docentes;
Supervisionar as atividades realizadas pelos professores;

4.2. Competências do Professor Coordenador Pedagógico do CEL.

Artigo 19 - Poderá contar com posto de trabalho de Professor Coordenador o CEL que apresente o total de, no mínimo, 240 (duzentos e quarenta) alunos por semestre.

Parágrafo único - Não haverá substituição para o Professor Coordenador do CEL, devendo ocorrer designação de outro docente quando o referido professor tiver a designação cessada a seu pedido, mediante solicitação por escrito, ou a critério da Administração.

Artigo 20 - A indicação de docente para ocupar posto de trabalho de Professor Coordenador do CEL, mediante designação, deverá recair em candidato que demonstre possuir:



- I - liderança e competência profissional;
- II - capacidade para assessorar a direção da escola vinculadora na gestão das ações e atividades do CEL;
- III - criatividade, iniciativa e senso de organização para coordenar e articular os trabalhos desenvolvidos no CEL, de forma integrada aos da unidade vinculadora;
- IV - receptividade a mudanças e inovações pedagógicas;
- V - afinidade com a realização de trabalho cooperativo e em equipe.

Artigo 21 - São requisitos para candidatar-se ao posto de trabalho de Professor Coordenador do CEL:

- I - ser docente integrante do Quadro do Magistério da Secretaria da Educação;
- II - ter, no mínimo, cinco anos de experiência como docente de Língua Estrangeira Moderna e/ou de Língua Portuguesa;
- III - ser portador de diploma de licenciatura plena em Letras, preferencialmente com habilitação em uma língua estrangeira moderna;
- IV - apresentar proposta de trabalho escrita, para ser avaliada pelo Conselho de Acompanhamento e Avaliação do CEL.

Parágrafo único - A indicação para Professor Coordenador do CEL poderá recair em docente readaptado, desde que apresente prévia manifestação favorável da Comissão de Assuntos de Assistência à Saúde - CAAS, da Secretaria de Gestão Pública, e que demonstre possuir perfil profissional, com os requisitos a que se refere o disposto no artigo 20 desta resolução.

Artigo 22 - Ao docente designado para o exercício das atribuições de Professor Coordenador caberá:

- I - responsabilizar-se pelo cumprimento da proposta pedagógica e normas de funcionamento e organização do CEL;
 - II - assessorar o Diretor de Escola da unidade vinculadora quanto às decisões referentes ao CEL, tais como as que tratarem de matrículas, agrupamentos de alunos, organização curricular, utilização de recursos didáticos, horário de aulas e calendário escolar;
 - III - assessorar a direção da unidade vinculadora na coordenação das atividades de planejamento e avaliação dos cursos de língua estrangeira, assim como na elaboração dos respectivos planos de curso, zelando pelo seu cumprimento;
 - IV - desenvolver atividades, em conjunto com o professor coordenador da escola vinculadora, que favoreçam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira;
 - V - garantir a orientação pedagógica nas diversas etapas do curso, coordenando as atividades de aperfeiçoamento e atualização dos professores;
 - VI - estabelecer, em conjunto com os professores, os procedimentos de controle e avaliação do processo de ensino e aprendizagem continuada;
 - VII - buscar a colaboração e parcerias com órgãos governamentais e não governamentais para o enriquecimento, tanto da capacitação de professores, quanto da aprendizagem dos alunos;
 - VIII - informar e orientar a comunidade escolar e local acerca do funcionamento do CEL, de modo que haja maior colaboração e participação de todos no processo educativo;
 - IX - elaborar relatório semestral das atividades do CEL;
 - X - realizar reuniões com professores, pais e alunos.
- Artigo 23 - O docente designado Professor Coordenador do CEL cumprirá carga horária de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, distribuídas proporcionalmente pelos dias e turnos de funcionamento do centro, fazendo jus ao pagamento da Gratificação de Função instituída pela Lei Complementar 1.018, de 15-10-2007.

5. COMPETÊNCIA DO PROFESSOR DA SALA DE LEITURA- PROJETOS DA PASTA

- 1. - Buscar conhecer os alunos em sua individualidade (interesses, dificuldades e potencialidades);
- 2. - Respeitar as diferenças individuais dos alunos e dos profissionais da escola (por exemplo: diferenças de personalidade, gênero, orientação sexual, racial, socioeconômicas, religiosa);
- 3. - Promove a prática da leitura e da pesquisa;
- 4. - Propicia o espaço para que o aluno seja o sujeito principal da ação (por exemplo: projetos, atividades etc);



5. - Mostra-se aberto a ouvir e apoiar os alunos em seu processo de formação pessoal, acadêmica e profissional (por exemplo: dúvidas de leituras, aspectos pessoais);
6. - Demonstra pleno conhecimento do acervo da sala de leitura;
7. - Conhece os princípios do Currículo do Estado de São Paulo;
8. - Domina o uso dos instrumentos de apoio ao ensino e gestão de suas atividades (computadores, lousa digital/projetor interativo notebooks, planilhas, documentos digitais etc);
9. - Incentiva a leitura e a pesquisa como forma de aprofundar o entendimento das disciplinas;
10. - Busca se relacionar com os alunos e profissionais da escola, construindo um vínculo positivo;
11. - Tem capacidade de ouvir e valorizar a comunidade escolar;
12. - Colabora com os profissionais da escola no dia a dia (apoia e oferece ajuda);
13. - Busca construir projetos pedagógicos em conjunto com alunos e professores por meio da promoção da leitura;
14. - Apoia o trabalho dos demais profissionais da escola tendo em vista melhorar os resultados conjuntos (ATPC, conversas individuais, etc);
15. - Elabora o planejamento de suas ações de forma a contribuir para o alcance das metas da escola;
16. - Executa as ações planejadas no seu Plano de ação;
17. - Revisa sua prática para aumentar a leitura e pesquisa pelos alunos a atingir melhores resultados de aprendizagem;
18. - Participa frequentemente de cursos de formação a fim de aprimorar o exercício de sua função;
19. - Busca aprendizados adicionais para sua prática;
20. - Busca devolutiva da sua atuação com os alunos, professores, coordenadores e gestores;
21. - Escuta as devolutivas recebidas e reavalia seus comportamentos e práticas;
22. - Consegue colocar em prática os aprendizados adquiridos nas formações;
23. - Quando identifica um ponto de melhoria, propõe e implementa ações para melhorar os resultados,
24. - Disposição para testar novas práticas e atividades para o exercício da leitura;
25. - Ao identificar um problema que não pode ser solucionado por vias comuns, é capaz de criar soluções alternativas;
26. - Documenta as boas práticas adotadas, possibilitando o seu compartilhamento;
27. - Compartilha as boas práticas adotadas por ele e outros professores junto a outros profissionais da escola;
28. - Dissemina as boas práticas adotadas na escola com professores de outras escolas.
29. Comparecer à orientações técnicas, atendendo a convocação ou indicação específica;
30. Participar das reuniões de trabalho pedagógico coletivo (ATPCs) realizadas na escola, para promover sua própria integração e articulação com as atividades dos demais professores;
31. Elaborar o projeto de trabalho;
32. Planejar e desenvolver com os alunos atividades vinculadas à proposta pedagógica da escola e à programação curricular;
33. Orientar os alunos nos procedimentos de estudos, consultas e pesquisas;
34. Selecionar e organizar o material documental existente;
35. Coordenar, executar e supervisionar o funcionamento regular da sala, cuidando: da organização, do acervo e das instalações e do desenvolvimento de atividades relativas aos sistemas informatizados.
36. Elaborar relatórios com o objetivo de promover a análise e a discussão das informações pela equipe pedagógica da escola;
37. Organizar, na escola, ambientes de leitura alternativos;
38. Incentivar a visita participativa dos professores da escola à sala ou ao ambiente de leitura, para utilização em atividades pedagógicas;
39. Promover e executar ações inovadoras, que incentivem a leitura e a construção de canais de acesso a universos culturais mais amplos;
40. Ter habilidade com programas e ferramentas de informática.



6. COMPETÊNCIA DO PROFESSOR INTERLOCUTOR DA LIBRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA - PROJETOS DA PASTA

De acordo com a Resolução SE – 38/2009 que dispõe sobre a admissão de docentes com qualificação na Língua Brasileira de Sinais - Libras, nas escolas da rede estadual de ensino e considerando a necessidade de se garantir aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, o acesso às informações e aos conhecimentos curriculares dos ensinos fundamental e médio, resolve que as unidades escolares da rede estadual de ensino incluirão em seu quadro funcional docentes que apresentem qualificação e proficiência na Língua Brasileira de Sinais - Libras, quando tiverem alunos surdos ou com deficiência auditiva, que não se comunicam oralmente, matriculados em salas de aula comuns do ensino regular.

Os docentes atuarão na condição de interlocutor dos professores e dos alunos, nas classes e/ou nas séries do ensino fundamental e médio, inclusive da educação de jovens e adultos(EJA). A admissão do docente interlocutor da LIBRAS/Língua Portuguesa assegurará, aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, a comunicação interativa professor-aluno no desenvolvimento das aulas, possibilitando o entendimento e o acesso à informação, às atividades e aos conteúdos curriculares, no processo de ensino e aprendizagem.

O docente interlocutor cumprirá o número de horas semanais correspondente à carga horária da classe ou da série em que irá atuar, no desenvolvimento de cada uma das aulas diárias, inclusive das de Educação Física, mesmo quando ministradas no contraturno de funcionamento da classe/série atendida.

VII- COLEGIADOS ESCOLARES

1. CONSELHO DE ESCOLA

O Conselho de Escola tem por finalidade efetivar a gestão escolar, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, constituindo-se no órgão máximo de direção.

Os objetivos do Conselho de Escola são:

- I. Democratizar as relações no âmbito da escola, visando à qualidade de ensino através de uma educação transformadora que prepare o indivíduo para o exercício da plena cidadania.
- II. Promover a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola, a fim de garantir o cumprimento da sua função que é ensinar.
- III. Estabelecer, para o âmbito da escola, diretrizes e critérios gerais relativos à sua organização, funcionamento e articulação com a comunidade de forma compatível com as orientações da política educacional da Secretaria de Educação, participando e responsabilizando-se social e coletivamente, pela implementação de suas deliberações.

2. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES – A.P.M.

A APM, instituição auxiliar da escola, terá por finalidade colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração família-escola-comunidade. Como entidade com objetivos sociais e educativos, não terá caráter político, racial ou religioso e nem finalidades lucrativas. A APM tem por objetivos:

- Colaborar com a Direção do estabelecimento para atingir os objetivos educacionais colimados pela escola.
- Representar as aspirações da comunidade e dos pais de alunos junto à escola.



- Mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade, para auxiliar a escola, provendo condições que permitam:
 - a)- melhoria do ensino;
 - b)- o desenvolvimento de atividades de assistência ao escolar, nas áreas socioeconômica e de saúde;
 - c)- a conservação e manutenção do prédio, do equipamento e das instalações;
 - d)- a programação de atividades culturais e de lazer que envolvam a participação conjunta de pais, professores e alunos;
 - e)- a execução de pequenas obras de construção em prédios escolares, que deverá ser acompanhada e fiscalizada pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE.
- Favorecer o entrosamento entre pais e professores possibilitando: aos pais, informações relativas tanto aos objetivos educacionais, métodos e processos de ensino, quanto ao aproveitamento escolar de seus filhos e aos professores, maior visão das condições ambientais dos alunos e de sua vida no lar.

3. CONSELHO DE SÉRIE /CLASSE

Os conselhos de Classe e Série, enquanto colegiados responsáveis pelo processo coletivo de acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem organizar-se-ão de forma a possibilitar a inter-relação entre: profissionais e alunos, turmas e séries, propiciando o debate permanente sobre o processo de ensino aprendizagem, favorecendo a integração e sequência dos conteúdos curriculares de cada série/classe; orientando o processo de gestão do ensino. Os conselhos de classe e série serão constituídos por todos os professores da mesma classe ou série e contarão com a participação de alunos de cada classe, independentemente de sua idade. Deverão se reunir, ordinariamente, uma vez por bimestre, ou quando convocados pelo diretor. O Regimento Escolar disporá sobre a composição, natureza e atribuições dos Conselhos de Classe e Série.

VIII. RESULTADOS OBTIDOS EM 2014

1. EVASÃO E RETENÇÃO

A falta de interesse pela escola é um dos principais motivos que levam o jovem a evadir, eles simplesmente acreditam que escola é desinteressante. Outro fator determinante é que faltam aos pais e ao aluno tomar ciência do poder transformador da educação em suas vidas, como os altos impactos exercidos sobre empregabilidade, salário e saúde. Muitos pais são omissos, não cobram pontualidade, tarefas, atividades, pesquisa, leitura, rotina que seria normal para um estudante, demonstrando total desinteresse pela educação ofertada pela escola. A escola recebe alunos que já se evadiram anteriormente, e estes chegam com defasagem de idade/ série, causando não só conflitos, mas nova evasão.

Quanto aos principais motivos da retenção é o desinteresse pelos estudos por parte dos alunos. A escola recebe alunos de todos os bairros da cidade, muitos com histórico de retenção e evasão, outros transferidos compulsoriamente por motivos disciplinares. Outro fator é a falta de interesse e comprometimento dos pais sobre a vida escolar de seus filhos, matriculando-os na escola, mas não cumprindo com sua obrigação de acompanhar o seu percurso escolar.

Tanto no caso de retenção e evasão, a escola promove constantemente ações para garantir a permanência com sucesso do aluno na escola através de diversos mecanismos, tais como: monitoramento semanal das ausências; comunicados aos pais através de telefone, carta social registrada, convocações de pais para reuniões específicas; entrevista com o aluno para saber o motivo das faltas; quando é evidenciado a defasagem idade/série e o aluno apresenta condições de prosseguir os estu-



dos em uma série avançada, a escola promove a reclassificação de acordo com a legislação com vistas a diminuir o índice de evasão escolar como também resgatar a autoestima do aluno. Esgotados todos os recursos, a escola informa o Conselho Tutelar sobre o caso de faltas excessivas injustificadas e evasão escolar para que o referido órgão tome medidas cabíveis.

2. RECUPERAÇÃO PARALELA

RECUPERAÇÃO PARALELA	TOTAL DE ALUNOS INCLUÍDOS	% DE FREQUÊNCIA
LÍNGUA PORTUGUESA	21	50
MATEMÁTICA	50	50

Os Fatores que facilitam o desenvolvimento da recuperação paralela são o projeto Aventura currículo + com uma nova perspectiva e metodologia, usando a sala de informática, no ensino fundamental temos a oportunidade de aproveitar o tempo em que eles estão na escola para a recuperação paralela, acompanhamento das atividades desenvolvidas, oportunidade de tirar as dúvidas e rever conteúdos não apreendidos. O que dificulta o desenvolvimento da recuperação são fatores como, por exemplo: falta de interesse de alunos e pais pela aprendizagem, colocando os interesses particulares acima do ensino, não abrindo mão das atividades diárias como: futebol, academia, cursos de informática, etc.

2.1. Total de alunos analisados e encaminhados pelo Conselho de Classe, Série e Ano final de 2014 para início de atendimento em recuperação paralela em 2015.

DISCIPLINA	NÍVEL DE ENSINO	TOTAL DE ALUNOS	PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A RECUPERAR
LÍNGUA PORTUGUESA	ENSINO FUNDAMENTAL	10	Atividades de Leitura e expressão escrita – <i>Relacionar o uso da norma padrão às diferentes esferas de atividade social; Identificar ideias-chave em um texto; Elaborar projetos escritos.</i>
MATEMÁTICA	ENSINO FUNDAMENTAL	23	Interpretação e Resolução de problemas; Domínio das operações básicas; Leitura e interpretação de gráficos.- <i>Saber resolver problemas que envolvam raciocínio; Resolver cálculos envolvendo as quatro operações, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de técnicas operatórias.</i>

DISCIPLINA	NÍVEL DE ENSINO	TOTAL DE ALUNOS	PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A RECUPERAR
LÍNGUA PORTUGUESA	ENSINO MÉDIO	12	Atividades de Leitura e expressão escrita – <i>Relacionar o uso da norma padrão às diferentes esferas de atividade social; Identificar ideias-</i>



			<i>chave em um texto; Elaborar projetos escritos.</i>
MATEMÁTICA	ENSINO MÉDIO	27	Interpretação e Resolução de problemas; Domínio das operações básicas; Leitura e interpretação de gráficos. <i>Saber resolver problemas que envolvam raciocínio; Resolver cálculos envolvendo as quatro operações, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de técnicas operatórias.</i>

2.2. PROJETO DE RECUPERAÇÃO DE MATEMÁTICA

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS	AValiação
<p>Proporcionar aos alunos um contexto significativo para aplicação e desenvolvimento de noções e procedimentos matemáticos.</p> <p>Desenvolver a autoestima dos alunos e que sintam-se ativos, conscientes e participativos na busca do conhecimento.</p> <p>Interpretar e analisar gráficos e tabelas.</p> <p>Saber e utilizar a tabuada nas quatro operações básicas.</p> <p>Desenvolver no</p>	<p>Resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações, envolvendo números racionais e irracionais.</p> <p>Expressar por meio de uma sentença algébrica a relação existente entre a natureza da variação de duas grandezas diretamente proporcionais.</p> <p>Resolver a situação-problema cujos dados estejam apresentados em gráficos.</p> <p>Obter expressões equivalentes a uma expressão algébrica por</p>	<p>Exercícios gerais;</p> <p>Revisão envolvendo as operações básicas, tabuadas e regras de sinais;</p> <p>Atividades diversas de acordo com o grau de dificuldade dos alunos;</p> <p>Gráficos e tabelas para interpretação;</p> <p>Aulas expositivas e exercícios de fixação;</p> <p>Exercícios da apostila da recuperação paralela do Ensino Médio;</p>	<p>Aulas expositivas;</p> <p>Interpretação de gráficos;</p> <p>Utilização do material do aluno;</p> <p>Trabalhos individuais e em grupos</p>	<p>A avaliação será desenvolvida através de :</p> <p>Resolução de exercícios;</p> <p>Trabalhos individuais ou em grupos;</p> <p>O professor observará o interesse, participação e aproveitamento do aluno durante as aulas.</p>



aluno o gosto pela matemática, como também levar o aluno a desenvolver o raciocínio lógico.	meio de fatorações e simplificações.	Estudos SA-RESP/ENEM		
---	--------------------------------------	----------------------	--	--

2.3. PROJETO DE RECUPERAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
<p>Fazer com que o aluno compreenda a cidadania como participação social e política no exercício de seus direitos e deveres, adotando no seu dia-a-dia, atitudes de solidariedade e cooperação, respeitando e exigindo para si respeito;</p> <p>Questione a realidade e se posicione de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;</p> <p>Desenvolva a sua autoestima e tenha confiança em sua capacidade efetiva, física, cognitiva, interpessoal e social, sinta-se um elemento ativo, consciente e participativo na busca de conhecimento;</p> <p>Questione a realidade, formule-se e resolva proble-</p>	<p>Estabelecer relações, ampliar a percepção e a análise.</p> <p>Identificar, em textos orais e escritos, os atos da comunicação, níveis e figuras de estilo.</p> <p>Compreender a origem e a evolução da Língua e da Literatura Portuguesa.</p> <p>Entender os recursos presentes nas produções medievais, relacionando-os às outras artes e à atualidade.</p> <p>Identificar características literárias, estilos, autores, visão de mundo.</p> <p>Relacionar a produção literária medieval ao contexto histórico e artístico.</p> <p>Redigir com clareza, coesão, coe-</p>	<p>Revisão de conteúdos essenciais do Ensino Médio</p> <p>Exercícios gerais</p> <p>Figuras de linguagem ou de estilo</p> <p>Exercícios de reconhecimento em textos literários e trechos de músicas.</p> <p>O que é literatura?</p> <p>Os gêneros literários</p> <p>Estudo e interpretação de textos</p> <p>A narração e Produção de texto</p> <p>Ortografia, acentuação gráfica, o acordo ortográfico</p> <p>Aulas expositivas e exercícios de fixação</p> <p>Exercícios do livro didático – ENSINO MÉDIO</p>	<p>Aulas Expositivas.</p> <p>Leituras de Textos.</p> <p>Interpretações de Textos.</p> <p>Utilização de material do aluno.</p> <p>Pesquisas em dicionários.</p> <p>Trabalhos individuais e em grupos.</p> <p>Jogos e brincadeiras dirigidos.</p>	<p>A avaliação será um processo integrado e contínuo onde se detectam os erros e toma-se uma decisão para poder sanar as dificuldades.</p> <p>Essa avaliação deverá ser uma constante rotina: serão detectadas as dificuldades do aluno e o professor retomará conteúdos necessários para o prosseguimento dos estudos.</p> <p>O objetivo da avaliação é buscar continuamente o sucesso do aluno na aprendizagem.</p> <p>-Resolução de exercícios. -Trabalhos individuais ou em grupos. - Observação do professor (inte-</p>



<p>mas, utilizando o pensamento lógico, a intuição, a capacidade de análise crítica, direcionando sua adequação.</p> <p>Interpretar, analisar e criticar textos literários e não-literários.</p> <p>Desenvolver no aluno o gosto pela leitura, como também a fluência e desinibição no ato de falar e escrever.</p> <p>Reconhecer e comparar estéticas literárias e/ou autores entre si, buscando semelhanças e diferenças bem como relacionar o aprendizado com a realidade em que vivemos.</p> <p>Perceber a visão de mundo do homem subjacente às obras literárias.</p> <p>Estimular no aluno o interesse pelas artes em geral e fazê-lo perceber a ação humana através do tempo.</p> <p>Redigir com grau crescente de clareza e correção, segundo o padrão culto da língua.</p>	<p>rência e correção.</p> <p>Percebe-se como parte integrante de um mundo plurilíngue, compreenda o papel e a importância que determinadas línguas desempenham em determinados momentos históricos e que vivencia tal experiência pelo uso de uma língua estrangeira em seus diferentes aspectos na compreensão de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão.</p> <p>Construa o conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base o conhecimento de mundo.</p> <p>Os objetivos de estudo da Língua Portuguesa é a comunicação escrita, visando à compreensão e à expressão da língua em situação retiradas do cotidiano e voltadas para o futuro mercado profissional. Quando o educando está</p>	<p>RECUPERAÇÃO</p> <p>Produção de textos</p> <p>Estudos SARESP / ENEM</p>	<p>resse, participação e aproveitamento do aluno) durante as aulas.</p>
---	--	---	---



<p>Reconhecer as diferentes modalidades linguísticas, possibilitando o trânsito do aluno por elas.</p> <p>Reconhecer no ensino da gramática um auxiliar para o trabalho redacional e para análise interpretativa de textos.</p> <p>Empregar e explicar mecanismos linguísticos da comunicação escrita que propiciam a correção, a clareza, a elegância e a concisão verbal.</p>	inserido.			
---	-----------	--	--	--

IX. EQUIPE GESTORA

Diretor de Escola	Sílvia Angélica Pelicano Bernardi
Vice Diretor de Escola	Maria Solange Vieira Carvalho
Vice Diretor de Escola	Hélio Francisco Silva Junior
PCP do Ensino Fundamental	Renata Lopes
PCP do Ensino Médio	Eslaine Frediani
PCP do CEL	Natalia Scopim Palomo
Professor Mediador	Nivaldo Cossari

X. EQUIPE DE PROFESSORES EM 2015

1. QUADRO DE PROFESSORES

1.1 QUADRO DE DOCENTES DA U.E. 2015

PROFESSORES	R.G.	SEDE	HABILITAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Adilson Orsi	915.229	Barão-Efetivo	GEOGRAFIA	Afastado pelo artigo 202.
Adriana Gonçalves Sicchieri de Campos	11.363.696	Barão-Efetivo	PEDAGOGIA	Afastada junto a Parceria Estado x Município
Ailton Renan Goulart	16.217.870	Dinorah	MATEMÁTICA	
Ana Julia Ro-	32.210.71	Barão-	ARTES	



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
Diretoria de Ensino Região de Catanduva
E.E. “Barão do Rio Branco”
Plano de Gestão Escolar – Quadriênio: 2015 – 2018

drigues dos Anjos	7	OFA		
Ana Paula Melhado Gonçalves	13.920.168	Paulo de Lima	ARTE	
Andre Henrique Garcia	43.877.269-6	Barão-O	EDUCAÇÃO FISICA	
Carmen Lucia Restivo	20.023.210-1	Figueiredo	ARTE	
Carolina Cipolaro Sanches	32.407.917-5	Barão- F	ESPANHOL	
Catia Maria Nicoleti Mieli	18.098.912	Barão	MATEMATICA	Afastada Casa Civil
Cedenice Aparecida Costa Gonçalves	8.018.026	G.Formigoni	PEDAGOGIA	Readaptada a partir de 18/02/2010 Sede Exerc.G.Formigoni
Christiane Serafim Correa Rosa	20.850.749	Barão-Efetivo	HISTORIA	
Clarice Yukie Nihimi Saggi-oratto	12.953.535	Barão-OFA	HISTORIA/GEOGRAFIA	
Claudinéia do Amaral	33.750.684	Vitorino-OFA	MATEMATICA	Afastada na Escola de Tempo Integral
Cristiane Volpi	30.608.143	Barão-Efetivo	EDUCAÇÃO FISICA	
Dayani Cristina Faustino	42.467.082-3	Barão-Efetivo	DA	
Deivid Ramos Rodrigues	44.515.643-0	Barão-O	FRANCÊS	
Edino Fachini	5.632.461	JD.Imperial	FILOSOFIA	
Elaine Cristina Espirito Santo	25.510.993-3	Barão-Categoria Efetivo	MATEMÁTICA	
Eliane Aparecida de Marco Souza	17.143.697	Barão-Efetivo	PEDAGOGIA	Afastada junto a Parceria Estado x Município
Elieu Aparecido Rodrigues	17.143.587	Imperial	GEOGRAFIA	
Elizabeth de Araujo Meirelles	16.120.889	Mário Florence	ARTE	
Eloa de Lourdes Valente	16.933.415	Barão - Efetivo	PEDAGOGIA	Afastada junto a Parceria Estado x Município
Eloi Augusto	20.719.10	Barão-	HISTORIA	



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
Diretoria de Ensino Região de Catanduva
E.E. “Barão do Rio Branco”
Plano de Gestão Escolar – Quadriênio: 2015 – 2018

Leon	1	Efetivo		
Erica Martins Molinari	28.103.083-2	Barão-O	ESPAÑHOL	Interrompida a partir de 02/02/2015
Eslaine Frediani	15.408.963	Barão-Efetivo	MATEMÁTICA	Afastada junto a Coord. Pedagógica desta U.E.
Evelise Bartolomeu Ravazi	41.575.062-3	Barão-Efetivo	CIÊNCIAS	
Fabiana Fonseca Paleta	16.522.843	Barão-Efetivo	LETRAS/INGLÊS	Afastada junto a Parceria Estado x Município
Fernanda Magatti Fernandes Miada	18.099.207-7	Barão-Efetivo	SOCIOLOGIA	
Francieli Thais Belucci	47.950.066-6	Barão-O	EXPERIÊNCIA MATEMÁTICA	
Francine Martins Molinari	24.234.584-0	Barão-Efetivo	LETRAS/INGLÊS/ESPAÑHOL	
Geni Muniz Banhos	17.143.043	Benedito Borges	FILOSOFIA	
Gisele Maria Gimenes	13.115.734	Barão-OFA	LETRAS/INGLÊS	Sala de Leitura
Giuliano Prates	16.819.102	Jardim IMPERIAL	BIOLGIA/ QUIMICA	
Hamilton Trajano Lopes da Silva	21.372.111-9	Barão-Categoria O	MATEMÁTICA	
Helena Maria Marquini	25.127.954-6	Barão-O	ESPAÑHOL	
Helio Francisco Silva Junior	7.377.549	Barão-OFA	ED. FISICA	Readaptado a partir de 16/03/2010- Afastado Vice Direção
Ida de Assis da Silva	7.998.414-9	Barão	PEDAGOGIA	Afastada junto a Parceria Estado x Município
Isabel de Oliveira Bianchini	6.114.799	Barão-OFA	PEDAGOGIA	Horas de Permanência
Isabel Maria Delboni Rodrigues	11.364.243	Barão - Efetivo	HISTORIA	Afastada junto a Parceria Estado x Município
Isabela Moraes Gatti	47.606.263-	Barão-O	FRANCES	
Joana D Arruda Garcia	19.968.918	Barão-Efetivo	GEOGRAFIA	Afastada Coordenação
João Luis de	15.608.51	Barão-	LETRAS/INGLÊS	



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
Diretoria de Ensino Região de Catanduva
E.E. “Barão do Rio Branco”
Plano de Gestão Escolar – Quadriênio: 2015 – 2018

Araújo Bortolotti	9	Efetivo		
José Carlos Pereira	9.989.833	Barão-Efetivo	PORTUGUÊS	
José Luis Dotto	30.583.477-0	Barão – Efetivo	BIOLOGIA	
Leticia Elena de Carvalho	32.919.325	Barão-Efetivo	PORT/INGLÊS	
Luciana Mendonça Rossi	32.833.604	Barão-ofa	Interlocutor	
Luciana Cristina Froelich dos Santos	28.211.657-6	Barão-Efetivo	CIÊNCIAS	
Lucimara Polimeno C.Aguiar	28.075.059-6	Barão-Efetivo	Química	Afastado Escola de Tempo Integral
Mara Aparecida de Campos	13216.274	Izabel Ler-ro	GEOGRAFIA	
Mara Lucia Vassoler	20.353.083	Barão-Efetivo	GEOGRAFIA	Afastada junto a Parceria Estado x Município
Márcia dos Santos Magro	10.123.121	Barão-OFA	PEDAGOGIA	Readaptada
Marcus Leandro Tambellini	29.508.221-5	Barão-OFA	ED. FISICA	
Maria Ignes Andreasi	16.217.981	Barão- O	Espanhol/ PAA	
Maria Inês Canatto Nucci	5.878.813	Mildre Biaggi	PEDAGOGIA	Aguardando Aposentadoria
Maria Isabel Sella Bavati	15.624.741	Barão-Efetivo	PEDAGOGIA	Afastada junto a Parceria Estado x Município
Maria Solange Viera Carvalho	7.639.868	Barão-Efetivo	MATEMATICA	Afastada junto a Vice Direção desta U.E.
Mariângela S. Cora	11.228.153	Barão-Efetivo	INGLÊS	
Maristela Tallasio	9.086.976	Barão –F	QUIMICA	
Marlene Donizete Ramos	14.727.433	Barão- F	MATEMÁTICA	
Milena Aparecida Motta	43.400.202-1	Froelich	DI	Afastado Artigo 22
Milena de Brito Mello	42.409.081-8	Barão –O	ESPAÑHOL	
Natalia Scopim Palomo	43.034.161	Barão-F	LETRAS/INGLÊS/ESPAÑHOL	Coordenadora do CEL



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
Diretoria de Ensino Região de Catanduva
E.E. “Barão do Rio Branco”
Plano de Gestão Escolar – Quadriênio: 2015 – 2018

Nivaldo Cos-sari	11.776.438	Barão- F	PROF. MEDIADOR	
Patricia Moli-nari Pereira	32.344.432-5	Barão-F	LE-TRAS/INGLÊS/ESPANHOL	
Patricia Moli-nari Pereira	32.344.432-5	Barão-O	Espanhol	
Paula Ornel-as Baptista	28.102.724	Barão-F	LE-TRAS/INGLÊS/ESPANHO L	
Paulo Afonso Escobar Brus-si	16.823.765	Barão-Efetivo	Letras/Inglês	
Paulo César Bazon	18.880.860	Barão-Efetivo	MATEMATICA	
Regiceli Bento de Almeida Farizato	24.234.419-7	Barão-F	LE-TRAS/INGLÊS/ESPANHOL	
Renata Apare-cida Miesa	26.516.006	Barão-F	LE-TRAS/INGLÊS/ESPANHOL	
Renata Lopes	45.320.558-6	Barão-F	Letras/Frances	Afastada na Co-ordenação da U.E
Rita de Cássia Medeiros Bes-sane	9.474.494	Barão-Efetivo	Geografia	Afastada junto a Parceria Estado x Município
Rodrigo Bella de Padua	13.484.773-5	Barão-Efetivo	Sociologia	
Rogeria da Silva Alves	23.644.428	Carolina Quadros - OFA	LE-TRAS/INGLÊS/ESPANHOL	
Rogério de Mello Godoy	22.600.338	Barão-Efetivo	Português/Inglês	
Rosana Borsato Nazzi	19.591.881	Barão-OFA	GEOGRAFIA	
Rosana Cristi-na Bavati	20.354.543	Barão-O	Espanhol/ PAA	
Rosangela Correa	15.624.776	Barão-Efetivo	PEDAGOGIA	Afastada junto a Parceria Estado x Município
Rose Helena Godela Dela-tore	13.920.311	Nestor	ARTE	
Shirlei de Souza Rego Martinez	20.023.224	Barão-Efetivo	MATEMATICA	
Silvana B.Lourenço da Cruz	9.251.278	Barão-Efetivo	LETRAS/INGLÊS	Afastada NA Di-retoria de Ensino
Silvana Clau-dia Ferreira	13.915.354	Barão-F	HIST/ GEOG	



Vlademir Jose Toneto	17.625.018	Barão	QUIMICA	Afastado Parceria Estado x Município
Wilson T. Victorino	16.393.869	Barão	QUIMICA	
Yara L.P.Chiodini	6.449.142	Barão-Efetivo	PEDAGOGIA	Afastada junto a Parceria Estado x Município

1.2. QUADRO DE DOCENTES DO CEL 2015

PROFESSORES	R.G.	SEDE	HABILITAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Carolina Cipolaro Sanchez	32.407.917-5	Barão	LE-TRAS/INGLÊS/ESPANHOL	
Deivid Ramos Rodrigues	44.515.643-0	Barão-O	Francês	
Francine Martins Molinari	24.234.584-0	Barão	LE-TRAS/INGLÊS/ESPANHOL	
Isabela Moraes Gatti	47.606.263-	Barão-O	Frances	
Maria Ignez Andreasi	16.217.981	Barão-O	Espanhol	
Milena de Brito Mello	42.409.081-8	Barão – O	Espanhol	
Patricia Molinari Pereira	32.344.432-5	Barão	LE-TRAS/INGLÊS/ESPANHOL	
Paula Ornellas Baptista	28.102.724	Barão	LE-TRAS/INGLÊS/ESPANHOL	
Regiceli Bento de Almeida	24.234.419-7	Barão	LE-TRAS/INGLÊS/ESPANHOL	
Renata Aparecida Miesa	26.516.006	Barão	LE-TRAS/INGLÊS/ESPANHOL	
Rogeria da Silva Alves	23.644.428	Carolina	LE-TRAS/INGLÊS/ESPANHOL	
Rosana Cristina Bravatti	20.354.543	Barão	LE-TRAS/INGLÊS/ESPANHOL	

Total de professores que ministram aulas na Unidade Escolar em 2015	54
Total de professores PEB I afastados na municipalização	09
Total de professores com Sede de Controle de Frequência na Unidade Escolar em 2015	81



XI. EQUIPE DE APOIO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO – COMPETÊNCIAS

1. GERENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

O Gerente de Organização Escolar responsabilizará pelo acompanhamento e controle da execução sobre a gestão das atividades previstas ao Agente de Organização Escolar e Agente de Serviços Escolares, com vistas ao pleno desenvolvimento dos trabalhos, a fim de garantir o cumprimento das atividades e o atendimento às necessidades da escola.

2. AGENTE DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

- São atribuições do Agente de Organização Escolar:
- Desenvolver atividades no âmbito da organização escolar, relacionadas com a execução de ações envolvendo a secretaria escolar e o atendimento a alunos e à comunidade escolar em geral, de acordo com as necessidades da unidade escolar
- Organizar e manter atualizados os prontuários dos alunos, procedendo ao registro e escrituração relativos à vida escolar, especialmente no que se refere à matrícula, frequência e histórico escolar;
- Providenciar a elaboração de diplomas, certificados de conclusão de série e de cursos, de aprovação em disciplinas e outros documentos relativos à vida escolar dos alunos;
- Expedir comunicados à equipe escolar sobre a movimentação escolar dos alunos;
- Inserir, manter e atualizar dados dos alunos nos Sistemas Informatizados Corporativos da Secretaria de Estado da Educação, tais como:
- Efetivação de matrícula e manutenção da ficha cadastral dos alunos, de acordo com a documentação civil, e atualização do endereço completo;
- Lançamento de todas as informações referentes à participação em programas de distribuição de renda, transporte escolar e, quando for o caso, de caracterização de necessidade educacional especial;
- Lançamento da movimentação escolar, tais como transferências, ausências, abandono e outros;
- Lançamento de notas e frequência dos alunos, por componente curricular, no Sistema de Avaliação e Frequência - SAF, ao final de cada bimestre, para a elaboração do Boletim Escolar;
- Registro do Rendimento Escolar Individualizado, no final do ano letivo, ou a cada semestre no caso da Educação de Jovens e Adultos, no Sistema de Cadastro de Alunos, necessário para o cálculo dos indicadores de fluxo da escola;
- Preparação da documentação e dados para consultas e publicação de registro de concluintes de curso no sistema GDAE, Módulo Concluintes e Módulo Financeiro;
- Registrar, preparar, expedir e controlar documentos relativos à frequência do pessoal docente e dos demais servidores da escola;
- Organizar e manter atualizados os assentamentos dos servidores em exercício na escola;
- Preparar dados para a folha de pagamento de vencimentos e salários do pessoal da escola, bem como realizar expedientes relacionados a ela;
- Consultar, inserir e manter atualizados dados nos sistemas informatizados de Controle de Frequência e Cadastro Funcional PAEC/PAPC, relacionados à vida funcional dos docentes e dos demais servidores;
- Lançar a frequência dos servidores lotados na unidade, bem como as alterações de carga horária de docentes, digitação de aulas ministradas eventualmente e reposição de aulas, dentro dos prazos estabelecidos e elaborar e submeter à apreciação do Diretor de Escola a escala de férias anual e, no início de cada mês, verificar a confirmação do Boletim Informativo de Férias – BIF, para pagamento do adicional de 1/3 de férias dos docentes, bem



como digitar a escala e apontamento de férias dos demais servidores no sistema GDAE, Módulo SIPAF;

- Manter organizados e atualizados os arquivos, responsabilizando-se pela guarda de livros e papéis; Preparar expedientes relativos a registro, controle, aquisição de materiais e prestação de serviços, bem como adotar medidas administrativas necessárias à manutenção e à conservação de equipamentos e bens patrimoniais de natureza permanente e de consumo;
- Controlar a movimentação de alunos no recinto da escola, em suas imediações e na entrada e saída da unidade escolar, orientando-os quanto às normas de comportamento, informando à Direção da Escola sobre a conduta deles e comunicando ocorrências;
- Controlar o fluxo de docentes, fiscalizando o cumprimento do horário de aulas e encaminhar docente eventual à sala de aula, quando necessário;
- Prestar atendimento, por telefone e pessoalmente, à comunidade escolar, quando solicitado; Responder, perante o superior imediato, pela regularidade e autenticidade dos registros da vida escolar dos alunos, a cargo da secretaria da escola;
- Cumprir normas legais, regulamentos, decisões e prazos estabelecidos para a execução dos trabalhos de sua responsabilidade, relativos à secretaria da escola e propor medidas que visem à racionalização das atividades de apoio administrativo, bem como expedir instruções necessárias à regularização dos serviços sob sua responsabilidade;
- Providenciar a instrução de processos e expedientes que devam ser submetidos à decisão superior; Elaborar e assinar relatórios circunstanciados sobre o desempenho de suas atribuições, conforme orientação superior;
- Organizar e manter atualizado o acervo de leis, decretos, regulamentos, resoluções, portarias e comunicados de interesse da escola, acompanhando as publicações no Diário Oficial do Estado;
- Atender aos servidores da escola e aos alunos, prestando-lhes esclarecimentos sobre escrituração e legislação, consultando o superior imediato quando necessário;
- Participar, em conjunto com a equipe escolar, da formulação e implementação da Proposta Pedagógica da Escola, contribuindo para a integração escola-comunidade;
- Receber, registrar, distribuir, preparar e instruir expedientes e ofícios, observadas as regras de redação oficial, oferecendo parecer conclusivo com fundamento na legislação pertinente, quando for o caso, e dando-lhes o devido encaminhamento e organizar e manter o protocolo e o arquivo escolar;
- Assistir o Diretor da Escola, mantendo registro de dados referentes à Associação de Pais e Mestres, a verbas, estoque de merenda escolar, disponibilidade de recursos financeiros, e prestando contas dos gastos efetuados na unidade escolar.

3.AGENTE SE SERVIÇOS ESCOLARES

De acordo com a Lei Complementar 1.144/ 2011, o Agente de Serviços Escolares: executar tarefas relacionadas à limpeza, manutenção e conservação da unidade escolar, e ao controle e preparo da merenda escolar.

São atribuições do Agente de Serviços Escolares:

- Executar tarefas relacionadas a limpeza, manutenção e conservação da unidade escolar, incluindo as áreas interna e externa do prédio, bem como suas instalações, móveis e utensílios;



- Executar, quando necessário, atividades relacionadas ao controle, manutenção, preparo e distribuição da merenda escolar;
- Auxiliar na vigilância da área interna da escola e na manutenção da disciplina dos alunos, de forma geral;
- Executar outras tarefas, relacionadas à sua área de atuação, que lhe forem determinadas pelo superior imediato

4.MERENDEIRA

A merendeira será responsável:

- Preparar a merenda escolar para os alunos;
- Zelar pela conservação dos equipamentos e utensílios da cozinha;
- Acondicionar de forma correta os alimentos;
- Manter o ambiente de trabalho asseado;
- Preencher mapas de controle da quantidade de merenda servida diariamente e estoque dos gêneros alimentícios.

5.ZELADOR

O zelador da escola se comprometerá:

- Ocupar a zeladoria da unidade escolar, juntamente com sua família;
- Manter em perfeita ordem e asseio as dependências de zeladoria e área adjacente;
- Manter-se atento e vigilante durante os períodos escolares, ausentando-se apenas com permissão do Diretor da Escola;
- Zelar pelo patrimônio e áreas adjacentes da unidade escolar, inclusive nos horários extra – escolares e quando da realização de atividades comunitárias, evitando incursões de vândalos ou qualquer pessoa pernicioso;
- Adotar as providências cabíveis e legais em ocorrências verificadas no período escolar;
- Conservar em seu poder as chaves que permitam abrir e fechar o prédio escolar, nos horários estabelecidos pelo Diretor da Escola, percorrendo diariamente todas as dependências, após o encerramento das atividades;
- Permanecer próximo ao local das atividades escolares, quando as dependências da zeladoria se localizarem distantes do prédio escolar;
- Manter-se atento às necessidades de execução de reparos, manutenção e conservação do prédio escolar ou da zeladoria, solicitando providências ao Diretor da Escola;
- Comunicar de imediato ao Diretor da Escola as ocorrências havidas em dias não letivos, providenciando conforme o caso, contato urgente com os organismos próprios;
- Dedicar-se exclusivamente, às atividades próprias de ocupante de zeladoria, nos períodos em que não estiver em exercício do cargo ou função de origem;
- Zelar pela horta, árvores frutíferas, plantações, podendo cultivá-la em áreas apropriadas para uso próprio e da escola;
- Conservar os jardins, árvores e áreas gramadas da escola;
- Desocupar as dependências de zeladoria nos casos previstos no artigo 8º., da Resolução SE n.º. 24 de 11/02/85.



Dos Direitos do Zelador

Consiste nos direitos do residente das dependências de zeladoria, além das advindas dos seus deveres e atribuições:

- Residir no imóvel gratuitamente, sem pagamento de aluguel, taxas de água, luz e telefone;
- Contar com vaga na escola para matrícula de seus dependentes;
- Fazer jus a uma folga semanal a ser estabelecida em comum acordo com o Diretor da Escola;
- Requerer a reforma ou ampliação das dependências, ao Diretor de Escola;
- Requerer a desocupação das dependências de zeladoria, num prazo antecedente de 30 (trinta) dias.

Das Proibições:

É vedado ao ocupante da zeladoria da escola:

- Permitir a permanência na área interna do prédio escolar de pessoas estranhas à escola ou outras que não sejam seus dependentes;
- Ausentar-se por período superior a vinte e quatro horas consecutivas, sem prévia autorização do Diretor da Escola;
- Impedir a vistoria das dependências de zeladoria, quando solicitado por quem de direito;
- Ocupar quaisquer dependências do prédio escolar, além da zeladoria, sem expressa autorização do Diretor de Escola;
- Utilizar-se de material ou equipamento escolar sem autorização expressa do Diretor de Escola;
- Manter animais na área da zeladoria e da escola, sem autorização prévia do Diretor de Escola;
- Realizar reuniões de qualquer natureza, sem autorização prévia do Diretor de Escola;
- Proceder a modificações ou construções nas dependências da zeladoria ou imediações;
- Dificultar qualquer atividade escolar por comodidade pessoal ou da família;
- Assumir atitudes incompatíveis com o bom nome e o decoro da unidade escolar.

XII - INSTITUIÇÕES ESCOLARES

1-ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

QUADRO DE COMPOSIÇÃO DA APM – 2014

APM da E.E. “BARÃO DO RIO BRANCO”

Conselho Deliberativo: Mínimo 11 membros	Presidente nato: Silvia Angélica Pelicano Bernardi RG. 24.841.935-3			
	Professores 30 %	Membros		RG
		1. Gisele Maria Gimenes	13.115.734	
		2. Eslaine Frediani	15.408.963	
		3. Natália Scopim Palomo	43.034.161-1	
	Pais 40 %	1. Solange Aparecida Sedran Poiani	26.244.393-4	
		2. Lourdes Cristina Morais	21.634.770	
		3. Michelle Cristina Gírio Mouco	30.294.985-09	
		4. Delvair Donizete Pereira da Silva	24.683.244-7	
	Alunos 20 %	1. Amanda Lourenço Batista	57.458.001-3	
		2. Ana Júlia Marostegone Centurion Simões	53.421.015-6	
Sócios ad- mitidos 10%	1. Priscila Ribeiro Ferranti	47.479.300-X		
	2. Edmara Rosana Gonçalves	30.405.162-7		



Diretoria Executiva	Diretor Executivo	1. Shirlei de Souza Rego Martinez	20.023.224
	Vice-diretor Executivo	2. Christiane Serafim Correa Rosa	20.850.749
	Secretário	3. Silvia Ascêncio	23.060.422-5
	Diretor Financeiro	4. Valquíria Aparecida de Freitas	28.663.453-3
	Vice-Financeiro	5. Paulo Sérgio da Silva Baker	26.226.408-0
	Diretor Cultural	6. Renata Lopes	45.320.558-6
	Diretor de Esportes	7. Helio Francisco da Silva Junior	7.377.549
	Diretor Social	8. Elói Augusto Leon	20.719.101
	Diretor de Patrimônio	9. Luciana Perpétua Costa Vicente	24.342.925-3
Conselho Fiscal	Pais	1. Patricia Rodrigues Dias Fernando	34.163.413-X
		2. Alexandra Janaina de Moraes	30.671.082-1
	Prof. ou Func.	3. Victor Pavão	47.779.111-6

2-GRÊMIO ESCOLAR

QUADRO DE COMPOSIÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL 2015

GRÊMIO ESTUDANTIL			
Data da Eleição: 15/04/2015			
Vigência: 15/04/2012			
Nº	Componentes	Série	Função
1	Gabriela Motta Rios	3ªA	Presidente
2	Amanda Coleti Ribeiro	3ªA	Vice Presidente
3	Amanda Batista	9º A	1º Secretário
4	Victória Leal	9ªA	2º Secretário
5	Esternier Sena	3ªA	1º Tesoureiro
6	Letícia Rubiano	3ªA	2º Tesoureiro
7	Nicole Senhorini	7ºB	Diretor Social
8	Marina Faria	8ªA	Diretor de Imprensa
9	Matheus dos Santos	3ªA	Diretor de esporte
10	Fabício Martins	3ªA	Diretor de Cultura
11	Isabela Rosa	8ªA	1º Suplente



12	Letícia Cristina	3ºB	2º Suplente
----	------------------	-----	-------------

Ações a serem desenvolvidas: Médio prazo: Participação em todas as ações desenvolvidas pela escola, tais como: Campanha do agasalho, Agita Galera, Projeto de Solidariedade, Dengue, e Prevenção também se ensina, etc. Longo prazo: Preservação do patrimônio escolar. Rádio Escola

XIII- COLEGIADOS ESCOLARES

1-CONSELHO DE ESCOLA

REUNIÕES DO CONSELHO DE ESCOLA:

1º BIMESTRE: 09/05/2015

2º BIMESTRE: 07/08/2015

3º BIMESTRE: 13/10/2015

4º BIMESTRE: 21/12/2015

Conselho de Escola E. E. “BARÃO DO RIO BRANCO”

Presidente: Silvia Angélica Pelicano Bernardi– R.G. 24.841.935-3		
Nº	Nome	Segmento
1.	Maria Solange Vieira Carvalho	Especialista 5%
	Helio Francisco da Silva Junior	
2.	Silvia Ascêncio	Func. 5%
3.	Victor Pavão	
	Maria Madalena de Fátima Wolki Salvador	
	Roberta Alberganti Lucci Rodrigues	
4.	Eslaine Frediani	Professores (40 %)
5.	Francieli Thais Belucci	
6.	Elói Augusto Leon	
7.	Rodrigo Bella de Padua	
8.	Elaine Cristina Espirito Santo	
9.	Natália Scopim Palomo	



10.	Renata Aparecida Miesa	
11.	José Carlos Pereira	
12.	Paulo Afonso Escobar Brussi	
13.	Christiane Serafim Corrêa Rosa	
14.	Paulo Cesar Bazon	
15.	João Luis de Araujo Bortolotti	
	Shirlei de Souza Rego Martinez	
	Evelise Bartolomeu Ravazi	
Alunos (25%)		
16.	Tamires dos Santos Baker	
17.	Daniely Vanessa Costa	
18.	Ronaldo Fernandes Ribas Júnior	
19.	Ingrid Letícia Bittencourt Rubiano	
20.	João Erick Rodrigues Prestes	
21.	Alícia Moreira dos Santos da Silva	
22.	Noemi Myliamanda da Silva	
	Hélio Henrique Moralles	
	Estennier Fernanda Aragão de Sena	
Pais (25%)		
23.	Paulo Sérgio da Silva Baker	
24.	Aretuza Carvalho Santana	
25.	Emerson dos Santos Silva	
26.	Regina Aparecida Molinari Zoais	
27.	Valquiria Aparecida de Freitas	
28.	Laercio Aparecido da Silva	
29.	Lourdes Cristina Moraes	
30.	Marli Soares Medalha	
31.	Maria Jose Dias	

2- CONSELHO DE CLASSE E SERIE/ANO

REUNIÕES DO CONSELHO DE CLASSE E SERIE/ANO:

1º BIMESTRE: 09/05/2015

2º BIMESTRE: 07/08/2015



3º BIMESTRE: 13/10/2015

4º BIMESTRE: 21/012/2015

XIV- NORMAS DE CONVIVÊNCIAS ADOTADAS PELA UNIDADE ESCOLAR

- – O aluno deverá chegar pontualmente às aulas. Manhã: 07h00min e Noite: 19h00min. Fica estabelecida uma tolerância de 10 minutos para todos os períodos. O atraso dos alunos da manhã deverá ser justificado pelo pai ou responsável. O período noturno justificará seus atrasos mediante atestado de trabalho.
- – O aluno deverá ser assíduo e pontual às aulas e demais atividades escolares.
- – Nenhum aluno poderá retirar-se do estabelecimento antes do término das aulas. A dispensa de alunos será permitida aos menores de idade se os pais ou responsável buscar pessoalmente. Os pedidos de dispensa por telefone ou bilhete não serão considerados.
- – O aluno deverá colaborar para a obtenção de um bom ambiente de trabalho, mantendo o máximo de silêncio possível dentro e fora da sala de aula.
- – Após o lanche, jogar papéis, saquinhos e outras sobras no lixo.
- – O aluno é responsável pela sua carteira e demais equipamentos que utilizar durante as aulas devendo conservá-los. Cada um é responsável pelo metro quadrado que ocupa em relação a paredes, ventiladores, portas, maçanetas, cortinas, etc.
- – A saída dos alunos, no final do período das aulas, deverá processar-se em ordem, sem algazarras.
- – O aluno que não trouxer o material escolar essencial para a aula será encaminhado à Coordenação ou Direção.
- – O aluno deverá tratar professores e funcionários (Artigo 331 – Desacato a funcionário público) e demais alunos com educação e respeito.
- – O porte de objetos perigosos: estiletos, tesouras com ponta, bombas, armas de fogo entre outros, implica em pena a ser aplicada de acordo com o Regimento Escolar.
- – O aluno deverá respeitar o material exposto nas salas de aula e dependências da escola.
- – A escola deverá ser mantida limpa, contando com a colaboração dos alunos para a conservação do pátio, do prédio e dos bens nela existentes.
- – Pichação, depredação, danos ao patrimônio entre outros atos que configurem vandalismo implica em pena a ser aplicada de acordo com o Regimento Escolar. (Artigo 163- Código Penal).
- – É expressamente proibida a presença de alunos nas dependências da Secretaria, Sala de Professores e banheiros administrativos.
- – A escola não se responsabilizará por perdas e danos de qualquer material que o aluno traga. Cada um é responsável por aquilo que traz para a escola.
- – A compensação de ausência será solicitada pelo pai ou responsável através de requerimento, o qual será analisado pelo Conselho de Série e ou Classe de acordo com o Regimento Escolar.



- – É proibido fumar em estabelecimento público, de acordo com a Lei N.º760/97 de 24 de Setembro de 1997.
- – Para melhor identificação e segurança dos alunos, a escola orientará os mesmos para o uso do uniforme.
- – Durante o período de intervalo, o aluno não poderá permanecer em sala de aula.
- – É expressamente proibido o uso de tablets, jogo eletrônicos e celulares (Decreto 52.625, de 15/01/2008), MP3,MP4, entre outros aparelhos ligados em sala de aula, contrariando essa norma, o aluno terá o objeto confiscado e entregue ao responsável.
- – É proibido jogo de azar dentro da escola.
- – A permanência do aluno no pátio durante as aulas acarretará em advertência escrita, comunicado aos pais e até em suspensão de acordo com o Regimento Escolar.
- – Os portões que dão acesso aos banheiros e bebedouros permanecerão fechados durante o período das aulas. A saída da classe só poderá ocorrer mediante permissão do professor que entregará um crachá ao aluno.
- – É expressamente proibido aos alunos adentrar ao prédio central portando produtos vendidos pela Cantina Escolar ou de outras origens.
- – O aluno deverá trajar-se convenientemente, respeitando o ambiente escolar, principalmente por tratar-se de uma instituição pública.

XV- GESTÃO ESCOLAR

1. PLANILHA DE AÇÕES PARA MELHORIA DA ESCOLA – QUADRIÊNIO 2015-2018

Prioridade ou Problema	Objetivos	Metas ou Resultados esperados	Ações
Parte dos professores utiliza os recursos tecnológicos e pedagógicos disponibilizados pela escola no desenvolvimento do currículo.	Levar os professores a utilizarem todos os recursos tecnológicos e pedagógicos existentes na Escola para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz.	Que a totalidade dos Professores conheça e utilize os recursos tecnológicos e pedagógicos disponibilizados pela Escola .	Acompanhar o preparo das aulas dos professores, atentando para o uso dos recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos no desenvolvimento do currículo proposto no plano de ensino . Pasta com agendamento das salas multiuso, Laboratórios, Teatro e SAI.
-São realizadas práticas de análise dos resultados de aprendizagem, mas não se tem implementado efetivamente ações suficientes e necessárias. Na avaliação interna, há necessidade	-Implementar efetivamente ações após a realização da avaliação da aprendizagem. Maior comprometimento dos profissionais em relação às práticas pedagógicas e avaliações	Que o resultado da implementação das ações / avaliação processual leve todos os docentes a valorizarem os reais avanços de cada aluno.	Reuniões com a equipe escolar para analisar as ações necessárias e mecanismos de avaliação utilizados e formas de registro. Auto-reflexão sobre a prática pedagógica.



de definir critérios em consonância com os objetivos trabalhados em cada série.	internas.		Aprimorar os instrumentos de avaliação.
Dar continuidade e ênfase ao processo de comunicação com os pais, no que diz respeito a vida escolar de seus filhos.	Estimular uma maior participação dos pais na vida escolar de seus filhos.	Aumentar em 30% a participação dos pais na vida escolar do filhos.	Reuniões bimestrais com a participação dos pais para análise dos resultados das aprendizagens. Atendimento individual nos casos mais relevantes.
Incentivar a formação continuada dos docentes e demais profissionais em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para implementação do plano de gestão da escola.	Incentivar e estimular o aperfeiçoamento de toda a equipe escolar para a melhoria de suas habilidades profissionais..	Aumentar em 30% a participação de toda a equipe escolar em capacitações, cursos e orientações técnicas oferecidas pela SEE.	Divulgar para toda a equipe escolar cursos, capacitações e orientações técnicas ofertadas pela SEE.
Dar continuidade ao processo de diminuição das taxas de evasão e retenção.	Diminuir a taxa de evasão e retenção nos ensino fundamental, médio e EJA.	Diminuir consideravelmente a taxa de retenção e evasão no ensino fundamental, ensino médio e EJA.	Reuniões bimestrais de pais para discutir sobre a vida escolar dos filhos. Termo de responsabilidade para os pais. Encaminhamento ao Conselho Tutelar quando esgotados os recursos da escola. Controle de frequência diário. Recuperação paralela e contínua.
Baixo índice nas avaliações externas.	Conscientizar os alunos sobre a importância do estudo com vistas a um futuro melhor. Oferecer condições para que todos desenvolvam habilidades Necessárias para um bom desempenho acadêmico.	Alcançar as metas estabelecidas para a escola. Melhorar a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Ampliar a visão de mundo dos alunos.	Incentivar a participação dos alunos nos projetos de leitura e recuperação paralela; estudos orientados, realizações de tarefas escolares e pesquisas. Auto avaliação pelos alunos dos seus avanços e suas dificuldades. Valorização do progresso do aluno. Incentivar e acompa-



			<p>nhar os professores na ação pedagógica em sala de aula.</p> <p>Incentivar a capacitação em serviço dos docentes.</p> <p>Rever as práticas pedagógicas.</p>
<p>Promover ações que assegurem a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar instalações, equipamentos e materiais pedagógicos.</p>	<p>Valorizar e conservar o patrimônio escolar. Fazer com que os alunos se identifiquem com a escola, desenvolvendo a cultura do pertencimento.</p>	<p>Diminuir atos de vandalismo e dano ao patrimônio escolar.</p>	<p>Desenvolvimento de projetos voltados à conservação do patrimônio escolar.</p>

2. PLANILHA DE DETALHAMENTO DAS AÇÕES QUADRIÊNIO 2015-2018

Ações	Período	Disciplinas	Público Alvo	Recursos	Responsáveis	Avaliação/Resultados
<p>Acompanhar o preparo das aulas dos professores, atentando para o uso dos recursos didáticos, pedagógicos e tecnológicos no desenvolvimento do currículo proposto no plano de ensino .</p> <p>Pasta com agendamento das salas multiuso, Laboratórios, Teatro e SAI.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Todas</p>	<p>Professores</p>	<p>Físicos</p> <p>Tecnológicos, Didáticos e Pedagógicos.</p>	<p>Gestores e Professores</p>	<p>Ações em sala de aula; projetos desenvolvidos, trabalhos, exposições e pesquisas.</p> <p>Reuniões.</p>
<p>Reuniões com a equipe escolar para analisar as ações necessárias e mecanismos de avaliação utilizados e formas de registro.</p> <p>Autorreflexão sobre a prática pedagógica.</p> <p>Aprimoramento dos instrumentos</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>	<p>Todas</p>	<p>Professores</p>	<p>Todos os recursos disponíveis na U.E.</p>	<p>Gestores e Professores</p>	<p>Nas reuniões de ATPCs, reuniões pedagógicas, de planejamento e replanejamento.</p> <p>Reuniões de Conselho de Série e Classe.</p> <p>Acompanhamento da prática dos professores no</p>



de avaliação.						cotidiano escolar. Análise dos resultados alcançados pelos alunos.
Reuniões bimestrais com a participação dos pais para análise dos resultados das aprendizagens. Atendimento individual nos casos mais relevantes	Durante o ano letivo	Todas	Professores Alunos Pais	Comunicados, Telefonema, Cartas Social, Convocações, Reuniões de Pais e Mes-tres Reuniões de Conselho de Escola.	Gestores	Maior participação e comprometimento dos pais com a vida escolar de seus filhos.
Divulgar para toda a equipe escolar cursos, capacitações e orientações técnicas ofertadas pela SEE.	Durante o ano letivo	Todas	Gestores Professores Funcionários	Comunicados Divulgação dos cursos oferecidos pela SEE.	Gestores	Melhoria da prática administrativa, pedagógica e de serviços.
Reuniões bimestrais de pais para discutir sobre a vida escolar dos filhos. Termo de responsabilidade para os pais. Encaminhamento ao Conselho Tutelar quando esgotados os recursos da escola. Controle de frequência diário. Recuperação paralela e contínua.	Durante o ano letivo	Todas	Gestores Professores Alunos Pais	Comunicados, Telefonema, Cartas Social, Convocações, Reuniões de Pais e Mes-tres.	Gestores Professores Funcionários	Diminuição das taxas de evasão e retenção.
Incentivar a participação dos alunos nos projetos de leitura e recuperação para-	Durante o ano letivo	Todas	Professores e Alunos	Recursos Físicos, Pedagógicos e	Gestores e Professores	Melhoria na qualidade do ensino aprendizagem e



<p>lela; estudos orientados, realizações de tarefas escolares e pesquisas.</p> <p>Auto avaliação pelos alunos dos seus avanços e suas dificuldades.</p> <p>Valorização do progresso do aluno.</p> <p>Incentivar e acompanhar os professores na ação pedagógica em sala de aula.</p> <p>Incentivar a capacitação em serviço dos docentes.</p> <p>Rever as práticas pedagógicas.</p>				Tecnológicos.		dos índices.
Desenvolvimento de projetos voltados à conservação do patrimônio escolar.	Durante o ano letivo	Todas	Gestores Professores Alunos Funcionários	Recursos Físicos e Humanos da U.E.	Gestores Professores Funcionários	Valorização e Conservação do patrimônio escolar.

3. PLANILHA DE AUTO – AVALIAÇÃO DA ESCOLA – QUADRIÊNIO: 2015-2018

Auto avaliação	A escola que tínhamos (auto avaliação)		A escola que temos hoje	
	Potencialidades	Dificuldades	Potencialidades	Dificuldades
1- Gestão de pessoas	Atendimento às normas estabelecidas; pouca faltas de profissionais da educação. Profissionais habilitados e capacitados.	Ausência do sentimento de pertencimento em relação à escola; acomodação. Profissionais pouco comprometidos com a educação.	Profissionais mais comprometidos com a escola; Normas discutidas entre o grupo; ATPC onde a maioria estudam e trocam ideias. Profissionais interessados no aperfeiçoamento.	Falta de comprometimento de alguns professores. Rotatividade de professores. Falta de professores habilitados em algumas disciplinas do currículo. São disponibilizados cursos de aperfeiçoamento, orientações, mas poucos profissionais se interessam.
2-Gestão participativa	Pais interessados na vida escolar dos filhos.	Ausência dos pais na vida escolar dos filhos.	Pais interessados no percurso escolar dos filhos. Participação nos	Pais ausentes na vida escolar e em reuniões bimestrais. Pais pouco participativos nos Colegiados.



	Pais presentes nas reuniões bimestrais. Atendimento a cartas , convites e convocações.		Colegiados. Participação em reuniões de Pais e Mestres e Conselho de Escola.	Desinteresse pela instituição escolar.
3-Gestão pedagógica	Poucas faltas de professores, funcionários e alunos. Professores comprometidos.	Professores desatualizados. Falta de recursos. pouco trabalho em equipe. Ausência de práticas inclusivas; Falta de planejamento.	Mais comprometimento dos docentes; Plano de ensino em consonância com a Proposta Pedagógica da escola e com o Currículo; Uso de novas tecnologias; escolas bem equipadas; Práticas pedagógicas inovadoras, atendendo as necessidades de todos os alunos; educação inclusiva; Planejamento das aulas são realizadas de forma sistemática, coletiva e cooperativa; recuperação paralela e contínua; HTPC voltada a formação contínua onde todos aprendem uns com os outros.	Alunos desinteressados; sem perspectiva de futuro e descomprometidos; alunos com falta de pré-requisitos; rotatividade de professores; Professores e alunos faltosos; pais sem autoridade; falta hábito estudo, cobrança por parte dos responsáveis pela pontualidade, execução de atividades, pesquisas, material escolar diário.
4-Gestão de serviços de apoio (recursos físicos e financeiros)	Apoio do grupo nos diversos setores e na aquisição de recursos financeiros; não havia tantas mudanças.	Módulo incompatível com a realidade escolar. Falta de funcionários e de recursos financeiros. Ausência da informatização;	Material didático/pedagógico disponível; investimento financeiro adequado; Rapidez e clareza nas prestações de contas. Diversidade de materiais. Kit tecnológico para os professores.	Pessoal capacitado para uso de alguns materiais, e mantê-los em bom funcionamento (DVD, Computador, data show e etc.); Engessamento para gastar as verbas (verbas direcionadas), que as vezes não atende às necessidades reais da escola.



<p>5-Gestão de resultados educacionais</p>	<p>Pais presentes; apoio da comunidade escolar. Professores atuantes; controle de frequência e rendimento insatisfatório, poucas classes oferecendo condições de desenvolver um trabalho diferenciado.</p>	<p>Não havia análise profunda das avaliações externas. Alta rotatividade de professores; baixos resultados nas avaliações externas. Falta de acompanhamento do cumprimento do currículo; mudança nas práticas de avaliações; alunos faltosos e com problemas de aprendizagem. Classes numerosas e alunos com graves problemas disciplinares.</p>	<p>Materiais pedagógicos diversificados; uso de novas tecnologias; estudo periódico das avaliações internas e externas; maior preparo dos professores; alunos leitores (Projeto Quebra Cabeça e Centopeia); registros, acompanhamento e controle do currículo; maior acompanhamento de faltas; auxílio do Conselho Tutelar e da família; Mudança nas práticas de avaliações; respeito às regras; conversa periódica com os pais ou responsável; trabalho voltado dentro do Currículo; HTPC como espaço de estudo. Oficinas curriculares dinâmicas. Classes com número menor de alunos, mas com grandes problemas disciplinares principalmente na primeira série do ensino médio, pois a escola recebe alunos advindos de outras escolas onde estes passaram por processo de seleção, apresentam histórico de evasão ou retenção. Reclassificação de alunos com</p>	<p>Família ausente, de aluno com baixo rendimento tanto no ensino fundamental quanto no médio. Alunos com baixa estima e com pouca perspectiva de futuro. No ensino médio alunos que não se dedicam aos estudos, principalmente no noturno. Falta de perspectiva de futuro. Alunos interessados apenas na certificação, principalmente na EJA. Falta e rotatividade de professores. Grande número de alunos com famílias desestruturadas não investindo nem acompanhando a educação dos filhos. Grande parcela de alunos principalmente da primeira série do ensino médio com problemas disciplinares. Recebimento da rede estadual e privada de alunos com histórico de evasão / retenção e defasagem de idade/ série.</p>
--	--	--	--	---



			defasagem de idade/série.	
--	--	--	---------------------------	--

4. ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA

Total de Salas	Tipo Dependência	Condição de Uso	Espaço com necessidade de reforma
2	ACESSIBILIDADE/ RAMPAS	BOM	-
2	ACESSIBILIDADE/ SA- NITÁRIOS	BOM	
21	SALAS DE AULA	BOM	
3	ALMOXARIFADO	BOM	
2	ARQUIVO	BOM	
1	ARQUIVO	BOM	
1	AUDITÓRIO / TEATRO	REGULAR	Espaço necessitando de pintura nas janelas
1	CANTINA	BOM	
1	COORDENADOR PE- DAGÓGICO/SALA	BOM	
1	COZINHA	BOM	
1	DEPÓSITO DE ALIMEN- TOS/DESPENSA	BOM	
1	DEPÓSITO DE ALIMEN- TOS/DESPENSA	BOM	
1	DIRETORIA/SALA	BOM	
1	LABORATÓRIO DE CI- ÊNCIAS FÍSICA E BIO- LÓGICA	BOM	
2	LABORATÓRIO DE QUÍMICA	BOM	
1	SALA DE RECURSOS	BOM	
1	SALA MUIJLTIUSO MULTIUSO	BOM	
1	SALA MUIJLTIUSO MULTIUSO	BOM	
1	PÁTIO COBERTO	BOM	
2	PÁTIO DESCOBERTO	BOM	
1	PORTARIA	BOM	
1	SALA DOS PROFESSO- RES	BOM	
1	QUADRA COBERTA	BOM	
1	QUADRA DESCOBER-	REGULAR	Piso danificado pela ação do tempo, falta de



	TA		pintura, e cobertura da mesma.
1	REFEITÓRIO	BOM	
1	SALA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	BOM	
1	SALA DE LEITURA	BOM	
1	SANITÁRIO ALUNO FEMININO	BOM	
1	SANITÁRIO ALUNO MASCULINO	BOM	
1	SANITÁRIO FUNCIONÁRIO UNISEX	BOM	
1	SANITÁRIO FUNCIONÁRIO FEMININO	BOM	
1	SANITÁRIO FUNCIONÁRIO MASCULINO	BOM	
1	SECRETARIA/SALA	BOM	
1	SALA DE REUNIÕES	BOM	
1	VICE-DIRETOR/SALA	BOM	
6	CORREDORES E ACESSOS	BOM	
1	ZELADORIA	REGULAR	Espaço com necessidade de reforma e pintura.

5. RECURSOS FINANCEIROS

2015	Periodicidade do Repasse	Valor da parcela (projeção 2015 com base nos recursos recebidos em 2014)	Valor total anual 2015 (projeção)
Repasse Estadual- Manutenção	2 vezes no ano (janeiro e agosto)	R\$ 7100,00	R\$14.200,00
Repasse Federal - PDDE	1 vez ao ano	R\$ 9.100,00	R\$ 9100,00
Repasse Federal	1 vez ao ano	R\$ 27.278,00	R\$27.278,00
Recursos próprios – APM (cantina)	1 vez ao mês	R\$633,00	R\$6457,00
Recursos próprios (outdoor)	2 vezes ao ano	R\$ 750,00	R\$1500,00
Total Geral de recursos recebidos pela Escola em 2014		R\$44.861,00	R\$58.535,00

6. PLANOS DOS CURSOS MANTIDOS PELA UNIDADE ESCOLAR

6.1 Ensino Fundamental: Objetivos, Desenvolvimento do Currículo no estado de São Paulo e Carga horária.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e



em estudos posteriores. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa e será presencial. A Proposta Curricular tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho.

O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado.

A carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

6.1.1. Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

Projeto: A hora do conto
Principal foco do projeto: alunos do ensino fundamental
Disciplinas envolvidas: Língua portuguesa
Justificativas: tendo em vista a necessidade de formar leitores, é preciso começar por histórias curtas para que posteriormente os alunos possam se interessar por
Objetivos: incentivar a leitura de contos
Metas: alcançar 50% alunos que não gostam de ler
Ações: levar o alunos a sala de leitura, realizar rodas de leitura com leitura colaborativa e comentários sobre os contos lidos.

Projeto: Matemática no cotidiano
Principal foco do projeto: alunos do 6ºano
Disciplinas envolvidas: matemática e experiências matemáticas



Justificativas: os alunos trazem do ensino fundamental I grande dificuldade nas quatro operações, sobretudo quando trabalham com números decimais, por isso o projeto visa trabalhar esse conteúdo aplicando a realidade, utilizando as operações com valores em dinheiro.

Objetivos: rever operações básicas para encontrar e sanar possíveis dificuldades, além de trabalhar números decimais de uma maneira prática buscando desenvolver nos alunos a percepção da importância da matemática em ações cotidianas, como por exemplo, compras no supermercado. Proporcionar aos alunos uma aula dinâmica em local diferente da sala de aula.

Metas: aumentar para 60% o índice de acertos nas avaliações externas de matemática.

Ações: leitura de folheto de supermercado, construção de uma tabela com produtos alimentícios, de higiene pessoal e limpeza, visita ao supermercado para coleta de preços dos produtos inseridos na tabela. Realização de operações matemáticas com os valores pesquisados no supermercado. Construção de gráficos a partir das tabelas preenchidas.

Projeto: Minha cidade, minha história.

Principal foco do projeto: alunos do 7º Ano.

Disciplinas envolvidas: história

Justificativas: Apresentar a história da cidade onde os alunos residem e a importância do Padre Albino para a melhoria na saúde e consecutivamente contribuição para o progresso de Catanduva

Objetivos: Essa atividade tem por objetivo desenvolver as seguintes competências previstas pelo Currículo do Estado de São Paulo:

- Estabelecer relações entre as manifestações culturais do presente e as raízes históricas de sua constituição;
- Reconhecer a importância das fontes iconográficas para a construção do conhecimento histórico;
- Analisar a importância da Cidade para o estabelecimento e a organização das instituições sociais ao longo da história;
- Além de realizar a comparação entre a cidade da forma atual e a cidade no passado, por meio de vídeos, documentos e imagens, valorizando a preservação da nossa história. O projeto também visa mostrar a importância política, social e filantrópica do Padre Albino.

Metas: aumentar a nota dos alunos de 5 para 7 na disciplina de história.

Ações: ativação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a nossa cidade, pesquisa sobre a história da formação de Catanduva, apresentação de vídeo sobre a cidade, estabelecer comparação entre presente e passado, visita ao museu “Fundação Padre Albino” e relatório sobre as informações aprendidas.

Projeto: Sou diferente, faço a diferença!

Principal foco do projeto: alunos de 5ª Série/6º Ano, a 8ª série/ 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª série do Ensino Médio.



Disciplinas envolvidas: Todas as disciplinas do currículo e as oficinas curriculares de Tempo Integral.
Justificativas: O professor mediador é de grande importância na escola para gerenciar situações de conflito, tais como brigas ou discussões entre alunos e professores, e por meio de projetos que envolvam toda a comunidade escolar fazer com que o ambiente seja propício para a aprendizagem proporcionando um bom rendimento escolar.
Objetivos: Este projeto tem por objetivo apresentar aos alunos a diversidade que compõem nossa comunidade escolar seja ela: racial, cultural, religiosa ou sexual . Mostrando a importância de convivemos respeitosamente com o outro buscando uma conduta de paz e harmonia na escola e diminuindo a ocorrência de <i>bullying</i> .
Metas: diminuir em 60% o uso das fichas de ocorrência e a suspensão de alunos por causa de agressões físicas e verbais.
Ações: Apresentar o projeto ao grêmio estudantil, acrescentar ideias trazidas por eles, criar um material para palestras com alunos contendo vídeos, músicas e textos, realizar uma roda de conversa sobre o tema diversidade e posteriormente arrecadar e distribuir alimentos para uma instituição social.

Projeto: Pasta viajante
Principal foco do projeto: 6º Ano
Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa e Leitura e produção de texto
Justificativas: Necessidade de despertar nos alunos o interesse pela leitura, desenvolvendo as competências e habilidades leitora e escritora.
Objetivos: Estimular o gosto e o interesse pela leitura. Propiciar o conhecimento e o aprimoramento da linguagem. Desenvolver autonomia intelectual e o senso crítico. Estimular a criatividade e a imaginação. Desenvolver diferentes linguagens. Incentivar o poder de criação e de recriação. Desenvolver diversas habilidades cognitivas, afetivas e sociais.
Metas: Despertar em 70% o gosto pela leitura e pelos diferentes gêneros textuais.
Ações: colocar em uma pasta livros, revistas, gibis, e outros gêneros textuais para que a cada semana um aluno possa levar para casa e ler com sua família, ao devolver a pasta o aluno escreve um comentário sobre a leitura realizada.



6.1.2 Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escola está inserida:

Projeto: PREVENÇÃO TAMBÉM SE ENSINA
Principal foco do projeto: alunos de 5ª Série/6º Ano, a 8ª série/ 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª série do Ensino Médio Ensino Média - EJA
Disciplinas envolvidas: Todas
Justificativas: Muito mais importante e eficaz do que alardear proibições é oferecer canais para que o jovem possa dar vazão à sua necessidade de viver experiências significativas e de partilhá-las com seu grupo. Assim, a escola precisa e deve favorecer atividades que mobilizem emoções e dão ao adolescente a oportunidade de viver o sentimento de identificação com o grupo. O trabalho de prevenção é árduo, de “formiguinha” e terá mais probabilidade de sucesso se for integrado ao currículo escolar, desenvolvido cooperativamente e se aproveitar os diferentes recursos humanos e materiais da escola e da comunidade em que ela está inserida. Os Parâmetros Curriculares Nacionais propostos pelo MEC apontam à necessidade de incluir no tem transversal Saúde a questão da prevenção ao abuso de drogas. Prevenção é um assunto que deve permear o trabalho global da escola, como um tema multidisciplinar, que utiliza como recursos conteúdos de outras disciplinas, porém não se resume a isto. Nós da E.E. Barão do Rio Branco acreditamos que se a escola mantiver uma postura de reflexão que contribua para a visão crítica das situações e dos problemas que vão surgindo ao longo do ano letivo na escola, relacionados às drogas, teremos muito mais chance de minimizar estes problemas, com metodologias ativas que ajude os jovens a lidar com a ansiedade e as frustrações, e promova o desenvolvimento de auto-estima e interação com o grupo. Importante salientar e pontuar as características a serem identificadas e desenvolvidas no trabalho em rede: o acolhimento, acolher e compreender o outro, sem impor quaisquer condições ou julgamentos nem impor-se; a cooperação, demonstrando real interesse em ajudar e compartilhar na busca de soluções dos problemas e desafios; disponibilidade, demonstração e associação a um compromisso solidário; respeito às diferenças étnicas, econômicas e sociais; tolerância, fazendo de tudo para suportar a presença ou interferência do outro sem sentimento de ameaça ou invasão e a generosidade, demonstrando um clima emocional positivo.
Objetivos: cabe à escola participar do trabalho de prevenção, antecipando-se à experimentação, por meio de ações que tenham como objetivos: evitar problemas decorrentes do uso de risco, atuar na formação integral dos alunos de acordo com as circunstâncias do mundo atual, criar espaços para discussão e reflexão sobre o uso indevido de drogas, valorizando a informação científica em detrimento do preconceito, abrindo-se espaço para que os alunos coloquem suas dúvidas e angústias, propiciar e incentivar a participação dos pais e da comunidade nas atividades e nos processos decisórios, como forma de enfrentar as diferentes situações envolvendo os jovens, olhar o jovem na sua positividade, dar espaço para ele se manifestar, reconhecer culturalmente o que lhe cerca, que incentive a busca de saídas e soluções, que ele ser perceba útil.
Metas: Atingir o maior número possível de alunos quanto à questão da prevenção de uso de drogas, gravidez indesejada, aborto, DSTs e AIDs.
Ações: Na prática, o projeto deverá acontecer no espaço escolar, ambiente sala de aula, com leitura de textos e discussão dos temas propostos; vídeo para enfatizar a problemática do tema tratado; dinâmicas para fortalecer os laços de compreensão, amizade e confiança; fóruns de debates e roda de conversa com os alunos e pessoas da comunidade das mais diversas instituições (pais, Conselho Tutelar, entidades religiosas, psicólogos, entre outros) ,e, principalmente jovens que estejam em fase de



recuperação e que tenham disponibilidade e coragem de contar como é viver o drama de ser usuário de drogas e a luta diária e constante para sair dela. Conversas sobre temas relevantes sobre a saúde física, mental, emocional, o uso indevido de drogas, entre outros temas interligados às drogas. Incentivo à formação de grupos teatrais e musicais; Incentivo à prática de esportes e jogos cooperativos.

Projeto: CENTOPEIA

Principal foco do projeto: alunos de 5ª Série/6º Ano, a 8ª série/ 9º ano do Ensino Fundamental.

Disciplinas envolvidas: Todas, especialmente língua portuguesa e Leitura e Produção de Textos.

Justificativas: Este projeto faz-se necessário devido ao excesso de informações e estímulos a que estão sujeitos jovens e crianças, em consequência do contínuo avanço tecnológico, gerando superficialidade de pensamentos e sentimentos. Acreditamos que instigar esses jovens à leitura seja fonte poderosa de conhecimento e prazer, assim como recurso adequado para promover a introspecção, a reflexão e auto- conhecimento, tão necessários neste momento em que a declarada mudança cultural promove a indesejável banalização de valores.

Objetivos: Dinamizar o acesso ao acervo da sala de leitura, propiciando aos alunos de 5ª Série/6º Ano, a 8ª série/ 9º ano do Ensino Fundamental a liberdade de livre escolha das obras existentes, buscando despertar o gosto pela leitura e desenvolver a competência leitora e escritora, privilegiando a Literatura Infanto- Juvenil.

Metas: A totalidade dos nossos alunos do Ensino Fundamental deverá participar do projeto, lendo no mínimo 10 (dez) livros/ano.

Projeto: AGITA GALERA

Principal foco do projeto: alunos de 5ª Série/6º Ano, a 8ª série/ 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª série do Ensino Médio.

Disciplinas envolvidas: Todas, especialmente a de Educação Física e Atividades Esportivas e Motoras que elaboram as atividades desenvolvidas durante o evento.

Justificativa: oferecer aos alunos um momento para reflexão sobre a importância de hábitos saudáveis no cotidiano.

Objetivos: Reforçar a relação entre a atividade física regular, a saúde e a discussão de novas estratégias para adoção de um estilo de vida mais ativo e saudável ao longo da vida.

Metas: aumentar em 70% a realização de atividades físicas fora do ambiente escolar

Ações: Agrupar alunos no pátio para palestra sobre atividade física e saúde, e posteriormente proporcionar exercício aeróbico coletivos, além de jogo como futebol, handebol e vôlei.



6.2 Ensino Médio:

Objetivos, Desenvolvimento do Currículo no estado de São Paulo e Carga horária.

A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O currículo do ensino médio destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania. Adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes. Incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição. As disciplinas de Filosofia e a Sociologia aparecem como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna e conhecimento das formas contemporâneas de linguagem. Os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. A carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

6.2.1 Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

Projeto: Feira-cultural
Principal foco do projeto: alunos do Ensino Fundamental e Médio.
Disciplinas envolvidas: Todas
Justificativa: proporcionar aos alunos a oportunidade de ampliarem seus conhecimentos nas áreas de linguagens e códigos, ciências da natureza, ciências humanas e exatas.
Objetivos: trabalhar de forma interdisciplinar os conteúdos do currículo, preparando os alunos para colocarem na prática os conceitos aprendidos, estabelecendo relações entre todas as disciplinas, entendendo e participando do processo de aprendizagem de forma prazerosa.
Metas: aumentar em 70% a nota dos alunos nas avaliações externas
Ações: desenvolver maquetes sobre cidades e energia elétrica, preparar demonstrações de reações químicas, selecionar e expor textos literários de autores brasileiros, expor trabalhos sobre geometria e aritmética, reservar um ambiente para a demonstração de esportes e criar ambientes de cada área de conhecimento para a visita e explanação conteúdo aprendido.



Projeto: Matemática e arte
Principal foco do projeto: alunos do Ensino Médio.
Disciplinas envolvidas: Matemática e arte
Justificativa: sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos nos conteúdos de na geometria, por meio de aulas que envolvam artes visuais.
Objetivos: trabalhar a geometria por meio de aulas práticas onde os alunos relacionaram arte e matemática no construção do conhecimento.
Metas: aumentar em 60% o índice de acertos nas avaliações externas de matemática.

Projeto: Solidariedade
Principal foco do projeto: Alunos do Ensino Fundamental e Médio
Disciplinas envolvidas: Todas
Justificativa: tendo como principal metodologia o protagonismo juvenil, buscamos desenvolver nos jovens a consciência de que eles são as solução para os problemas sociais e que podem contribuir de forma positiva para mudança em nossa sociedade.
Objetivos: Conscientizar os alunos sobre a importância de colaborar com projetos sociais, envolver o grêmio para que possam ser agentes de transformação e ajudar uma instituição.
Metas: atingir 90% da participação dos alunos na arrecadação e distribuição dos alimentos
Ações: divulgar o projeto, arrecadar e entregar os alimentos.

Projeto: COMUNIDADE PRESENTE
Principal foco do projeto: Alunos do Ensino Fundamental e Médio Regular e EJA.
Disciplinas: Todas
Justificativa: O Projeto Comunidade Presente foi criado para capacitar educadores e fornecer instrumentos para as escolas públicas paulistas promoverem a mediação de conflitos e situações de violência nas escolas, garantindo uma boa convivência e integração com a comunidade.
Objetivos: Trabalhar estrategicamente com a cultura participativa, fortalecendo os valores positivos para contribuir com a diminuição da vulnerabilidade social a que as crianças e os jovens podem estar expostos.
Metas: Atingir maior número possível de crianças e adolescentes, com o objetivo de mostrar que a cultura da paz não deve ser tratada de forma isolada, mas que faça parte integrante do currículo escolar, ou seja, da proposta pedagógica da escola. Que toda a comunidade intra e extra escolar deve ser preparada para atuar como “mediadora”, informando e abrindo espaços para a reflexão, no dia-a-dia da vida escolar, sobre as diversas questões pertinentes à melhoria da convivência na escola.

Projeto: Vidas secas
Principal foco do projeto: Alunos do Ensino Médio
Disciplinas: Português, arte, geografia e história.
Justificativa: apresentar a obra de Graciliano Ramos de forma prazerosa.
Objetivos: Incentivar a leitura dos livros indicados para o vestibular e trabalhar assuntos como água, vegetação e literatura de forma interdisciplinar.
Metas: alcançar a participação de 100% dos alunos na elaboração dos cartazes.
Ações: realizar a leitura do livro, assistir ao vídeo com o trailer do filme homônimo, abordar aspectos da vegetação e clima do cenário da história, elaborar cartazes sobre a importância da água, estudar obras de Portinari



6.2.2. Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escola está inserida:

Projeto: Vale Sonhar
Principal foco do projeto: Alunos do 1º ano do Ensino Médio
Disciplinas envolvidas: Biologia
Justificativa: o projeto está de acordo com o Currículo do Estado de São Paulo e visa abordar o conteúdo do 3º bimestre.
Objetivos: sanar dúvidas dos alunos relacionadas à sexualidade de prevenção. Conscientizar os alunos sobre a importância da prevenção, estimular a participação dos alunos por meio de jogos.
Metas: conscientizar 1000% dos alunos sobre a importância da prevenção na relação sexual.
Ações: apresentação do projeto, realização de uma enquete sobre a gravidez para análise do índice de ocorrência em nossa escola, informações sobre os aparelhos reprodutores masculino e feminino, métodos contraceptivos por meio de jogos.

Projeto: QUEBRA- CABEÇA
Principal foco do projeto: alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio.
Disciplinas envolvidas: Língua Portuguesa e Artes.
Justificativa: O projeto faz-se necessário, pois os alunos apresentam resistência para ler as obras clássicas exigidas nos vestibulares das universidades públicas, devido ao excesso de informações e estímulos a que estão sujeitos os jovens, em consequência do contínuo avanço tecnológico, gerando assim uma superficialidade de pensamentos e valores.
Metas: Abranger pelo menos 70 % de jovens do ensino médio. Todos deverão se esforçar para ler, no mínimo, doze livros até o ano de 2012.
Ações: realizar visitas semanais a sala de leitura para a leitura e fichamento dos livros solicitados na lista da FUVEST.

Projeto: PROEMI
Principal foco do projeto: alunos do Ensino Médio.
Disciplinas envolvidas: todas
Justificativa: faz-se necessário, para diminuir a evasão e retenção escolar, pois dinamiza as aulas através de projetos despertando o interesse e participação dos alunos em todas as disciplinas.
Metas: diminuir em 25% a evasão e retenção escolar
Ações: São selecionados 10 professores para organizar ideias de projetos que envolvam várias disciplinas. Posteriormente eles desenvolvem feiras que contemplem as áreas de conhecimento.

Projeto: Adolescente
Principal foco do projeto: alunos do 1º ano do Ensino Médio.
Disciplinas envolvidas: Biologia
Justificativa: é necessário esclarecer as dúvidas sobre a prevenção, pois os jovens estão iniciando cada vez mais cedo sua vida sexual e muitas vezes não tem conhecimento sobre todos os tipos de prevenção
Metas: diminuir em 30% o índice de gravidez na adolescência nessa UE
Ações: realizar uma roda de conversa com um agente municipal de saúde para esclarecimentos de dúvidas sobre prevenção e sexualidade.



6.3 Educação de Jovens e Adultos:

Objetivos, Desenvolvimento do Currículo no estado de São Paulo e Carga horária.

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. A Proposta Curricular tem como princípios centrais: a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. Os Cursos de Educação de Jovens e Adultos - EJA, de frequência obrigatória às aulas (presenciais) ou de presença flexível e atendimento individualizado, implementados pelos Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos – CEEJAs, passarão a adotar, em caráter obrigatório, a partir de 2010, materiais didáticos de apoio, organizados e selecionados por esta Pasta, consolidados como Propostas Curriculares dos cursos regulares de Ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do Estado de São Paulo, para os alunos ingressantes e em continuidade. ((Resolução SE nº 03, de 13/01/10- artigo 1º)

A carga horária mínima anual é de 1.200 horas, distribuídas em um ano letivo e meio ou 3 semestres letivos distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

7. PLANOS DE CURSOS MANTIDOS PELO CEL -

7.1 Inglês, Francês e Espanhol :

Objetivos, Desenvolvimento do Currículo no estado de São Paulo e Carga horária.

O Centro de Estudos de Línguas - CEL constitui uma unidade de ensino vinculada administrativa e pedagogicamente a uma escola estadual e se destina ao atendimento de alunos devidamente matriculados no ensino fundamental ou médio, com frequência regular, na escola vinculadora ou em qualquer outra escola da rede pública estadual. Tem como objetivo proporcionar enriquecimento curricular, mediante estudos opcionais de línguas estrangeiras modernas.

O CEL conta com um currículo próprio, pois o foco principal no estudo da língua estrangeira moderna é a oralidade.

Para os cursos de francês e espanhol: organização em dois níveis (I e II) de estudos, com carga horária total de 400 (quatrocentas) horas, correspondendo a 480 (quatrocentas e oitenta) aulas, que deverão garantir a cada aluno aprendizagem progressiva no idioma de sua opção; constituição de cada um dos níveis I e II por 240 aulas, distribuídas em 3 (três) estágios semestrais de 80 aulas cada, cujas atividades serão desenvolvidas em 4 (quatro) aulas semanais, com duração de 50 (cinquenta) minutos cada. Para o curso de inglês: organização em um único nível/estágio de estudos, com carga horária total de 160 (cento e sessenta) horas, a ser desenvolvido, obrigatoriamente, ao longo de um ano letivo. O desenvolvimento do único nível/estágio em dois semestres letivos de 80 (oitenta) aulas cada, cujas atividades serão desenvolvidas em 4 (quatro) aulas semanais, com duração de 50 (cinquenta) minutos cada.

Para atender prioritariamente alunos trabalhadores, que cursem o ensino fundamental ou o médio no período noturno, poderão ser mantidas, em caráter excepcional, turmas de alunos aos sábados, com 4 (quatro) aulas sequenciais, estabelecido entre elas o período de recreio.



7.2 Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

PROJETO FEIRA DAS NAÇÕES – 30/05/2015

A atividade proposta para a Feira de Nações do Centro de Estudos de Línguas da EE Barão do Rio Branco consiste em elaborar uma análise abrangente, envolvendo aspectos socioculturais de diversos países a serem escolhidos pelos estudantes em diferentes continentes estudados, que serão abordados através da música, da dança, da culinária, da geografia, da história, dentre outros.

Portanto, o intuito é agrupar esses estudantes e aprofundar através de pesquisas os conhecimentos sobre: aspectos históricos; aspectos culturais; aspectos geográficos e econômicos.

Sendo assim, estabelece-se como objetivo principal, estimular no estudante e nas turmas a capacidade de organizar-se como conjunto, incitando continuamente suas potencialidades; bem como, desenvolver a percepção da interdisciplinaridade dos conteúdos entre docentes e discentes.

Desse modo, é provável que esses estudantes atinjam a ampliação do seu conhecimento de mundo, relacionando os conteúdos estudados com a realidade ao seu redor.

Faremos, portanto o agrupamento dos estágios que representarão Países diferentes.

Orientação Geral:

1º passo: Apresentar o País a ser pesquisado pela turma;

2º passo: Pesquisar aspectos culturais, (clima, culinária, vestimentas, esportes) sobre o País;

3º passo: Formar grupos para que fiquem responsáveis pela exploração e socialização de cada aspecto a ser abordado;

4º passo: mediar a articulação do trabalho, bem como coordenar o desenvolvimento da pesquisa;

5º passo: apresentar os resultados obtidos com a comunidade escolar.

DETALHAMENTO DOS ASPECTOS A SEREM ABORDADOS PELAS TURMAS:

I- ASPECTOS HISTÓRICOS

- Origem ou descobrimento dos países;
- Povos que influenciaram a história dos países;
- Principais fatos históricos e culturais ocorridos no País.
- Comparar historicamente o país estudado em diferentes épocas;
- A história do país na época da formação e na atualidade;
- Identificar o sistema político, educacional e personalidades que tiveram grande importância na história do país.

II- ASPECTOS CULTURAIS

- Danças, comidas típicas, receitas, músicas, folclore, arquitetura, artesanato, destaque nas artes;
- Curiosidades sobre o país e povos nativos e seus colonos;
- Relatar sobre a cultura do país;
- Pesquisar sobre Moda e características dos Jovens;
- Escolher um prato típico para degustação dos visitantes.

III- ASPECTOS GEOGRÁFICOS E ECONÔMICOS

- Clima, mapa, bandeira, hidrografia, riquezas minerais, recursos naturais, fauna, flora, solo, fronteiras do país, extensão territorial, renda per capita, densidade demográfica e economia do país.

OBJETIVO

Estabelece-se como objetivo principal, estimular no estudante e nas turmas a capacidade de organizar-se como conjunto, incitando continuamente suas potencialidades; bem como desenvolver a percepção da interdisciplinaridade dos conteúdos entre docentes e discentes.

Desenvolvimento:

Os professores responsáveis pelas turmas acompanharão o processo de elaboração



I Etapa – A pesquisa

Pesquisar sobre o país específico de cada turma, que servirá de norteador ao trabalho prático, executado pela turma, no dia da apresentação. Deverá conter nesta pesquisa comida típica, ritmos musicais, danças tradicionais, modalidades esportivas de destaques, questões culturais, pontos turísticos, principais cidades, principais riquezas/fatores econômicos (Indústria, comércio, riquezas mineiras...), hidrografia e relevo, fauna e flora e curiosidades.

As salas devem ser caracterizadas contendo pesquisas e curiosidades daquele país. Deve conter também comidas típicas, artesanatos e esculturas, valorizando o país representado na feira.

PAISES/CIDADES A SEREM PESQUISADOS:

ESPANHA/MADRI	URUGUAI/MONTEVIDEO
MÉXICO/CIDADE DO MÉXICO	PERU/LIMA
CHILE/SANTIAGO	VENEZUELA/CARACAS
COLOMBIA/BOGOTÁ	FRANÇA
ARGENTINA/BUENOS AIRES	ESTADOS UNIDOS
PARAGUAI/ASSUNÇÃO	

ESTRATÉGIAS

A Feira das Nações é uma oportunidade que os alunos têm de realizar uma grande pesquisa junto aos consulados e embaixadas ou representantes dessas comunidades de outros países no Brasil. Além disso, devem destacar o principal projeto social desenvolvido pelos países.

Essa tarefa tem como propósito colocar os alunos em contato direto com movimentos sociais que transformam as comunidades locais, tecendo uma rede de informação que poderá embasar a visão de mundo que esperamos que nossos alunos formem.

CRONOGRAMA:

MARÇO e ABRIL

- * Apresentação do Projeto
- * Discussões
- * Sorteio dos Países
- * Divisão dos alunos em grupos
- * Sorteio dos aspectos por grupo
- * Oficinas de orientações para os alunos / grupos.

MAIO

- * Orientações e Oficinas.
- * Entrega do Projeto de Pesquisa.
- * O projeto ocorrerá dia : 30/05/2015 - Das 7h50 às 11h30.

Projeto Prodesc 2013: Viagem Cultural

Principal foco do projeto: Todos os alunos matriculados no CEL

Idioma envolvido: Espanhol, Francês e Inglês

Objetivo: O projeto a ser desenvolvido será um apoio para trabalhar com a questão das versões sobre acontecimentos em geral, promovendo o acesso de alunos do CEL, da rede pública estadual a museus e instituições culturais, com atividade articulada ao desenvolvimento do currículo e passíveis de serem estudadas nas exposições, desenvolvendo a percepção para nuances de como são contadas determinadas histórias e lidar com elas de maneira compreensiva e crítica.

Levar o aluno a vivenciar momentos de teoria e prática, conhecendo as diferentes formas expositivas do " Memorial da América Latina" através de seu vasto acervo.

Participar da formação do aluno para o mundo do conhecimento por meio da linguagem.

Permitir ou facilitar acesso às informações aos contextos sociais em que são apresentados.



Motivar os alunos a conhecerem mais sobre outras culturas, respeitando diferentes grupos e culturas que constituem uma comunidade.

Metas: Participação de 100% dos alunos nas atividades propostas.

Projeto Prodesc 2013: Cine Cel

Principal foco do projeto: Todos os alunos matriculados no CEL

Idioma envolvido: Espanhol, Francês e Inglês

Objetivo: Com o intuito de acrescentar conhecimento ao conteúdo do currículo planejado o projeto de aquisição de filmes foi elaborado.

A diversidade de filmes em diferentes idiomas faz com que o aluno :

- Interprete várias perspectivas e significados dos filmes infere novas informações que não estão implícitas e tire conclusões significativas para suas vidas;
- Aproprie-se de conclusões para saber argumentar sobre o filme;
- Torne-se capaz de ampliar sua autonomia intelectual e pensamento crítico.

Estimular assim a criatividade e a imaginação , incentivar o estudante a se envolver com a cultura dos diferentes países através da observação de filmes variados, propiciando o conhecimento e o aprimoramento da linguagem, levando o aluno a enxergar a atualidade dos temas.

Metas: Participação de 100% dos alunos nas atividades propostas.

Projeto Prodesc 2013: Upgrade no nosso Vocabulário

Principal foco do projeto: Todos os alunos matriculados no CEL

Idioma envolvido: Espanhol, Francês e Inglês

Objetivo: Aprender sobre os animais nos idiomas estudados no CEL (Inglês, Francês e Espanhol) é fácil, pois encontramos informações, imagens em qualquer lugar, mas este estudo se torna mais divertido, interessante e significativo, quando os alunos podem apreciar de perto ou até mesmo interagir com esses animais.

Por isso, o CEL pretende levar alguns alunos ao Zoológico Municipal de São José do Rio Preto. Os educandos após estudarem em sala os diversos grupos de animais, poderão vivenciar uma experiência única de contato com a Fauna.

Durante a visita os alunos aprenderão mais sobre a Biologia dos Bichos, seu habitat, a importância dos zoológicos para a conservação da vida silvestre; tirarão fotos ; esclarecerão muitas dúvidas e , acima de tudo, compreenderão como é fundamental a participação do homem para a preservação das espécies.

Observar as diferentes espécies de animais estudados na escola e vistos pelos alunos apenas em livros ou outros meios de comunicação, como forma de ampliar a visão e a cultura destes. Descrever nos idiomas as semelhanças e diferenças observadas em cada espécie. Identificar as características individuais dos animais.

Metas: Participação de 100% dos alunos nas atividades propostas.

Projeto: Feira Cultural/ Mostra Cultural

Principal foco do projeto: Todos os alunos matriculados no CEL- idioma espanhol

Idioma envolvido: Espanhol, Francês e Inglês

Objetivos: Tem como objetivo a integração das culturas brasileira, espanhola, francesa, inglesa; a divulgação e maior conhecimento da cultura destes países; a interação entre os alunos e professores do CEL e demais segmentos da escola vinculadora, como também das escolas de origem e da comunidade como um todo.

Pretende divulgar os costumes, músicas, danças, roupas, poesias e comidas típicas e também lugares turísticos.

Divulgar os trabalhos dos alunos, através da exposição das atividades desenvolvidas no semestre. Estimular os alunos que já frequentam o CEL e também atrair outros em potencial. Buscar um conhecimento mais profundo da cultura e do idioma.

Levar os alunos a se apropriarem da Língua, através do contato direto com a cultura destes países.



Contribuir para a formação de competentes falantes, leitores e escritores do idioma. Valorizar o trabalho do professor, a colaboração dos estudantes, a troca de ideias e experiências entre professores e alunos. Conscientizar os alunos de que são parte integrante e importante do processo.

Esse projeto, que culminará com a realização da Feira Cultural, busca incentivar o aluno a pensar e interagir na língua-alvo abrindo espaços para que ele aprenda e sistematize conscientemente aspectos escolhidos da nova língua.

Metas: Participação de 100% dos alunos nas atividades propostas.

Projeto: Feira Cultural/ Mostra Cultural

Principal foco do projeto: Todos os alunos matriculados no CEL

Idioma envolvido: Espanhol, Inglês e Francês

Objetivos: Divulgar a produção oral e escrita dos alunos do CEL à comunidade escolar e familiar, apresentando textos em prosa, poemas, danças, peças teatrais e números musicais em que sejam verificados o trabalho linguístico, a criatividade e o empenho dos grupos participantes no sentido da apropriação da língua e da cultura do idioma estudado, além de complementar 04h/a.

Estimular os alunos que já frequentam o CEL e também atrair outros em potencial.

Contribuir para a formação de competentes falantes, leitores e escritores do idioma.

Valorizar o trabalho do professor, a colaboração dos estudantes, a troca de ideias e experiências entre professores e alunos.

Conscientizar o aluno de que é parte integrante e importante do processo.

Esse projeto, que culminará com a realização da Feira Cultural, busca incentivar o aluno a pensar e interagir na língua-alvo abrindo espaços para que ele aprenda e sistematize conscientemente aspectos escolhidos da nova língua.

Metas: Atingir 100% dos alunos com o objetivo de estimulá-los a avançar nos estágios, formando competentes falantes, leitores e escritores do idioma.

Projeto: “¡VAMOS HABLAR!”

Principal foco do projeto: Todos os alunos matriculados no CEL – espanhol

Idioma envolvido: Espanhol

Objetivos: ampliar o conhecimento linguístico dos alunos com respeito às variantes do Espanhol, observando as diferenças mais significativas quanto à escolha das formas de expressão, entonação e significação dos grupos de falantes da modalidade oral, principalmente jovens da Argentina e da Espanha, além de complementar 04h/a para as turmas.

Metas: Atingir 100% dos alunos com o objetivo de estimulá-los a avançar nos estágios, formando competentes falantes, leitores e escritores do idioma.

Projeto: “MOSTRANDO O C.E.L.”

Principal foco do projeto: Todos os alunos matriculados no CEL

Disciplinas envolvidas: Inglês, Espanhol e Francês

Objetivos: Divulgar a produção oral e escrita dos alunos do C.E.L à comunidade escolar e familiar, apresentando textos em prosa, poemas, danças, peças teatrais e números musicais em que sejam verificados o trabalho linguístico, a criatividade e o empenho dos grupos participantes no sentido da apropriação da língua e da cultura do idioma estudado, além de complementar 04h/a.

Metas: Atingir 100% dos alunos nas atividades desenvolvidas pelo idiomas cursados e incentivar e trazer a comunidade para a escola.



7.3 Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escola está inserida:

Projeto: CIEMPIÉS
Principal foco do projeto: Todos os alunos matriculados no CEL
Disciplinas envolvidas: Inglês , Espanhol e Francês
Justificativa: Preparar o aluno para se integrar no ambiente em que vive, dando-lhe condições de atender às solicitações da sociedade contemporânea e maior compreensão e interpretação das informações que recebe , materializando conhecimentos, criticando e confrontando ideias que surgem constantemente em nosso mundo; Oportunizar ao aluno situações de experiência que lhe permitam atuar de maneira criadora e consciente na sociedade. Desenvolver as habilidades de compreensão e produção, através de estratégias cognitivas tais como: identificar, inferir, deduzir, generalizar, comparar, combinar, memorizar e intuir
Objetivos: - Propiciar aos alunos o conhecimento e a leitura das obras clássicas da literatura , dos contos, poesias, enfim, de todo o material disponível na unidade escolar. Criar o habito da leitura, aperfeiçoando a língua alvo.
Metas: O Projeto CIEMPIÉS , deverá abranger 100% dos alunos do CEL. Todos deverão ler, no mínimo, 10 livros . Após a leitura de um livro, o aluno deverá apresentar uma ficha literária sobre o mesmo.

Projeto Prodesc 2012 : Mergulho na Literatura Estrangeira

Principal foco do projeto:. Todos os alunos matriculados no CEL

Idioma envolvido:. Espanhol, Francês e Inglês

Objetivos: Este projeto foi elaborado no intuito de acrescentar conhecimento ao conteúdo do currículo planejado, promovendo propostas investigativas, estimulando os alunos à aprendizagem. Incentivar o estudante a se envolver com a cultura dos diferentes países através da leitura de novos títulos literários.

Ressaltar a importância da leitura, propiciando o conhecimento da norma culta dos idiomas.

Metas: Participação de 100% dos alunos nas atividades propostas. Aprofundar a aprendizagem dos alunos.

Projeto Prodesc 2012 : Golaço de Cultura

Principal foco do projeto:. Todos os alunos matriculados no CEL

Idioma envolvido:. Espanhol, Francês e Inglês

Objetivo: Através do Futebol, que é um esporte popular em todo o mundo , a visita ao Museu do Futebol, juntamente com os professores, que descreverá na língua estrangeira , as novidades do museu, propiciará ao aluno a oportunidade que encontrarão de novos conhecimentos em culturas diferentes. A proximidade da Copa do Mundo que acontecerá em 2014 no Brasil, terá a Espanha como um dos países que tem o time de Futebol Centenário e que possuem uma estrutura organizacional no Futebol Mundial, sendo este time o berço de grandes craques.

Possibilitar o contato do aluno com outros modos de sentir, viver e expressar-se, assim, é fundamental que o ensino de Língua Estrangeira contribua para a construção da competência discursiva do estudante.

Metas: Participação de 100% dos alunos nas atividades propostas.



8. PLANOS DE ENSINO

Objetivos específicos/Seleção e organização e conteúdos/ Procedimentos Metodológicos/ Processos de Avaliação e Recuperação

Adequados à aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, elaborado pelos professores e entregue para arquivo junto à coordenação pedagógica da Unidade Escolar e coordenação pedagógica do CEL.

Data do Arquivamento: 25 / 07 / 2011.

9. SISTEMA ORGANIZACIONAL (PLANO DE TRABALHO)

9.1 DIREÇÃO E VICE DIREÇÃO

OBJETIVOS –

- Conhecer os problemas da escola, as causas que geram e tomar medidas para combatê-los, visando melhor atender a todos.
- Assegurar o cumprimento da Legislação em vigor.
- Criar condições e estimular experiências para o aprimoramento do processo educativo.
- Manter a legalidade, a regularidade e autenticidade da vida escolar dos alunos.
- Manter o ensino e a aprendizagem como centro do diálogo e atenção de toda equipe escolar.
- Manter claramente definidas as funções e atribuições de todo pessoal da escola, deixando claro suas expectativas em relação à equipe escolar.
- Gerir os recursos financeiros destinados à escola, com segurança e de acordo com os princípios de autonomia, legalidade, moralidade, impessoalidade e da publicidade.

METAS –

- Oferecer uma educação de qualidade atendendo as necessidades e expectativas dos alunos e de toda comunidade escolar.
- Alcançar os índices estabelecidos pela Administração Central com qualidade.
- Gerir recursos financeiros recebidos pela escola com ética e racionalidade administrativa.

ESTRATÉGIAS –

- Incentivar a formação continuada, cursos, orientações técnicas oferecidas pela SEE.
- Disponibilizar recursos físicos, pedagógicos e tecnológicos da escola.
- Orientar e participar de todas as reuniões pedagógicas, ATPCs, de planejamento e replanejamento.

AÇÕES –

- Propor constante reflexão a respeito do ensino aprendizagem.
- Cumprir e fazer cumprir as normas legais.
- Apresentar aos responsáveis pela aprovação das contas os dados sobre a utilização dos recursos financeiros recebidos pela escola e torná-los público para toda comunidade escolar.

RESULTADOS ESPERADOS –

- Oferecer um ensino de qualidade.

AVALIAÇÃO –



- Atingir as metas propostas visando um ensino aprendizagem com qualidade.

9.2 SECRETARIA DA ESCOLA OBJETIVOS –

- Atender aos servidores da escola, alunos e a comunidade, prestando-lhes esclarecimentos e oferecendo serviços relativos à escrituração e legislação, garantindo que todos os que dela precisarem sejam atendidos com respeito e urbanidade.

METAS –

- Oferecer e prestar serviços de qualidade a toda comunidade escolar e ao público em geral.

ESTRATÉGIAS –

- Organizar e distribuir as atividades da secretaria.

AÇÕES –

- Cumprir e fazer cumprir as normas legais.
- Manter a documentação em dia.

RESULTADOS ESPERADOS –

- Qualidade no atendimento.

AVALIAÇÃO –

- Atendimento com presteza e urbanidade.

9.3 PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO OBJETIVOS –

- Acompanhar e avaliar o ensino e o processo de aprendizagem, bem como os resultados do desempenho dos alunos.
- Atuar no sentido de tornar as ações de coordenação pedagógica espaço coletivo de construção permanente da prática docente.
- Assumir o trabalho de formação continuada, a partir do diagnóstico dos saberes dos professores, para garantir situações de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica, estimulando os professores a investirem em seu desenvolvimento profissional.

METAS –

- Que todos os alunos possam ter um ensino de qualidade.
- Que todos os professores usem e articulem técnicas variadas de ensino, incluindo deveres individuais, discussão em sala, trabalho em grupo e uso de recursos tecnológicos com objetivo e dentro do currículo estabelecido.



- Que as reuniões de ATPCs sejam espaços de estudo, reflexão, trabalho e formação permanente com vistas à melhoria da qualidade do ensino e desenvolvimento profissional dos docentes.
- Melhorar os índices das avaliações externas da escola.
- Diminuição nas taxas de evasão e retenção principalmente no ensino médio.

ESTRATÉGIAS –

- Incentivar a formação continuada, cursos, orientações técnicas oferecidas pela SEE.
- Disponibilizar todos os recursos pedagógicos, didáticos e tecnológicos para dinamizar e melhorar as práticas educativas.
- Disponibilizar materiais didáticos e legislação para atualização dos profissionais.
- Reuniões de ATPCs dinâmicas, com formação de grupos de discussão, troca de experiências entre os pares, debates e discussões.
- Reuniões com a presença de Professor Coordenador da Oficina Pedagógica nas diversas áreas do conhecimento com o intuito de trazer subsídios para todo o corpo docente da escola.
- Calendário de provas semestral previamente estabelecido com o corpo docente.
- Controle semanal das faltas de alunos.

AÇÕES –

- Acompanhar o processo ensino aprendizagem e o desempenho dos alunos através de visitas em sala de aula e projetos desenvolvidos pelos professores, nos Conselhos de Classe e Série, nas ATPCs, nas reuniões pedagógicas e no momento em que for necessário; atuar de forma imediata quando houver alguma divergência com a proposta da escola, orientando o professor sobre sua didática, sua metodologia e seu critério de avaliação.
- Subsidiar os docentes no que for necessário para que a aprendizagem aconteça de forma efetiva.
- Disponibilizar material didático, pedagógico e recursos tecnológicos permitindo com isso atividades diversificadas dentro da sala de aula.
- Buscar constantemente referenciais teóricos, legislação e textos que contribuam com a melhoria do ensino oferecido e aperfeiçoamento de todo o grupo para a melhoria de suas habilidades profissionais.
- Elaboração de calendário de provas semestrais.
- Articulação constante com as famílias de alunos faltosos.

RESULTADOS ESPERADOS –

- Escola com qualidade de ensino.
- Melhoria nas avaliações externas.

AVALIAÇÃO –

- Atingir as metas propostas visando um ensino aprendizagem com qualidade.

9.4 CONSELHO DE ESCOLA

OBJETIVOS –

- Deliberar sobre:



- Diretrizes e metas da unidade escolar;
- Alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica. (as penalidades disciplinares a que estiverem sujeitos os funcionários, servidores e alunos da unidade escolar)
- Projetos de atendimento psicopedagógicos e material ao aluno e programas especiais visando à integração escola-família-comunidade.
- Criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola.
- Prioridades para aplicação de recursos da Escola e das instituições auxiliares.
 - Elaborar o calendário e o regimento escolar, observadas as normas do Conselho Estadual de Educação e a legislação pertinente.

METAS –

- Buscar alternativas de solução para os problemas de natureza administrativa e pedagógica.
- Contribuir para a qualidade do ensino.

ESTRATÉGIAS –

- Reuniões bimestrais e extraordinária por convocação do Diretor da Escola ou por proposta de, no mínimo, 1/3 (um terço) de seus membros, quando necessário.

AÇÕES –

- Criação e regulamentação das instituições auxiliares da escola.
- Discussão, reflexão e busca de solução para problemas enfrentados pela escola seja de natureza administrativa ou pedagógica.

RESULTADOS ESPERADOS –

- Fortalecimento do Conselho de Escola como um colegiado, de natureza deliberativa e consultiva, atuando, articuladamente com o núcleo de direção, no processo de gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola.

AVALIAÇÃO –

- Trabalhar em consonância com o núcleo de direção em busca de um ensino de qualidade.

9.5 CONSELHO DE CLASSE E SÉRIE

OBJETIVOS –

- Acompanhar e analisar os avanços dos alunos, do desempenho dos professores e da equipe escolar, onde o Diretor é mediador, tendo a missão de conduzir a reunião de forma democrática, usando sempre o bom senso para resolver situações de conflito, que possam surgir e não perdendo de vista o resgate da autoestima dos alunos.



METAS –

- Resolver situações de conflitos.
- Verificar a postura do educador frente ao processo ensino-aprendizagem e a coerência entre critérios de avaliação adotados pelos diferentes professores.
- Aproximação e melhor relacionamento entre professor e aluno.
- Maior participação dos alunos no Conselho.

ESTRATÉGIAS –

- Levantamento de grupos de alunos, para encaminhamentos à recuperação paralela e atendimento especial do professor na recuperação contínua.
- Levantamento de alunos infrequentes e com rendimento insatisfatório, que necessitam de atendimento especial da escola.

AÇÕES –

- Discussão, reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, critérios de avaliação, alunos para encaminhamento à recuperação paralela e infrequentes.
- Após o Conselho, convocação da família para orientações sobre a infrequência e rendimento insatisfatório. No caso de omissão dos responsáveis, a escola aciona o Conselho tutelar.

RESULTADOS ESPERADOS –

- Melhoria na qualidade do ensino.
- Participação dos pais na vida escolar dos filhos.

AVALIAÇÃO –

- Todo o grupo escola trabalhar em consonância para atingir os objetivos esperados.

9.6 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES - APM OBJETIVOS –

- Colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na integração família-escola-comunidade.

METAS –

- Melhorar a infraestrutura da escola e o ensino-aprendizagem.

ESTRATÉGIAS –

- Discussão entre o colegiado da escola, assembleias e/ou reuniões.
- Criar estratégias de captação de recursos financeiros para a escola.
- Planejar, Executar e Prestar contas.
- Manutenção do prédio escolar e equipamentos, favorecendo o sucesso escolar dos alunos.



AÇÕES –

- Receber e controlar a aplicação de recursos financeiros repassados à escola oriundos de fontes públicas e os que são arrecadados pela própria unidade escolar, com o auxílio da comunidade escolar, por meio de campanhas.
- Definir e escolher, em colegiado, as prioridades da escola e elaborar os planos, de acordo com o que for previamente tratado.
- Registrar todas as operações realizadas com recursos públicos e arrecadados pela escola.
- Encaminhar a prestação de contas nos prazos definidos por normas específicas.
- Atas de reuniões.
- Prestar contas.
- Arquivar as prestações de contas por (5) cinco anos.
- Publicar balancetes afixando-os na escola em local visível e de grande acesso de pessoas.

RESULTADOS ESPERADOS –

- As ações da APM devem estar voltadas para o atendimento de toda a comunidade escolar, visando o sucesso escolar do aluno, garantindo espaço físico e equipamentos adequados.

AVALIAÇÃO –

- Quanto mais forem planejadas as ações que serão desenvolvidas pela APM, melhor será o resultado. Os planos de trabalho devem estar plenamente adequados à realidade da escola e vinculados ao seu projeto pedagógico.

9.7 GRÊMIO ESCOLAR

OBJETIVOS –

- Reunir os alunos da escola
- Defender os interesses individuais e coletivos dos alunos.
- Incentivar e realizar intercâmbio de caráter cultural, educacional e desportivo de seus membros.
- Promover a cooperação entre gestores, professores, funcionários e alunos no trabalho da escola.
- Defender e lutar pela democracia, respeitando as liberdades fundamentais do homem, sem preconceitos.
- Zelar pela adequação do ensino às reais necessidades da juventude e do povo, bem como do ensino público e gratuito.

METAS –

- Maior engajamento dos alunos nas questões de caráter cultural, educacional e desportivo.
- Maior cooperação entre gestores, professores, funcionários e alunos no trabalho da escola, tanto de caráter educacional como cultural, e social.

ESTRATÉGIAS –

- Reuniões periódicas com os gestores e representantes de classes para discussão de projetos de melhoria da escola, projetos culturais e sociais.



- Reuniões periódicas com os membros do grêmio para discutir estratégias de organização dos projetos que foram propostos aos alunos durante a campanha eleitoral e outros temas que surgirem no decorrer do ano.
- Cronograma de trabalho.

AÇÕES –

- Campanha do Agasalho.
- Campanha sobre a Dengue.
- Incentivo à Leitura.
- Tarde Junina.
- Projeto Folclore.
- Projetos de dança.
- Música no intervalo.
- Agita Galera.
- Projeto de solidariedade.
- Criança Feliz.
- Natal sem fome.
- Campeonatos esportivos.

RESULTADOS ESPERADOS –

- Engajamento de todos os alunos nos projetos e campanhas desenvolvidos pelo grêmio.
- Apoio do grupo gestor, de professores e funcionários nos projetos e campanhas desenvolvidos pelo grêmio.

AVALIAÇÃO –

- Todo o grupo escola trabalhar em consonância para atingir os objetivos esperados.

10. DIAS E HORÁRIOS DAS HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (ATPC) DA UNIDADE ESCOLAR

Nível de ensino	Dia e horário da ATPC
Ensino Fundamental e Ensino Médio	2ª feira – das 16h15min às 18h45min.
	3ª feira- das 09h30min às 12h00min.

11. DIAS E HORÁRIOS DAS HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO (ATPC) DO CEL

Nível de ensino	Dia e horário da HTPC do CEL
Ensino Fundamental e Ensino Médio	3ª feira – das 09h00 às 10h40.
	4ª feira – das 15h00min às 16h40min.



XVI - ANEXOS

1. Boletins completos da série histórica no IDESP e SARESP a)2008



PROGRAMA DE QUALIDADE DA ESCOLA

026670
BARAO DO RIO BRANCO

diretoria de ensino / município:
CATANDUVA / CATANDUVA

coordenadoria:
CEI

O IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – é o indicador que avalia a qualidade das escolas estaduais paulistas em cada ciclo escolar e permite fixar metas anuais para o aprimoramento da qualidade da educação no Estado de São Paulo. Assim, o IDESP e as metas norteiam o trabalho da equipe da escola na direção da melhoria da qualidade do ensino e da gestão escolar, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação.

Este boletim apresenta os resultados do IDESP de 2008 e os compara com os resultados de 2007. Desta maneira, a escola pode analisar a evolução da qualidade dos serviços educacionais prestados em cada ciclo escolar e avaliar seu progresso em relação à meta que lhe foi proposta para 2008. São apresentadas também as metas da escola para o ano de 2009.

A metodologia utilizada no cálculo do IDESP e dos índices de cumprimento de metas encontra-se no Sumário Executivo do Programa de Qualidade da Escola 2008, disponível no site da Secretaria de Estado da Educação.

IDESP 2008 - DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE DESEMPENHO

		Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
4ª série EF	Língua Portuguesa				
	Matemática				
8ª série EF	Língua Portuguesa	0,29	0,54	0,14	0,03
	Matemática	0,33	0,60	0,06	0,00
3ª série EM	Língua Portuguesa	0,49	0,34	0,16	0,01
	Matemática	0,66	0,34	0,01	0,00

IDESP 2008 - INDICADORES DA ESCOLA

	Indicadores de Desempenho		Indicador de Desempenho	Indicador de Fluxo	IDESP 2008
	Língua Portuguesa	Matemática			
4ª série EF					
8ª série EF	3,0688	2,4339	2,75	0,9970	2,74
3ª série EM	2,3095	1,1667	1,74	0,9290	1,61







026670

BARÃO DO RIO BRANCO

IDESP 2008 - REDE ESTADUAL

	4ª série EF	8ª série EF	3ª série EM
Escola		2,74	1,61
Coordenadoria	3,49	2,78	2,12
Diretoria	3,54	2,61	2,10
Município		2,55	1,98
Estado	3,25	2,60	1,95

EVOLUÇÃO E CUMPRIMENTO DAS METAS DE 2008 POR CICLO ESCOLAR

	IDESP 2007	IDESP 2008	METAS 2008	PARCELA CUMPRIDA DA META
4ª série EF				
8ª série EF	2,23	2,74	2,36	120,00
3ª série EM	1,06	1,61	1,15	120,00

EVOLUÇÃO E CUMPRIMENTO DAS METAS DE 2008 DA ESCOLA

	NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS	PROPORÇÃO DE ALUNOS AVALIADOS	PARCELA CUMPRIDA DA META NA ESCOLA
4ª série EF			120,00
8ª série EF	63	31,03	
3ª série EM	140	68,97	
Total	203	100,00	

METAS 2009

	IDESP 2008	METAS 2009
4ª série EF		
8ª série EF	2,74	2,87
3ª série EM	1,61	1,72



b)2009

PROGRAMA DE QUALIDADE DA ESCOLA

BOLETIM DA ESCOLA

028870

BARAO DO RIO BRANCO

diretoria de ensino / município:
CATANDUVA / CATANDUVA

coordenadoria:
CEI

O IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – é o indicador que avalia a qualidade das escolas estaduais paulistas em cada ciclo escolar e permite fixar metas anuais para o aprimoramento da qualidade da educação no Estado de São Paulo. Assim, o IDESP e as metas norteiam o trabalho da equipe da escola na direção da melhoria da qualidade do ensino e da gestão escolar, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação. Este boletim apresenta os resultados do IDESP de 2009 e os compara com os resultados de 2008. Desta maneira, a escola pode analisar a evolução da qualidade dos serviços educacionais prestados em cada ciclo escolar e avaliar seu progresso em relação à meta que lhe foi proposta para 2009. São apresentadas também as metas da escola para o ano de 2010. Além disso, a partir de 2009 será somado à parcela de cumprimento de metas um adicional de bônus que depende do valor do IDESP apresentado pela escola – quanto maior o IDESP, maior o adicional por qualidade. Esse adicional também é apresentado neste boletim. A metodologia utilizada no cálculo do IDESP, do índice de cumprimento de metas e do adicional por qualidade encontra-se no Sumário Executivo do Programa de Qualidade da Escola 2009, disponível no site da Secretaria de Estado da Educação.

IDESP 2009 - DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE DESEMPENHO

		Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
4ª série EF	Língua Portuguesa				
	Matemática				
8ª série EF	Língua Portuguesa	0,1717	0,6364	0,1515	0,0404
	Matemática	0,2059	0,6569	0,1176	0,0196
3ª série EM	Língua Portuguesa	0,4037	0,3975	0,1863	0,0124
	Matemática	0,7284	0,2654	0,0062	0,0000
		Insuficiente	Suficiente		Avançado



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO





028870

BARAO DO RIO BRANCO

IDESP 2009 - INDICADORES DA ESCOLA

	Indicadores de Desempenho		Indicador de Desempenho	Indicador de Fluxo	IDESP 2009
	Língua Portuguesa	Matemática			
4ª série EF					
8ª série EF	3,5353	3,1697	3,35	0,9461	3,18
3ª série EM	2,6920	0,9260	1,81	0,7688	1,39

IDESP 2009 - REDE ESTADUAL

	4ª série EF	8ª série EF	3ª série EM
Escola		3,18	1,39
Coordenadoria	4,34	3,09	2,15
Diretoria	4,91	3,10	2,08
Município		3,29	1,83
Estado	3,86	2,84	1,98

EVOLUÇÃO E CUMPRIMENTO DAS METAS DE 2009, POR CICLO ESCOLAR

	IDESP 2008	IDESP 2009	METAS 2009	PARCELA CUMPRIDA DA META (IC)
4ª série EF				
8ª série EF	2,74	3,18	2,87	120,00
3ª série EM	1,61	1,39	1,72	0,00

PARCELA CUMPRIDA DA META DE 2009 + ADICIONAL POR QUALIDADE DE 2009, POR CICLO ESCOLAR

	PARCELA CUMPRIDA DA META (IC)	ADICIONAL POR QUALIDADE (IQ)	PARCELA CUMPRIDA DA META + ADICIONAL POR QUALIDADE (IC + IQ)*
4ª série EF			
8ª série EF	120,00	11,00	120,00
3ª série EM	0,00	0,00	0,00

* A soma IC + IQ não pode ultrapassar 120,00. Se esse for o caso, se limita a esse valor.



028870

BARAO DO RIO BRANCO

PARCELA CUMPRIDA DA META DE 2009 + ADICIONAL POR QUALIDADE DE 2009 DA ESCOLA

	MÉDIA DO NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS*	PROPORÇÃO DE ALUNOS AVALIADOS	PARCELA CUMPRIDA DA META + ADICIONAL POR QUALIDADE (IC + IQ)
4ª série EF			50,19
8ª série EF	100	38,31	
3ª série EM	161	61,69	
Total	261	100,00	

* Média do número de alunos avaliados e considerados para o cálculo do IDESP

METAS 2010

	IDESP 2009	METAS 2010
4ª série EF		
8ª série EF	3,18	3,30
3ª série EM	1,39	1,50



c)2010



PROGRAMA DE QUALIDADE DA ESCOLA

BOLETIM DA ESCOLA

028870

BARAO DO RIO BRANCO

diretoria de ensino / município:
 CATANDUVA / CATANDUVA

coordenadoria:
 CEI

O IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo é o indicador que avalia a qualidade das escolas estaduais paulistas em cada ciclo escolar e permite fixar metas anuais para o aprimoramento da qualidade da educação no Estado. O IDESP e as metas fixadas norteiam o trabalho da equipe da escola na direção desta melhoria do ensino e da gestão escolar, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação.

As informações deste boletim permitem que a escola analise a evolução de seu IDESP entre 2009 e 2010, em cada um de seus componentes, e avalie seu progresso em relação à meta que lhe foi proposta para 2010.

Também são apresentados os indicadores de pagamento da Bonificação por Resultados.

A partir de 2010, o Índice de Cumprimento de Metas passa a agregar dois componentes que antes eram tratados separadamente: I) a parcela cumprida da meta; e II) o adicional por qualidade. Estes dois componentes já foram considerados para o cálculo do indicador de pagamento do bônus em 2010, exatamente sob a mesma forma de cálculo. A diferença reside apenas na denominação do indicador: o que se denomina Índice de Cumprimento de Metas - IC corresponde à soma da parcela cumprida da meta (que nos anos anteriores denominava-se IC) com o adicional por qualidade (antes denominado IQ).

A metodologia utilizada no cálculo do IDESP e dos indicadores de pagamento do bônus encontra-se em Nota Técnica do Programa de Qualidade da Escola, disponível no site da Secretaria de Estado da Educação.

IDESP 2010 – DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE DESEMPENHO

		Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
5º ano EF	Língua Portuguesa				
	Matemática				
9º ano EF	Língua Portuguesa	0,2388	0,5970	0,1493	0,0149
	Matemática	0,2537	0,6716	0,0746	0,0000
3ª série EM	Língua Portuguesa	0,5271	0,3178	0,1550	0,0000
	Matemática	0,7132	0,2868	0,0000	0,0000
		Insuficiente	Suficiente		Avançado



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO





026870

BARAO DO RIO BRANCO

IDESP 2010 – INDICADORES DA ESCOLA

	Indicadores de Desempenho		Indicador de Desempenho	Indicador de Fluxo	IDESP 2010
	Língua Portuguesa	Matemática			
5º ano EF					
9º ano EF	3,1343	2,7370	2,94	0,9960	2,93
3ª série EM	2,0937	0,9560	1,52	0,9613	1,46

IDESP 2010 - REDE ESTADUAL

	5º ano EF	9º ano EF	3ª série EM
Escola		2,93	1,46
Coordenadoria	4,48	2,75	2,01
Diretoria	5,27	2,93	2,11
Município		2,91	1,83
Estado	3,96	2,52	1,81

EVOLUÇÃO E CUMPRIMENTO DAS METAS DE 2010, POR CICLO ESCOLAR

	IDESP 2009	IDESP 2010	METAS 2010	PARCELA CUMPRIDA DA META
5º ano EF				
9º ano EF	3,18	2,93	3,30	0,00
3ª série EM	1,39	1,46	1,50	63,64

ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS 2010 (PARCELA CUMPRIDA DA META 2010 + ADICIONAL POR QUALIDADE 2010), POR CICLO ESCOLAR

	PARCELA CUMPRIDA DA META	ADICIONAL POR QUALIDADE	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS (IC)
5º ano EF			
9º ano EF	0,00	11,78	11,8
3ª série EM	63,64	0,00	63,6

* O índice de cumprimento de metas, a partir de 2010, agrega os componentes que antes eram tratados separadamente: a parcela cumprida da meta e o adicional por qualidade. O índice de Cumprimento de Metas se limita a 120%.



028870

BARAO DO RIO BRANCO

ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS DE 2010 DA ESCOLA

	MÉDIA DO NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS*	PROPORÇÃO DE ALUNOS AVALIADOS	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS (IC)
5º ano EF	0	0,00	45,9
9º ano EF	67	34,18	
3ª série EM	129	65,82	
Total	196	100,00	

* Média do número de alunos avaliados e considerados para o cálculo do IDESP

METAS 2011 POR CICLO ESCOLAR

	IDESP 2010	METAS 2011
5º ano EF		
9º ano EF	2,93	3,11
3ª série EM	1,46	1,53



d)2011

PROGRAMA DE QUALIDADE DA ESCOLA

BOLETIM DA ESCOLA

028870

BARAO DO RIO BRANCO

diretoria de ensino / município;
CATANDUVA / CATANDUVA

coordenadoria:
CEI

O IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo é o indicador que avalia a qualidade das escolas estaduais paulistas em cada ciclo escolar e permite fixar metas anuais para o aprimoramento da qualidade da educação no Estado. O IDESP e as metas fixadas norteiam o trabalho da equipe da escola na direção desta melhoria do ensino e da gestão escolar, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação.

As informações deste boletim permitem que a escola analise a evolução de seu IDESP entre 2010 e 2011, em cada um de seus componentes, e avalie seu progresso em relação à meta que lhe foi proposta para 2011.

Também são apresentados os indicadores de pagamento da Bonificação por Resultados.

A partir de 2010, o Índice de Cumprimento de Metas passa a agregar dois componentes que antes eram tratados separadamente: I) a parcela cumprida da meta; e II) o adicional por qualidade. Estes dois componentes já foram considerados para o cálculo do indicador de pagamento do bônus em 2010, exatamente sob a mesma forma de cálculo. A diferença reside apenas na denominação do indicador: o que se denomina Índice de Cumprimento de Metas - IC corresponde à soma da parcela cumprida da meta (que nos anos anteriores denominava-se IC) com o adicional por qualidade (antes denominado IQ).

A metodologia utilizada no cálculo do IDESP e dos indicadores de pagamento do bônus encontra-se em Nota Técnica do Programa de Qualidade da Escola, disponível no site da Secretaria de Estado da Educação.

IDESP 2011 – DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE DESEMPENHO

		Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
5º ano EF	Língua Portuguesa				
	Matemática				
9º ano EF	Língua Portuguesa	0,2222	0,6481	0,1296	0,0000
	Matemática	0,1852	0,5926	0,2222	0,0000
3ª série EM	Língua Portuguesa	0,5581	0,3023	0,1395	0,0000
	Matemática	0,7616	0,2267	0,0116	0,0000



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO





028870

BARAO DO RIO BRANCO

IDESP 2011 – INDICADORES DA ESCOLA

	Indicadores de Desempenho		Indicador de Desempenho	Indicador de Fluxo	IDESP 2011
	Língua Portuguesa	Matemática			
5º ano EF					
9º ano EF	3,0253	3,4567	3,24	0,9657	3,13
3ª série EM	1,9387	0,8340	1,39	0,9530	1,32

IDESP 2011 - REDE ESTADUAL

	5º ano EF	9º ano EF	3ª série EM
Escola		3,13	1,32
Coordenadoria	4,77	2,80	1,98
Diretoria		2,91	2,17
Município		2,94	1,79
Estado	4,24	2,57	1,78

EVOLUÇÃO E CUMPRIMENTO DAS METAS DE 2011, POR CICLO ESCOLAR

	IDESP 2010	IDESP 2011	METAS 2011	PARCELA CUMPRIDA DA META
5º ano EF				
9º ano EF	2,93	3,13	3,11	111,11
3ª série EM	1,46	1,32	1,63	0,00

ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS 2011 (PARCELA CUMPRIDA, DA META 2011 + ADICIONAL POR QUALIDADE 2011), POR CICLO ESCOLAR

	PARCELA CUMPRIDA DA META	ADICIONAL POR QUALIDADE	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS (IC)
5º ano EF			
9º ano EF	111,11	16,33	120,00
3ª série EM	0,00	0,00	0,00

* O índice de cumprimento de metas, a partir de 2010, agrega os componentes que antes eram tratados separadamente: a parcela cumprida da meta e o adicional por qualidade. O Índice de Cumprimento de Metas se limita a 120%.



028870

BARAO DO RIO BRANCO

ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS DE 2011 DA ESCOLA

	MÉDIA DO NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS	PROPORÇÃO DE ALUNOS AVALIADOS	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS (IC)
5º ano EF *	0		30,45
8º ano EF	54	23,89	
3ª série EM	172	76,11	
Total	226	100,00	

* Média do número de alunos avaliados e considerados para o cálculo do IDESP

METAS 2012 POR CICLO ESCOLAR

	IDESP 2011	METAS 2012
5º ano EF		
9º ano EF	3,13	3,32
3ª série EM	1,32	1,49



e)2012



PROGRAMA DE QUALIDADE DA ESCOLA

BOLETIM DA ESCOLA

028870

BARAO DO RIO BRANCO

diretoria de ensino / município;
 CATANDUVA / CATANDUVA

O IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo é o indicador que avalia a qualidade das escolas estaduais paulistas em cada ciclo escolar e permite fixar metas anuais para o aprimoramento da qualidade da educação no Estado. O IDESP e as metas fixadas norteiam o trabalho da equipe da escola na direção desta melhoria do ensino e da gestão escolar, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação.

As informações deste boletim permitem que a escola analise a evolução de seu IDESP entre 2011 e 2012, em cada um de seus componentes, e avalie seu progresso em relação à meta que lhe foi proposta para 2012.

Também são apresentados os indicadores de pagamento da Bonificação por Resultados.

A partir de 2010, o Índice de Cumprimento de Metas passa a agregar dois componentes que antes eram tratados separadamente: I) a parcela cumprida da meta; e II) o adicional por qualidade. Estes dois componentes já foram considerados para o cálculo do indicador de pagamento do bônus em 2010, exatamente sob a mesma forma de cálculo. A diferença reside apenas na denominação do indicador: o que se denomina Índice de Cumprimento de Metas - IC corresponde à soma da parcela cumprida da meta (que nos anos anteriores denominava-se IC) com o adicional por qualidade (antes denominado IQ).

A metodologia utilizada no cálculo do IDESP e dos indicadores de pagamento do bônus encontra-se em Nota Técnica do Programa de Qualidade da Escola, disponível no site da Secretaria de Estado da Educação.

IDESP 2012 – DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE DESEMPENHO

		Abaixo do Básico	Básico	Adequado	Avançado
5º ano EF	Língua Portuguesa				
	Matemática				
9º ano EF	Língua Portuguesa	0,3077	0,5128	0,1795	0,0000
	Matemática	0,3077	0,5897	0,0769	0,0256
3ª série EM	Língua Portuguesa	0,2883	0,4595	0,2523	0,0000
	Matemática	0,5495	0,4054	0,0450	0,0000



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO





028870

BARAO DO RIO BRANCO

IDESP 2012- INDICADORES DA ESCOLA

	Indicadores de Desempenho		Indicador de Desempenho	Indicador de Fluxo	IDESP 2012
	Língua Portuguesa	Matemática			
5º ano EF					
9º ano EF	2,9060	2,7353	2,82	0,9610	2,71
3ª série EM	3,2127	1,6523	2,43	0,8466	2,06

IDESP 2012 - REDE ESTADUAL

	5º ano EF	9º ano EF	3ª série EM
Escola		2,71	2,06
Diretoria		3,28	2,43
Município		3,36	2,18
Estado	4,28	2,50	1,91

EVOLUÇÃO E CUMPRIMENTO DAS METAS DE 2012, POR CICLO ESCOLAR

	IDESP 2011	IDESP 2012	METAS 2012	PARCELA CUMPRIDA DA META
5º ano EF				
9º ano EF	3,13	2,71	3,32	0,00
3ª série EM	1,32	2,06	1,49	120,00

ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS 2012 (PARCELA CUMPRIDA DA META 2012 + ADICIONAL POR QUALIDADE 2012), POR CICLO ESCOLAR

	PARCELA CUMPRIDA DA META	ADICIONAL POR QUALIDADE	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS (IC)
5º ano EF			
9º ano EF	0,00	6,00	6,00
3ª série EM	120,00	4,85	120,00

* O índice de cumprimento de metas, a partir de 2010, agrega os componentes que antes eram tratados separadamente: a parcela cumprida da meta e o adicional por qualidade. O Índice de Cumprimento de Metas se limita a 120%.



028870

BARAO DO RIO BRANCO

ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS DE 2012 DA ESCOLA

	MÉDIA DO NÚMERO DE ALUNOS AVALIADOS	PROPORÇÃO DE ALUNOS AVALIADOS	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS (IC)
5º ano EF *	0		93,95
9º ano EF	39	26,00	
3ª série EM	111	74,00	
Total	150	100,00	

* Média do número de alunos avaliados e considerados para o cálculo do IDESP

METAS 2013 POR CICLO ESCOLAR

	IDESP 2012	METAS 2013
5º ano EF		
9º ano EF	2.71	2.84
3ª série EM	2.05	2.17



f)2013

IDESP

PROGRAMA DE QUALIDADE
 DA ESCOLA

BOLETIM DA ESCOLA

ESCOLA: 026670 - BARAO DO RIO BRANCO

DIRETORIA / MUNICÍPIO: CATANDUVA / CATANDUVA

O IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo é o indicador que avalia a qualidade das escolas estaduais paulistas em cada ciclo escolar e permite fixar metas anuais para o aprimoramento da qualidade da educação no Estado. O IDESP e as metas fixadas norteiam o trabalho da equipe da escola na direção desta melhoria do ensino e da gestão escolar, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação.

As informações deste boletim permitem que a escola analise a evolução de seu IDESP entre 2012 e 2013, em cada um de seus componentes, e avalie seu progresso em relação à meta que lhe foi proposta para 2013.

Também são apresentados os indicadores de pagamento da Bonificação por Resultados.

A partir de 2013, o Índice de Cumprimento de Metas passa a ser calculado de maneira distinta. Os dois componentes i) a parcela cumprida da meta (IC); e ii) o adicional por qualidade (IQ); já foram considerados para o cálculo do indicador de pagamento do bônus em 2012, e cada um deles permanece exatamente sob a mesma forma de cálculo. Se antes esses valores eram somados, agora apura-se o máximo entre esses dois indicadores (IC ou IQ, deles o maior), e este resultado é multiplicado por um modulador, calculado a partir o INSE.

Maiores detalhes sobre a metodologia utilizada no cálculo do IDESP e dos indicadores de pagamento do bônus encontram-se na Nota Técnica do Programa de Qualidade da Escola, disponível no site da Secretaria de Estado da Educação.

IDESP 2013 - DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE DESEMPENHO

		ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	ADEQUADO	AVANÇADO
5º ano EF	LÍNGUA PORTUGUESA				
	MATEMÁTICA				
9º ano EF	LÍNGUA PORTUGUESA	0.4762	0.4286	0.0952	0
	MATEMÁTICA	0.4048	0.5238	0.0714	0
3ª série EM	LÍNGUA PORTUGUESA	0.4141	0.3438	0.2344	0.0078
	MATEMÁTICA	0.5391	0.4297	0.0234	0.0078



IDESP

PROGRAMA DE QUALIDADE
DA ESCOLA

IDESP 2013 - INDICADORES DA ESCOLA

	INDICADORES DE DESEMPENHO		INDICADOR DE DESEMPENHO	INDICADOR DE FLUXO	IDESP 2013
	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA			
5º ANO EF					
9º ANO EF	2.0633	2.222	2.14	0.9529	2.04
3ª SÉRIE EM	2.7857	1.6663	2.23	0.8412	1.88

IDESP 2013 - REDE ESTADUAL

	5º ANO EF	9º ANO EF	3ª SÉRIE EM
ESCOLA		2.04	1.88
DIRETORIA		3.54	2.6
MUNICÍPIO		3.25	2.18
ESTADO	4.42	2.50	1.83

EVOLUÇÃO E CUMPRIMENTO DAS METAS DE 2013, POR CICLO ESCOLAR

	IDESP 2012	IDESP 2013	METAS 2013	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO (IC)
5º ANO EF				
9º ANO EF	2.71	2.04	2.84	0
3ª SÉRIE EM	2.06	1.88	2.17	0

MÁXIMO ENTRE ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DA META 2013 E ADICIONAL POR QUALIDADE 2013, POR CICLO ESCOLAR

	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO (IC)	ADICIONAL POR QUALIDADE (IQ)	MÁXIMO (IC, IQ)
5º ANO EF			
9º ANO EF	0	0	0
3ª SÉRIE EM	0	1.58	1,58



IDESP

PROGRAMA DE QUALIDADE
DA ESCOLA

ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS POR CICLO ESCOLAR

	MAXIMO (IC, IQ)	ÍNDICE DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO (INSE)	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS (ICM)
5º ANO EF		3,12	
5º ANO EF	0	3,12	0
3ª SÉRIE EM	1,58	3,12	2,07

* O índice de Cumprimento de Metas se limita a 120%.

* O valor atribuído ao modulador (MOD) é igual a 10% (0,10)

ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS DE 2013 DA ESCOLA

	NÚMERO DE ALUNOS	PROPORÇÃO DE ALUNOS AVALIADOS (%)	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS DA ESCOLA (ICM)
5º ANO EF *	0	0 %	1,55
5º ANO EF	42	24,71 %	
3ª SÉRIE EM	128	75,29 %	
TOTAL	170	100%	

* Número de alunos avaliados e considerados para cálculo do IDESP

METAS 2013 POR CICLO ESCOLAR

	IDESP 2013	METAS 2014
5º ANO EF		
5º ANO EF	2,04	2,21
3ª SÉRIE EM	1,88	2,01



g)2014

IDESP

PROGRAMA DE QUALIDADE
DA ESCOLA

BOLETIM DA ESCOLA

ESCOLA: 026670 - BARÃO DO RIO BRANCO

DIRETORIA / MUNICÍPIO: CATANDUVA / CATANDUVA

O IDESP – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo é o indicador que avalia a qualidade das escolas estaduais paulistas em cada ciclo escolar e permite fixar metas anuais para o aprimoramento da qualidade da educação no Estado. O IDESP e as metas fixadas norteiam o trabalho da equipe da escola na direção desta melhoria do ensino e da gestão escolar, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação.

As informações deste boletim permitem que a escola analise a evolução de seu IDESP entre 2013 e 2014, em cada um de seus componentes, e avalie seu progresso em relação à meta que lhe foi proposta para 2014.

Também são apresentados os indicadores de pagamento da Bonificação por Resultados.

A partir de 2013, o Índice de Cumprimento de Metas passou a ser calculado de maneira distinta. Os dois componentes i) a parcela cumprida da meta (IC); e ii) o adicional por qualidade (IQ); já foram considerados para o cálculo do indicador de pagamento do bônus em 2012, e cada um deles permaneceu exatamente sob a mesma forma de cálculo. Se antes esses valores eram somados, agora apura-se o máximo entre esses dois indicadores (IC ou IQ, deles o maior), e este resultado é multiplicado por um modulador, calculado a partir o INSE.

Maiores detalhes sobre a metodologia utilizada no cálculo do IDESP e dos indicadores de pagamento do bônus encontram-se na Nota Técnica do Programa de Qualidade da Escola, disponível no site da Secretaria de Estado da Educação.

IDESP 2014 - DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEIS DE DESEMPENHO

		ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO	ADEQUADO	AVANÇADO
5º ano EF	LÍNGUA PORTUGUESA				
	MATEMÁTICA				
9º ano EF	LÍNGUA PORTUGUESA	0,1507	0,6438	0,1781	0,0274
	MATEMÁTICA	0,3014	0,5616	0,1233	0,0137
3ª série EM	LÍNGUA PORTUGUESA	0,4610	0,3759	0,1489	0,0142
	MATEMÁTICA	0,5532	0,4397	0,0071	0,0000



IDESP

PROGRAMA DE QUALIDADE
DA ESCOLA

IDESP 2014 - INDICADORES DA ESCOLA

	INDICADORES DE DESEMPENHO		INDICADOR DE DESEMPENHO	INDICADOR DE FLUXO	IDESP 2014
	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA			
5º ANO EF					
9º ANO EF	3,6073	2,8310	3,22	0,9307	3,00
3ª SÉRIE EM	2,3877	1,5130	1,95	0,9078	1,77

IDESP 2014 - REDE ESTADUAL

	5º ANO EF	9º ANO EF	3ª SÉRIE EM
ESCOLA		3,00	1,77
DIRETORIA		3,35	2,65
MUNICÍPIO		3,21	2,23
ESTADO	4,76	2,62	1,93

EVOLUÇÃO E CUMPRIMENTO DAS METAS DE 2014, POR CICLO ESCOLAR

	IDESP 2013	IDESP 2014	METAS 2014	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO (IC)
5º ANO EF				
9º ANO EF	2,04	3,00	2,21	120,00
3ª SÉRIE EM	1,88	1,77	2,01	0,00

MÁXIMO ENTRE ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DA META 2014 E ADICIONAL POR QUALIDADE 2014, POR CICLO ESCOLAR

	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO (IC)	ADICIONAL POR QUALIDADE (IQ)	MÁXIMO (IC, IQ)
5º ANO EF			
9º ANO EF	120,00	11,24	120,00
3ª SÉRIE EM	0,00	0,00	0,00



IDESP

PROGRAMA DE QUALIDADE
DA ESCOLA

ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS POR CICLO ESCOLAR

	MÁXIMO (0, 10)	ÍNDICE DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO (INSE)	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS (ICM)
5º ANO EF			
5º ANO EF	120,00	3,12	120,00
3ª SÉRIE EM	0,00	3,12	0,00

* O índice de Cumprimento de Metas se limita a 120%.

* O valor atribuído ao modulador (MOD) é igual a 10% (0,10)

ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS DE 2014 DA ESCOLA

	NÚMERO DE ALUNOS	PROPORÇÃO DE ALUNOS AVALIADOS (%)	ÍNDICE DE CUMPRIMENTO DE METAS DA ESCOLA (ICM)
5º ANO EF *			40,93
5º ANO EF	73	34,1 %	
3ª SÉRIE EM	141	65,9 %	
TOTAL	214	100%	

* Número de alunos avaliados e considerados para cálculo do IDESP

As metas para 2015 não foram disponibilizadas em decorrência de estudos em andamento, para aperfeiçoamento da Bonificação por Resultados.



2)Quadro Escolar

a)E.E. BARÃO DO RIO BRANCO

TJCAZE1 SECRETARIA DA EDUCACAO - CADASTRO DE ALUNOS 28/04/15
02.8.2 CONSULTAR QUADRO DA OCUPACAO DA UNIDADE ESCOLAR 10:20:40

*** 2015 ***

ESCOLA: 26.670 - BARAO DO RIO BRANCO TOTAL DE SALAS: 21

REGULAR ATIVA 20701 CATANDUVA

UNIDADE: 31.464 - ROOSEVELT - CENTRO

SALA MANHA INTERMEDIARIO TARDE VESPERTINO NOITE

1 -----> 30-EF-9AN-6A <----- 22-EM-1-C
2 -----> 27-EF-9AN-6B <----- 46-EM-2-C
3 -----> 16-EF-9AN-7A <----- 39-EM-3-C
4 -----> 18-EF-9AN-7B <----- 38-EM-3-D
5 -----> 29-EF-9AN-8A <-----
6 -----> 17-EF-9AN-9A <----- 42-EJA-MD-9A
7 -----> 18-EF-9AN-9B <----- 49-EJA-MD-10A
8 40-EM-1-A 45-EJA-MD-11A
9
10 42-EM-1-B
11 40-EM-2-A
12
13 41-EM-2-B
14 34-EM-3-A
15 34-EM-3-E
16 26-EM-3-B
17
18 4-EE-DI-B 4-EE-DI-C 4-EE-DA-A
19
20
21



b)CEL junto à E.E. BARÃO DO RIO BRANCO

TJCAZE1 SECRETARIA DA EDUCACAO - CADASTRO DE ALUNOS 28/04/15
02.8.2 CONSULTAR QUADRO DA OCUPACAO DA UNIDADE ESCOLAR 10:24:26

*** 2015 ***

ESCOLA: 363.613 - CEL JTO A EE BARAO DO RIO BRANCO TOTAL DE SALAS: 16
REGULAR ATIVA 20701 CATANDUVA
UNIDADE: 145.835 - ROOSEVELT - CENTRO

SALA MANHA INTERMEDIARIO TARDE VESPERTINO NOITE

7 17-EL-3-0FA
8 13-EL-1-2EC
9 17-EL-1-3EA 30-EL-11-1IB 13-EL-1-0EC
10 25-EL-1-3EB
11 35-EL-11-1IA
12 23-EL-1-1EA 24-EL-1-1EC 35-EL-1-1ED
13 20-EL-3-1FA
14 19-EL-1-4EA
15 28-EL-1-5EA
16 20-EL-1-5EB
17
18 13-EL-1-6EA
19 32-EL-1-1EB
20
21
22 48-EL-1-2EB



3) Quadros Curriculares por curso e série/ano homologados

a) Ensino Médio Diurno

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria Escolar Digital 17/03/2015

Detalhar Matriz Curricular

Matriz Curricular Homologada

Ano Letivo: 2015
Data Início: 01/01/2015 Data Fim: 31/12/2015
Diretoria: CATANDUVA
Escola: BARAO DO RIO BRANCO
Tipo de Ensino: ENSINO MEDIO
Fundamento Legal: Resolução SE nº 81, de 16-12-2011 ANEXO V
Período: DIURNO
Carga Horária: 1200
Módulo: 40

Quadro de Aula

Disciplina	Classificação	Quantidade de Aulas		
		1 SÉRIE	2 SÉRIE	3 SÉRIE
1111 - LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	Base Nacional Comum	5	5	5
1813 - ARTE	Base Nacional Comum	2	2	2
1900 - EDUCACAO FISICA	Base Nacional Comum	2	2	2
2100 - GEOGRAFIA	Base Nacional Comum	2	2	2
2200 - HISTORIA	Base Nacional Comum	2	2	2
2300 - SOCIOLOGIA	Base Nacional Comum	2	2	2
2400 - BIOLOGIA	Base Nacional Comum	2	2	2
2600 - FISICA	Base Nacional Comum	2	2	2
2700 - MATEMATICA	Base Nacional Comum	5	5	5
2800 - QUIMICA	Base Nacional Comum	2	2	2
3100 - FILOSOFIA	Base Nacional Comum	2	2	2
1400 - LINGUA ESTRANGEIRA INGLES	Parte Diversificada	2	2	2

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Justificativa
06/01/2015 09:50	Aguardando análise	
08/01/2015 11:02	Aprovada	Matriz correta.
08/01/2015 11:50	Ratificada	De acordo com a legislação vigente.
12/01/2015 10:41	Homologada	HOMOLOGADA DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE.

SILVA ASCENCIO
MÁRIA SOLANGE VIEIRA CARVALHO
JOSEFA BASILIO DA SILVA
MÁRIA APARECIDA CHERUTI

Secretaria Escolar Digital



b) Ensino Médio Noturno

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria Escolar Digital
17/03/2015

Detalhar Matriz Curricular

Matriz Curricular Homologada

Ano Letivo: 2015
Data Início: 01/01/2015 Data Fim: 31/12/2015
Diretoria: CATANDUVA
Escola: BARAO DO RIO BRANCO
Tipo de Ensino: ENSINO MEDIO
Fundamento Legal: Resolução SE nº 81, de 16-12-2011 ANEXO VI
Período: NOTURNO
Carga Horaria: 1080
Modulo: 40

Quadro de Aula

Disciplina	Classificação	Quantidade de Aulas		
		1 SERIE	2 SERIE	3 SERIE
1111 - LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA	Base Nacional Comum	4	4	4
1813 - ARTE	Base Nacional Comum	2	2	2
2100 - GEOGRAFIA	Base Nacional Comum	2	2	1
2200 - HISTORIA	Base Nacional Comum	2	2	2
2300 - SOCIOLOGIA	Base Nacional Comum	2	1	2
2400 - BIOLOGIA	Base Nacional Comum	2	2	2
2600 - FISICA	Base Nacional Comum	2	2	2
2700 - MATEMATICA	Base Nacional Comum	4	4	4
2800 - QUIMICA	Base Nacional Comum	2	2	2
3100 - FILOSOFIA	Base Nacional Comum	1	2	2
1400 - LINGUA ESTRANGEIRA INGLES	Parte Diversificada	2	2	2

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Justificativa
06/01/2015 10:04	Aguardando análise	
08/01/2015 11:01	Aprovada	Matriz correta.
08/01/2015 14:35	Ratificada	De acordo com a legislação vigente.
12/01/2015 10:43	Homologada	HOMOLOGADA DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE.

SILVIA ASCENCIO

MARIA SOLANGE VIEIRA CARVALHO

JOSEFA BASILIO DA SILVEIRA

MARIA APARECIDA CHERUTI

Secretaria Escolar Digital



c) Ensino Médio EJA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria Escolar Digital 17/03/2015

Detalhar Matriz Curricular

Matriz Curricular Homologada

Ano Letivo: 2015
Data Início: 01/01/2015 Data Fim: 31/12/2015
Diretoria: CATANDUVA
Escola: BARÃO DO RIO BRANCO
Tipo de Ensino: EJA ENSINO MEDIO
Fundamento Legal: Resolução SE nº 81, de 16-12-2011 - artigo 6º - ANEXO VI - EJA
Período: NOTURNO
Carga Horária: 540
Módulo: 20

Quadro de Aula

Disciplina	Classificação	Quantidade de Aulas		
		1 TERMO	2 TERMO	3 TERMO

Aprovação

Data	Situação Aprovação	Justificativa
06/01/2015 10:34	Aguardando análise	
08/01/2015 11:03	Aprovada	Matriz correta.
08/01/2015 15:21	Ratificada	De acordo com a legislação vigente.
12/01/2015 10:44	Homologada	HOMOLOGADA DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE.

SILVA SCENICIO
MÁRIA SOLANGE VEIRA CARVALHO
JOSEFA BASÍLIO DA SILVEIRA
MÁRIA APARECIDA CHERUTI

 **Secretaria Escolar Digital**



Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
Diretoria de Ensino Região de Catanduva
E.E. “Barão do Rio Branco”
Plano de Gestão Escolar – Quadriênio: 2015 – 2018

b) CEL junto à E.E. “Barão do Rio Branco”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE CATANDUVA
E.E. “BARÃO DO RIO BRANCO”
CEL – Centro de Estudos de Línguas
Praça Roosevelt, 143 – Centro – Catanduva – SP CEP 15801-185
☎ 3522-2390 FAX 3522-2704
E-mail: e026670a@educacao.sp.gov.br

CALENDÁRIO CEL –RES. SE. 44 de 13/08/2014

Previsão por turma em 2015

INGLÊS

2ª feira: tarde

Sábado : manhã

Dias de aulas durante a semana (4h/sem)

De 02/02/2015 a 19/12/2015	
Dias da semana	Nº de dias
Segundas feiras	37
Sábados	40

Previsão de horas: 160 aulas (Resolução SE 44, de 13-08-2014)



PREVISÃO DOS DIAS DE AULAS/MESES/DIAS SEMANA

Calendário I - 1º Semestre

Início 02/02/2015 - Término 02/07/2015

Dias da Semana	Meses					
	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Total
Segunda	02/09/23	02/09/16/23/30	06/13/20/27	11/18/25	01/08/15/22/29	20
Sábado	07/14/21/28	07/14/21/28	11/18/25	02/09/16/23/30	06/13/20/27	20

Calendário II - 2º Semestre

Início 03/08/2015 - Término 19/12/2015

Dias da Semana	Meses					
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Segunda	03/10/17/24/31	14/21/28	05/19/26	09/16/23/30	07/14	17
Sábado	08/15/22/29	05/12/19/26	03/10/17/24/31	07/14/21/28	05/12/19	20

REPOSIÇÃO:

Dias da Semana	Meses						
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Total
Segunda	-	-	02/09/16/23/30	06/27	11	-	08
Quarta	-	-	-	-	-	-	-
Sábado	-	-	-	-	30	-	04

PREVISÃO ESTÁGIO/NÍVEL/TURMA

Estágio	Nível	Turma	Dias de aula	Período
1º	I	11A	Sábado	Manhã
1º	I	11B	2ª feira	Tarde

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CEL - 2015

INGLÊS

Tarde : 13:20h às 17:00h

2ª feira
11B

SÁBADO: 07:50h às 11:30h

11A



Segundo a previsão, para o cumprimento das 160 horas, serão realizados, no decorrer do semestre, projetos para complementação de aulas e reposição (pré ou pós-aula). Cada evento contará 1h/a a 2 h/a para todas as turmas, perfazendo o total mínimo de 160h/a por semestre.

Para tanto marcamos como Reposição de aula o "Projeto Feira das Nações" que ocorrerá no dia 30/05/2015 equivalente a 4h/a.

E na turma de Segunda-Feira 1º I B, acrescemos também a reposição Pós aula nos dias :
02/03, 09/03, 16/03, 23/03, 30/03, 06/04, 27/04 e 11/05 das 17h as 17h50.

Catanduva, 22 de janeiro de 2015.

Maria Solange Vieira Carvalho
RG: 7.639.868
Diretora de Escola

Pela homologação.
À consideração superior.
Catanduva, 22/01/2015

Simone Andreia Angeloti
RG: 19.226.701-2
Supervisor de Ensino

Em 22/01/15
À vista das informações do
Sr. Superior de Ensino
HOMOLOGO.

Maria Aparecida Chereu
RG.: 6.091.493-2
Dirigente Regional de Ensino



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE CATANDUVA
CEL – Centro de Estudos de Línguas
E.E. “BARÃO DO RIO BRANCO”
Praça Roosevelt, 143 – Centro – Catanduva – SP CEP 15801-185
☎ 3522-2390 FAX 3522-2704
E-mail: e026670a@educacao.sp.gov.br

CALENDÁRIO CEL –RES. SE. 44 de 13/08/2014

Previsão por turma, por estágio e por semestre em 2015

ESPANHOL

2^a / 4^a feira: Noturno

Dias de aulas durante a semana (4h/sem)

De 23/02/15 a 30/06/15	
Dias da semana	Nº de dias
Segundas feiras	16
Quartas feiras	18

Previsão de horas: 80 aulas (Resolução SE 44, de 13-08-2014)



PREVISÃO DOS DIAS DE AULAS/MESES/DIAS

SEMANA

Calendário I

Início 23/02/2015 - Término 30/06/2015

Dias da Semana	Meses						Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	
Segunda	-	23	02/09/16/23/30	06/27	11/18/25	01/08/15/22/29	16
Quarta	-	25	04/11/18/25	01/08/15/22/29	06/13/20/27	03/10/17/24	18
	-						

REPOSIÇÃO:

Dias da Semana	Meses						Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	
Segunda	-	-	02/09/16/23/30	06/27	11	-	08
Quarta	-	-	-	-	-	-	-
Sábado	-				30		04

PREVISÃO ESTÁGIO/NÍVEL/TURMA

Estágio	Nível	Turma	Dias de aula	Período
1º	I	1ED	Segunda e Quarta	Noturno



Segundo a previsão, para o cumprimento das 80 horas, serão realizados, no decorrer do semestre, projetos para complementação de aulas e pós aula. O projeto contará 04h/a para a turma, perfazendo o total mínimo de 80h/a por semestre.

Para tanto marcamos como Reposição de aula o "Projeto Feira das Nações" que ocorrerá no dia 30/05/2015 equivalente a 4h/a.

E acrescentamos também a reposição Pós aula nos dias : 02/03, 09/03, 16/03, 23/03, 30/03, 06/04, 27/04 e 11/05 das 20h40 as 21h30.

Catanduva, 22 de janeiro de 2015.

Maria Solange Vieira Carvalho
RG: 7.639.868
Diretora de Escola

Pela homologação.
À consideração superior.
Catanduva, 22/01/2015
Simone Andreia Angeli
Simone Andreia Angeli
RG: 19.226.701
Supervisor de Ensino

Em 22/01/15
À vista das informações do
Sr. Superior de Ensino
HOMOLOGO.

Maria Aparecida Cheruti
RG.: 6.091.493-2
Dirigente Regional de Ensino



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE CATANDUVA
E.E. “BARÃO DO RIO BRANCO”
CEL – Centro de Estudos de Línguas
Praça Roosevelt, 143 – Centro – Catanduva – SP CEP 15801-185
☎ 3522-2390 FAX 3522-2704
E-mail: e026670a@educacao.sp.gov.br

CALENDÁRIO CEL –RES. SE. 44 de 13/08/2014

Previsão por turma, por estágio e por semestre em 2015

ESPAANHOL e FRANCÊS

3ª / 5ª feira: vespertino

Sábado : manhã

Dias de aulas durante a semana (4h/sem)

De 02/02/2015 a 02/07/2015	
Dias da semana	Nº de dias
Terças feiras	20
Quintas feiras	20
Sábados	20

Previsão de horas: 80 aulas (Resolução SE 44, de 13-08-2014)



PREVISÃO DOS DIAS DE AULAS/MESES/DIAS SEMANA

Calendário I

Início 02/02/2015 - Término 02/07/2015

Dias da Semana	Meses						Total
	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho	
Terça	03/10/24	03/10/17/24/31	07/14/28	05/12/19/26	02/09/16/23/30	-	20
Quinta	05/12/26	05/12/19/26	02/09/16/23/30	07/14/21/28	11/18/25	02	20
Sábado	07/14/21/28	07/14/21/28	11/18/25	02/09/16/23/30	06/13/20/27	-	20

PREVISÃO ESTÁGIO/NÍVEL/TURMA

Estágio	Nível	Turma	Dias de aula	Período
1º	I	1EA	Sábado	Manhã
1º	I	1EB	Sábado	Manhã
1º	I	1FA	Sábado	Manhã
2º	I	1EA	Sábado	Manhã
2º	I	2EB	Sábado	Manhã
3º e 5º	I / II	Multi F	Sábado	Manhã
3º	I	3EA	Sábado	Manhã
3º	I	3EB	Sábado	Manhã
1º	II	4EA	Sábado	Manhã
2º	II	5EA	Sábado	Manhã
2º	II	5EB	Sábado	Manhã
3º	II	6EA	Sábado	Manhã
1º	I	1EC	3ª / 5ª	Vespertino
2º	I	2EC	3ª / 5ª	Manhã
2º / 3º	I	Multi E	3ª / 5ª	Vespertino



Segundo a previsão, para o cumprimento das 80 horas, serão realizados, no decorrer do semestre, projetos para complementação de aulas. Cada evento contará 04h/a para todas as turmas, perfazendo o total mínimo de 80h/a por semestre.

Para tanto marcamos como Reposição de aula o "Projeto Feira das Nações" que ocorrerá no dia 30/05/2015 equivalente a 4h/a.

Catanduva, 22 de janeiro de 2015.



Maria Solange Vieira Carvalho
RG: 7.639.868
Diretora de Escola

Pela homologação.

À consideração superior.

Catanduva, 22/01/2015


Simone Andreia Angelotti
RG: 19.226.701-2
Supervisor de Ensino

Em 22/01/15

À vista das informações do
Sr. Superior de Ensino
HOMOLOGO.


Maria Aparecida Cheruti
RG.: 6.091.493-2
Dirigente Regional de Ensino



5) Horário Administrativo do ano em curso homologado



Governo do Estado de São Paulo
 Secretaria de Estado da Educação
 Diretoria de Ensino – Região de Catanduva
 E.E. BARÃO DO RIO BRANCO
 Praça Roosevelt, 143 – Centro – Catanduva / S.P.
 Cep: 15.801-185 – Fone: (17) 3522-2390 – Fax: 3522-2704
 e-mail: e0266670a@see.sp.gov.br



Horário de Trabalho do Diretor desta Unidade Escolar

Identificação do Diretor de Escola:

Nome: SILVIA ANGÉLICA PELICANO BERNARDI-RG.24.841.935-3

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Manhã	7H00 ÀS 12H00	7H00 ÀS 11H00	9H00 ÀS 12H00	7H00 ÀS 11H00	10H00 ÀS 12H00
Tarde	16H00 ÀS 19H00	13H00 ÀS 17H00	13H00 ÀS 17H00	13H00-17H00	13H00 ÀS 17H00
Noite	-	-	19H00-20H00	-	19H00-21H00

Ciente: *MSB*
 Catanduva, 10 de fevereiro de 2015

De Acordo:
 Catanduva, 04/03/2015

HOMOLOGO:
 Catanduva, 04/03/2015

Sonia Paula Angeli
 Supervisor de Ensino
 Simone Andriela Angelini
 RG: 19.226.704-2
 Supervisor de Ensino

seleite
 Dirigente Regional de Ensino
 Maria Aparecida Cheruti
 RG.: 6.091.493-2
 Dirigente Regional de Ensino



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Governo do Estado de São Paulo
 Secretaria de Estado da Educação
 Diretoria de Ensino – Região de Catanduva
 E.E. BARÃO DO RIO BRANCO
 Praça Roosevelt, 143 – Centro – Catanduva / S.P.
 Cep: 15.801-185 – Fone: (17) 3522-2390 – Fax: 3522-2704
 e-mail: e026670a@see.sp.gov.br



Horário de Trabalho do Diretor desta Unidade Escolar

Identificação do Vice Diretor de Escola:

Nome: MARIA SOLANGE VIEIRA CARVALHO-RG:7.639.868-7

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Manhã	8h00 às 12h00	8H00-12h00	8H30-12H30	8h00 às 12h00	8H00-12H00
Tarde	-	-	-	-	-
Noite	19H00-23H00	19H00 ÀS 23H00	19H00-23H00	19H00-23H00	19H00-23H00

Ciente:
 Catanduva, 10 de fevereiro de 2015

[Signature]

Responsável pela Unidade
 Catanduva, 10 de fevereiro de 2015

[Signature]
 Sílvia Angélica Pelicano Bernardi
 Diretora de Escola
 RG: 24.841.935-3

De Acordo:
 Catanduva, 04/03/2015

Supervisor de Ensino
[Signature]
 Simone Angélica Angélli
 RG: 19.226.701-2
 Supervisor de Ensino

HOMOLOGO:
 Cat., 04/03/2015

[Signature]
 Dirigente Regional de Ensino
 Maria Aparecida Cheruti
 RG.: 6.091.493-2
 Dirigente Regional de Ensino



Governo do Estado de São Paulo
 Secretaria de Estado da Educação
 Diretoria de Ensino – Região de Catanduva
 E.E. BARÃO DO RIO BRANCO
 Praça Roosevelt, 143 – Centro – Catanduva / S.P.
 Cep: 15.801-185 – Fone: (17) 3522-2390 – Fax: 3522-2704
 e-mail: e026670a@see.sp.gov.br



Horário de Trabalho do Vice Diretor desta Unidade Escolar

Identificação do Vice Diretor de Escola:
 Nome: HELIO FRANCISCO SILVA JUNIOR – R.G.7.377.549

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Manhã	-	9h00 às 13h00	7h00 às 11h00	9h00 às 13h00	7h00 às 11h00
Tarde	12h00 às 16h00	-	12h30 às 16h30	-	-
Noite	19h00 às 23h00	19h00 às 23h00	-	19h00 às 23h00	19h00 às 23h00

Ciente,
 Catanduva, 10 de fevereiro de 2015

Vice Diretor de Escola

Responsável pela Unidade
 Catanduva, 10 de fevereiro de 2015

Diretora de Escola
 Sílvia Angélica Pelicano Bernardi
 RG:19.224.701-2
 RG:24.841.935-3

De Acordo:
 Catanduva, 04 / 03 / 2015

Supervisora de Ensino
 Simone Andréia Angeloni
 RG:19.224.701-2
 Supervisora de Ensino

HOMOLOGADO:
 Catanduva, 04 / 03 / 2015

Dirigente Regional de Ensino
 Márcia Aparecida Chizzotto
 RG:6.091.493-2
 Dirigente Regional de Ensino



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO INTERIOR
 DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUBA
 E. E. BARÃO DO RIO BRANCO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR: -07:00 ÀS 23:00 HORAS
QUADRO DE HORÁRIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2015 – FUND. LEGAL: DECRETO Nº 52.054 / 07 e RES. SE 73/07

NOME DO FUNCIONÁRIO	QM Q.A.E. Q.S.E.	CARGO/FUNÇÃO	Se AFASTADO especificar CARGO/FUNÇÃO, Tipo	DIA / SEMANA						PERÍODO	
				2º	3º	4º	5º	6º	MANHÃ	TARDE	NOITE
Ana Vergínia Dias	QAE	Agente de Organização Escolar		X	X	X	X	X	07h00 11h00	-	18h50 22h50
Edmara Rosana Gonçalves	QAE	Agente de Organização Escolar		X	X	X	X	X	6h50 10h50	12h10 16h10	-
Luciana Perpetua Costa Vicente	QAE	Agente de Organização Escolar		X	X	X	X	X	07h00 11h00	12h00 16h00	-
Silvia Ascencio	QAE	Agente de organização Escolar	GOE.	X	X	X	X	X	08h00 12h00	12h00 17h00	-
Maria Madalena de F. W. Salvador	QAE	Agente de Organização Escolar		X	X	X	X	X	08h00 12h00	13h00 17h00	-
Marielene Esquepatti Sandrin	QAE	Agente de Organização Escolar		X	X	X	X	X	07h00 11h00	12h00 16h00	-
Roberta Alberganti Lucci	QAE	Agente de Organização Escolar		X	X	X	X	X	7h00 12h30	13h50m 16h00	-
Vanessa Pet Gardiano Garcia	QAE	Agente Organização Escolar		X	X	X	X	X	07h00 11h00	-	18h50m 22h50m
Victor Pavão	QAE	Agente de Organização Escolar		X	X	X	X	X	07h30 12h00	13h30 17h00	-
Gisele Natalicio	QAE	Agente de Organização Escolar		X	X	X	X	X	07h30 12h00	-	18h30 22h00
Julio Cesar Calegari Garisto	QAE	Agente de Organização Escolar		X	X	X	X	X	08h30 12h30	-	18h50m 22h50h
Adriana Cristina Câmara Vieira	QAE	Agente de Serviços Escolares		X	X	X	X	X	06h00 10h00	12h00 16h00	-
Ana Lucia Paulino	QAE	Agente de Serviços Escolares		X	X	X	X	X	06h00 10h00	12h00 16h00	-
Cinira Maria Spiller	QAE	Agente de Serviços Escolares		X	X	X	X	X	09h00 12h30	17h00 21h30	-
Dair Dini de Paulo	QAE	Agente de Serviços Escolares		X	X	X	X	X	07h00 09h00	15h00 21h00	-

Catanduba 12 de fevereiro de 2015

 Silvia Angélica Pelicano Bertucci
 Diretor de Ensino
 RG: 24.861.538-3

Pela homologação
 Catanduba, 04 de março 2015

 Simone Andreia Angeli
 RG: 19.226.701-2
 Supervisor de Ensino

HOMOLOGO
 Catanduba, 04/03/2015

 Maria Aparecida Cheruti
 RG: 6.091.493-2
 Dirigente Regional de Ensino



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO INTERIOR
 DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO DE CATANDUVA
E. E. BARÃO DO RIO BRANCO

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR: - 07:00 ÀS 23:00 HORAS
QUADRO DE HORÁRIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO – 2015 – FUND. LEGAL: DECRETO Nº 52.054 / 07 e RES. SE. 73/07

NOME DO FUNCIONÁRIO	QM Q.A.E. Q.S.E.	CARGO/FUNÇÃO	Se AFASTADO especificar CARGO/FUNÇÃO, Tipo	DIA / SEMANA							PERÍODO	
				2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	MANHÃ	TARDE	NOITE	
Cilene Llorente da Silva Lima	QAE	Agente de Serviços Escolares		X	X	X	X	X	X	8:00 12:00	13:00 17:00	
Aparecida Donizete V. Eskildesen	QAE	Agente de Serviços Escolares		X	X	X	X	X	X	7:30 11:00	12:00 16:30	
Francisca Eponina Ramos Gibelli	QAE	Agente de Serviços Escolares		X	X	X	X	X	X	6:00 11:00	12:00 15:00	
Erica Camila B. Alfieri	QAE	Agente de Organização Escolar		X	X	X	X	X	X	8:30 12:30		18:45 22:45
Priscila Ribeiro Ferranti	QAE	Agente de Organização Escolar		X	X	X	X	X	X	6:50 11:50	12:50 16:10	
Daniela Oliveira Machado	QAE	Agente de Organização Escolar		X	X	X	X	X	X	7:30 11:00	12:00 15:30	
Otoniel Movio	QAE	Agente de Organização Escolar		X	X	X	X	X	X	8:30 12:30		18:50 22:50

Catanduva, 12 de fevereiro de 2015

Silvia Angélica Peltcano Bernardi
 Diretor de Ensino
 RG: 24.841.938-3

Para homologação

Catanduva, 04 de março de 2015

Simone Andréia Angeloti
 RG: 19.226.701-2
 Supervisor de Ensino

HOMOLOGO

Catanduva, 04/03/2015

Maria Aparecida Cheruti
 Dirigente Regional de Ensino
 RG: 6.091.493-2



6) Horário Administrativo dos professores coordenadores da U.E.

Governo do Estado de São Paulo
 Secretaria de Estado da Educação
 Diretoria de Ensino – Região de Catanduva
 E.E. BARÃO DO RIO BRANCO
 Praça Roosevelt, 143 – Centro – Catanduva / S.P.
 Cep: 15.801-185 – Fone: (17) 3522-2390 – Fax: 3522-2704
 e-mail: e026670a@see.sp.gov.br



Horário de Trabalho do Professor Coordenador Pedagógico do Ensino Médio

Identificação do Professor Coordenador Pedagógico:
 Nome: **ESLAINE FREDIANI** – R.G. 15.408.963

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Manhã	08:00 às 12:00				
Tarde	16h00 às 19h00	-	-	-	-
Noite	19h00 às 20h00	19:00 às 23:00	19:00 às 23:00	19:00 às 23:00	19:00 às 23:00

Observação: As Reuniões de ATPC são realizadas às segundas-feiras das 16h15 às 18h45 e às Terças-Feiras das 09h30 às 12h00.

Ciente:
 Catanduva, 12 de fevereiro de 2015
Esleine Frediani
 Prof. Coordenador Pedagógico

Responsável pela Unidade
 Catanduva, 12 de fevereiro de 2015
SB
 Diretora de Escola
 Sílvia Angélica Pelicano Bernarth
 RG: 19.226.701-2
 RG: 24.841.935-3

De Acordo: Catanduva, 04/03/2015
Simone Andrela Angeloti
 Supervisor de Ensino
 Simone Andrela Angeloti
 RG: 19.226.701-2
 Supervisor de Ensino

HOMOLOGO: Catanduva, 04/03/2015
Maria Aparecida Cheruti
 Dirigente Regional de Ensino
 Maria Aparecida Cheruti
 RG: 6.091.493-2
 Dirigente Regional de Ensino



Governo do Estado de São Paulo
 Secretaria de Estado da Educação
 Diretoria de Ensino – Região de Catanduva
 E.E. BARÃO DO RIO BRANCO
 Praça Roosevelt, 143 – Centro – Catanduva / S.P.
 Cep: 15.801-185 – Fone: (17) 3522-2390 – Fax: 3522-2704
 e-mail: e026670a@see.sp.gov.br



**Horário de Trabalho do Professor Coordenador Pedagógico do Centro de Estudos de Línguas
 junto à E.E. Barão do Rio Branco**

Identificação do Professor Coordenador Pedagógico:
 Nome: NATALIA SCOPIM PALOMO – R.G. 43.034.161-1

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
Manhã	-	07:30 às 11:30	-	07:30 às 11:30	-	07:30 às 11:30
Tarde	13h00 às 17h00	13:00 às 17:00	13h00 às 17h00	13:00 às 17:00	13h00 às 17h00	
Noite	19h00 às 23h00		19h00 às 23h00			

Obs.: As Reuniões de ATPC são realizadas às Quartas-Feiras das 15h às 16h40.

Ciente:
 Catanduva, 11 de fevereiro de 2015.

Natalia Scopim Palomo
 Prof. Coordenador Pedagógico

Responsável pela Unidade
 Catanduva, 11 de fevereiro de 2015

Silvia Angélica Pelicano Bernardi
 Diretor de Escola
 RG: 24.841.355-3

De Acordo:
 Catanduva, 04/03/2015

Simone Andreia Angelotti
 Supervisor de Ensino
 RG: 19.226.701-2
 Supervisor de Ensino

HOMOLOGO:
 Catanduva, 04/03/2015

Maria Aparecida Cheruti
 Dirigente Regional de Ensino
 RG: 6.091.493-2
 Dirigente Regional de Ensino



Governo do Estado de São Paulo
 Secretaria de Estado da Educação
 Diretoria de Ensino - Região de Catanduva
 E.E. BARÃO DO RIO BRANCO
 Praça Roosevelt, 143 - Centro - Catanduva / S.P.
 Cep: 15.801-185 - Fone: (17) 3522-2390 - Fax: 3522-2704
 e-mail: e026670a@see.sp.gov.br



Horário de Trabalho do Professor Coordenador Pedagógico do Ensino Fundamental

Identificação do Professor Coordenador Pedagógico:
 Nome: RENATA LOPES – R.G. 45.320.558-6

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Manhã	7H00-10H00	7H00-12H00	7H00-12H00	7H00-12H00	7H00-12H00
Tarde	14h00-19h00	13H00-16H00	13H00-16H00	13H00-16H00	13H00-16H00
Noite					

Obs.: As Reuniões de ATPC são realizadas às segundas-feiras das 16h15 às 18h45 e às Terças-Feiras das 09h30 às 12h00 horas.

Ciente:
 Catanduva, 12 de fevereiro de 2015

Renata Lopes
 Prof. Coordenador Pedagógico

Responsável pela Unidade
 Catanduva, 12 de fevereiro de 2015

SA
 Diretor de Escola
 Silvia Angélica Pelicano Bernardi
 RG: 24.841.555-5

De Acordo:
 Catanduva, 04/03/2015

Simone Andréia Angélli
 Supervisor de Ensino
 Simone Andréia Angélli
 RG: 6.091.493-2
 Supervisor de Ensino

HOMOLOGO:
 Catanduva, 04/03/2015

Maria Aparecida Liguelli
 Dirigente Regional de Ensino
 Maria Aparecida Liguelli
 RG: 6.091.493-2
 Dirigente Regional de Ensino



7) Balancetes 2014

Conta Manutenção do Prédio (1089-8)

MÊS	Saída	Total
Janeiro	3.109,55	3.109,55
Fevereiro	2.172,50	5.282,05
Março	2.577,27	7.859,32
Abril	40,68	7.900,00
Maiο	3.498,84	11.398,84
Junho	101,16	11.500,00
Julho	4.360,50	15.860,50
Agosto	389,00	16.249,50
Setembro	3.187,67	19.437,17
Outubro	568,00	20.005,17
Novembro	6.334,83	26.340,00
Dezembro	3.364,38	29.704,38

Conta programa Trato na Escola

Mês		
Janeiro		7.900,00
Fevereiro	1.200,00	9.100,00
Abril	12.468,00	21.568,00

Conta Cantina (2273-X)

Mês	Débito	Crédito	Saldo
Dezembro 2013	-	-	5.121,42
Janeiro	143,30	-	4.978,12
Fevereiro	1239,35	120,00	3.858,77
Março	1.552,29	1052,50	3.358,98
Abril	909,36	950,00	3.399,62
Maiο	537,21	-	2.862,41
Junho	763,92	1.386,00	3.484,49
Julho	433,40	900,00	3.951,09
Agosto	2.064,29	670,00	2556,80
Setembro	1.756,51	1.470,00	2.270,29
Outubro	1.128,38	600,00	1.741,91
Novembro	1.173,70	1.700,00	2.268,21
Dezembro	1.207,36	1.470,00	2.530,85



8) Registro da Ata de Convenção da APM



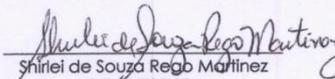
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DA E. E. BARÃO DO RIO BRANCO
Praça Roosevelt, 143 - Centro
Catanduva / SP - Fone: (017) 3522-2390



ATA DE REUNIÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DA E. E. BARÃO DO RIO BRANCO.

Aos vinte e cinco de maio do ano letivo de dois mil e quinze, em segunda convocação, com o número legal de associados, às vinte horas, no salão nobre da Escola Estadual Barão do Rio Branco, em Catanduva, à Praça Roosevelt, 143, estando presentes quarenta e dois membros, de acordo com o Decreto 48.408/2004, devidamente assinados na lista de presenças, nos termos do estatuto em vigor, para a Assembleia Geral eleger os membros do Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva de acordo com o disposto no artigo 15, inciso I do decreto acima citado, para o ano letivo de dois mil e quinze e conforme o artigo 33 do Estatuto, sendo permitida a recondução dos membros mais uma vez para o mesmo cargo. Conforme o disposto no artigo 16 do Decreto 12.983/78 o Conselho Deliberativo eleito assim constituído: **Presidente nato** – Sílvia Angelica Pelicano Bernardi, brasileira, casada, professora, residente à Rua Pedro Fernandes Gomes, 100, Residencial Granville, RG: 24.841.935-3, CPF: 253.289.828-35. **Professores:** Gisele Maria Gimenes, brasileira, solteira, professora, residente à Rua Bahia, 792, Centro, nesta cidade, RG. 13.115.734, CPF. 062.309.078-36; Esleine Frediani, brasileira, divorciada, professora, residente à Rua Levi Turim, 660, Sebastião Morais, nesta cidade, RG. 15.408.963, CPF. 109.255.508-09; Natália Scopim Palomo, brasileira, casada, professora, residente à Rua Ilhéus, 1164, São Francisco, nesta cidade, RG.43.034.161-1, CPF. 319.297.228-93. **Pais:** Solange Aparecida Sedran Poiani, brasileira, divorciada, faxineira, residente à Avenida Antero Ferreira, 60, Monteone, nesta cidade, RG. 26.244.393-4, CPF. 159.346.358-83; Lourdes Cristina Morais, brasileira, casada, faxineira, residente à Rua Aurora do Norte, 841, Giordano Mestrinelli, nesta cidade, RG. 21.634.770, CPF. 121.564.808-18; Michelle Cristina Gírio Mouco, brasileira, união estável, secretária, residente à Rua Mirassol, 204, Vila Guzzo, nesta cidade, RG. 30.294.985-09, CPF. 302.467.278-88; Delvair Donizeti Pereira da Silva, brasileiro, divorciado, instrutor de autoescola, residente à Rua Nações, 706, Vila Amêndola, nesta cidade, RG. 24.683.244-7, CPF. 246.517.138-07. **Alunos:** Amanda Lourenço Batista, brasileira, solteira, estudante, residente à Rua Fortaleza, 460, Vila Rodrigues, nesta cidade, RG: 57.458.001-3 e CPF 475.819.028-38; Ana Júlia Marostegone Centurion Simões, brasileira, solteira, estudante, residente à Rua Gramado, 561, Residencial Gavioli, nesta cidade, RG. 53.421.015-6 e CPF. 408.019.498-66. **Sócios Admitidos:** Priscila Ribeiro Ferranti, brasileira, solteira, agente de organização escolar, residente à Rua Belo Horizonte, 161, Centro, nesta cidade de Catanduva, RG. 47.479.300-X, CPF. 350.515.878-01; Edmara Rosana Gonçalves, brasileira, solteira, agente de organização escolar, residente à Rua Guraratinguetá, 465, Jardim Del Rey, nesta cidade, RG. 30.405.162-7, CPF. 219.020.998-69. **Conselho Fiscal:** **Pais:** Patrícia Rodrigues Dias Fernando, brasileira, casada, manicure, residente à Rua Ipiranga, 844, Parque Flamingo, nesta cidade, RG. 34.163.413-X e CPF. 309.702.728-98; Alexandra Janaina de Morais, brasileira, casada, dona de casa, residente à Rua Ribeirão Preto, 680, Vila Rodrigues, nesta cidade, RG. 30.671.082-1 e CPF. 214.398.418-96. **Funcionário:** Victor Pavão, brasileiro, solteiro, agente de organização escolar, residente à Rua Itajobi, 515, Vila Amêndola, nesta cidade, RG. 47.779.111-6, CPF. 405.360.448-64. A **Diretoria Executiva** eleita composta nos termos do artigo 20 do Decreto 12.983/78 assim discriminado: **Diretor Executivo:** Shirlei De Souza Rêgo Martinez, brasileira, casada, professora, residente à Rua Nicola Bocarali, 598, Solo Sagrado I, RG. 20.023.224-1/SP, CPF. 133.438.278-60; **Vice Diretor Executivo:** Christiane Serafim Corrêa Rosa, brasileira, casada, professora, residente à Rua Treze de Maio, 1779, Jardim Brasil, RG. 20.850.749, CPF. 121.662.038-50; **Secretário:** Sílvia Ascêncio, brasileira, divorciada, gerente de organização escolar, residente à Rua Pedro Seron, 1653, Cohab I, Tabapuã, RG. 23.060.422-5, CPF. 181.402.198-19; **Diretor Financeiro:** Valquíria Aparecida de Freitas, brasileira, casada, ajudante geral, residente à Rua Aurora do Norte, 851, Mestrinelli, RG. 28.663.453-3, CPF. 214.971.078-14; **Vice-Diretor Financeiro:** Paulo Sérgio da Silva Baker, brasileiro, divorciado, empresário, residente à Rua José Januário, 94, Pedro Monteone, RG. 26.226.408-0, CPF. 246.125.198-33. **Diretor Cultural:** Renata Lopes, brasileira, casada, professora, residente à Rua Antonio Guilherme, 72, Parque José Cury, nesta cidade, RG. 45.320.558 – 6 e CPF. 340.890.928-84; **Diretor de Esportes:** Helio Francisco da Silva Junior, brasileiro, casado, professor, residente à Rua Para, 433, apartamento 82, Centro, RG 7.377.549, CPF: 887.796.028-00; **Diretor Social:** Elói Augusto Leon, brasileiro, desquitado, professor, residente à Rua Aurora do Norte, 680, Flamingo, RG: 20.719.101, CPF: 121.611.928-76; **Diretor de Patrimônio:** Luciana Perpétua Costa Vicente, brasileira, casada, agente de organização escolar, residente à Avenida Adriano Pinho Maia, 975, Centro, na cidade de Ibirá, RG. 24.342.925-3 e CPF. 252.005.358-59, todos empossados, nesta data, o que foi aprovado por unanimidade dos presentes. Concluídos os trabalhos, a Senhora Diretora de Escola passou a palavra para quem quisesse se manifestar e, na ausência de manifesto e nada mais tendo a tratar, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a presente Assembleia Geral e determinou a mim, Sílvia Ascêncio, como secretária, que lavrasse a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada por mim, pelo Diretor Executivo Eleito e pela Presidente do Conselho Deliberativo. Catanduva, 25 de Maio de 2015.


Sílvia Ascêncio
RG 23.060.422-5
Secretária da Assembleia


Shirlei de Souza Rêgo Martinez
RG 20.023.224
Diretor Executivo Eleito


Sílvia Angelica Pelicano Bernardi
RG 24.841.935-3
Presidente do Conselho Deliberativo



9) Ocupação da Zeladoria

Diário Oficial Poder Executivo - Seção I, quinta-feira, 4 de junho de 2015

DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE CATANDUVA

Portarias da Dirigente Regional de Ensino, de 3-6- 2015

Autorizando, nos termos do Decreto 47.685, de 28-02- 2014, obedecidas às condições previstas na Resolução 23, de 18-04-2013, a ocupação pelo servidor indicado das dependências João Carlos Marques da Silva, RG 26.647.641-6, Funcionário Municipal de Catanduva. Proc. 311/46/2015.

Esta autorização terá validade por 2 anos, a partir da publicação.



10) Comprovantes da Realização de Serviços
 a) Desinsetização do Refeitório e Cozinha e Limpeza de Caixas D'Água

DANFES - Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica de Serviço

 A DEDETIZADORA E DESENTUPIDORA ULTRARAPIDA CATANDUVA LTDA - ME AVD JOSE NELSON MACHADO ENG. 789 CEP: 15809-000 - Bairro: PQ IRACEMA Município: Catanduva - SP		Número da NFS-e 20140000001471	
CNPJ / CPF 06.673.472/0001-67		Data do Serviço 16/07/2014	
Inscrição Estadual 260.138.108-117		Código Verificador 9f9e2457	
Inscrição Municipal 25149			
PREFEITURA DE CATANDUVA/SP Secretaria Municipal de Finanças Fone: ***** - http://nfse.catanduva.sp.gov.br/nfse		Dt. de Emissão 16/07/2014	Natureza da Operação Tributação no município
		Tributado no Município Catanduva/SP	
TOMADOR DO SERVIÇO		Município de Prestação do Serviço	
Insc / Razão Social PM DA E.E. BARAO DO RIO BRANCO		Catanduva/SP	
Endereço CA ROOSEVELT, 143			
Cidade atanduva			
UF SP	CEP 15801-185		
Insc. Municipal 35485			
Insc. Estadual *****			
Insc. Municipal 35485			
Insc. Estadual *****			
INTERMEDIÁRIO DO SERVIÇO			
Insc / Razão Social *****		CNPJ / CPF *****	
		Inscrição Municipal *****	
DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS			
REFERENTE A SERVIÇO DE DESINSETIZAÇÃO NO REFEITÓRIO E COZINHA E LIMPEZA DE 04 CAIXAS D'ÁGUA E DAS CAIXAS DE ÁGUA DOS BEBEDOUROS E DA CANTINA. O.S. 6583		VALOR TOTAL 1.600,00	ALIQ. 3,8700
		VALOR IMPOSTO 0,00	RETIDO Sim
Código do Serviço 07.13 - Dedetização, desinfecção, desinsetização, imunização, higienização, desratização, pulverização e congêneres.			
Total de Impostos Municipais 1,92		Total de Impostos Estaduais 0,00	
		Total de Impostos Federais 0,00	
		Total de Impostos 61,92	
Base Cálculo ISSQN Próprio 0,00	Valor do ISSQN Próprio 0,00	Base Cálculo ISSQN Retido 1.600,00	Valor do ISSQN Retido 61,92
		Valor Total de ISSQN 61,92	Valor Dedução/Descontos 0,00
Valor Total da NFS-e 1.600,00		Valor Líquido da NFS-e 1.538,08	
Informações Adicionais Simples Nacional - Regime Geral			
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> <p>"Pago com recurso do PDDE/2.014 Despesa paga com o cheque nº 86.0029. Recebido</p> <p style="font-size: small;">Consulta realizada em 16/07/2014 às 12:28:01</p> </div>			
Para consultar a autenticidade acesse: http://nfse.catanduva.sp.gov.br/nfse			
20140000001471919e245766873472000167			



b) Recarga de Extintores de Incêndio

DANFES - Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica de Serviço

ZACCARO & FILHOS LTDA - ME RUA CEARA, 763 CEP: 15800-003 - Bairro: CENTRO Município: Catanduva - SP CNPJ / CPF: 06.677.222/0001-32 Inscrição Estadual: 35485 Inscrição Municipal: 13456		Número da NFS-e 201400000001513 Data do Serviço: 14/07/2014 Código Verificador: 3282056e									
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 30%;">PREFEITURA DE CATANDUVA/SP Secretaria Municipal de Finanças Fone: ***** - http://nfse.catanduva.sp.gov.br/nfse</td> <td style="width: 15%;">Dt. de Emissão 14/07/2014</td> <td style="width: 15%;">Natureza da Operação Tributação no município</td> <td style="width: 30%;">Tributado no Município Catanduva/SP</td> </tr> </table>		PREFEITURA DE CATANDUVA/SP Secretaria Municipal de Finanças Fone: ***** - http://nfse.catanduva.sp.gov.br/nfse	Dt. de Emissão 14/07/2014	Natureza da Operação Tributação no município	Tributado no Município Catanduva/SP					
PREFEITURA DE CATANDUVA/SP Secretaria Municipal de Finanças Fone: ***** - http://nfse.catanduva.sp.gov.br/nfse	Dt. de Emissão 14/07/2014	Natureza da Operação Tributação no município	Tributado no Município Catanduva/SP								
TOMADOR DO SERVIÇO		Município de Prestação do Serviço									
Nome / Razão Social APM DA E.E. BARAO DO RIO BRANCO Endereço PCA ROOSEVELT, 143 Cidade Catanduva UF: SP CEP: 15801-185 Estado: SP Inscrição Municipal: 35485 Inscrição Estadual: *****		Catanduva/SP									
INTERMEDIÁRIO DO SERVIÇO											
Nome / Razão Social *****		CNPJ / CPF *****									
DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS											
06 recarga de pqs de 4 kg - R\$ 35,00 cada - R\$ 210,00	VALOR TOTAL	ALIQ.	VALOR IMPOSTO RETIDO								
1401 - 07 recarga de ap de 10 litros - R\$ 25,00 cada - R\$ 175,00	900,00	3,8400	0,00 Sim								
1401 - 05 recarga de co 2,5 kg - R\$ 75,00 cada - R\$ 375,00											
1401 - 01 mão de obra de eletricitista - R\$ 140,00											
Código do Serviço 14.01 - Lubrificação, limpeza, lustração, revisão, carga e recarga, conserto, restauração, blindagem, manutenção e conservação de máquinas, veículos, aparelhos, equipamentos, motores, elevadores ou de qualquer objeto (exceto peças e partes empregadas, que ficam sujeitas ao ICMS).											
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 25%;">Total de Impostos Municipais</td> <td style="width: 25%;">Total de Impostos Estaduais</td> <td style="width: 25%;">Total de Impostos Federais</td> <td style="width: 25%;">Total de Impostos</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">1,56</td> <td style="text-align: right;">0,00</td> <td style="text-align: right;">0,00</td> <td style="text-align: right;">34,56</td> </tr> </table>				Total de Impostos Municipais	Total de Impostos Estaduais	Total de Impostos Federais	Total de Impostos	1,56	0,00	0,00	34,56
Total de Impostos Municipais	Total de Impostos Estaduais	Total de Impostos Federais	Total de Impostos								
1,56	0,00	0,00	34,56								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 25%;">Valor do ISSQN Proprio</td> <td style="width: 25%;">Base Cálculo ISSQN Retido</td> <td style="width: 25%;">Valor do ISSQN Retido</td> <td style="width: 25%;">Valor Total do ISSQN</td> </tr> <tr> <td style="text-align: right;">0,00</td> <td style="text-align: right;">900,00</td> <td style="text-align: right;">34,56</td> <td style="text-align: right;">34,56</td> </tr> </table>				Valor do ISSQN Proprio	Base Cálculo ISSQN Retido	Valor do ISSQN Retido	Valor Total do ISSQN	0,00	900,00	34,56	34,56
Valor do ISSQN Proprio	Base Cálculo ISSQN Retido	Valor do ISSQN Retido	Valor Total do ISSQN								
0,00	900,00	34,56	34,56								
Valor Total da NFS-e: 900,00		Valor Líquido da NFS-e: 865,44									
Informações Adicionais IFS-e Gerada em Substituição a NFS-e de número 201400000001512 Imples Nacional - Regime Geral.											
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;"> <p style="margin: 0;">"Pago com recurso do PDDE/2.014"</p> <p style="margin: 0;">Despesa Paga com o Cheque nº 850026</p> <p style="margin: 0;">Recebido em 14/07/14 por Carlos Tezera</p> </div>											
Consulta realizada em 14/07/2014 às 15:42:33. Para consultar a autenticidade acesse: http://nfse.catanduva.sp.gov.br/nfse											
2014000000015133282056e53202065000186											
Emitido(s) de ZACCARO & FILHOS LTDA - ME serviços constantes da Nota Fiscal Eletrônica indicada ao lado. Data: _____ Identificação e assinatura do receptor: _____		201400000001513 Número da NFS-e Competência 14/07/2014 NFS-e 3282056e Número de Controle do Município									
Consulta realizada em 14/07/2014 às 15:42:33. Para consultar a autenticidade acesse: http://nfse.catanduva.sp.gov.br/nfse											



TERMO DE ENCERRAMENTO

Contém o presente, 151 (cento e cinquenta e uma) folhas numeradas tipograficamente e teve por finalidade o registro do Plano de Gestão Escolar – Quadriênio 2015/2018 da E.E. “Barão do Rio Branco”.

Catanduva/SP, 19/06/2015.
